

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Ji-Paraná | 2024

Centro de Ensino São Lucas Ltda

REPRESENTANTE LEGAL

Aníbal José Grifo de Souza

MANTIDA

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS JI-PARANÁ – SÃO LUCAS JPR

Reitora

Natália Faria Romão Ferreira

Pró-Reitora Acadêmica

Renata Benício Neves Fuverki

**Pró-Reitora de Pós-graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e
Internacionalização (PROPPEXI)**

Ana Flávia Moreira Camargo

Pró-Reitor Administrativo e Financeiro

João Luiz Barbosa

Coordenador do Curso de Medicina Veterinária

Bruno Porto de Lima

Procurador Institucional

Teófilo Lourenço de Lima

Secretaria Acadêmica

Elizangela Borges

Coordenação de Pesquisa

Francisco Carlos da Silva

Coordenação de Pós-Graduação

Francisco Carlos da Silva

Coordenação de Extensão

Genival Gomes da Silva Júnior

Bibliotecário

Giordani Nunes da Silva

Elaboração

Taciane Letícia de Melo Souza

Jhonatan Fantin Pereira

Ana Sabrina Coutinho Marques Rocha

Bruno Porto de Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

P964 Projeto Pedagógico de Curso Medicina Veterinária. / Taciane Letícia de Melo Souza... [et al.]. – Ji-Paraná, 2024.
185 p. ; il.

Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, 2024.

1. Educação superior. 2. Organização do ensino universitário. 3. Projeto pedagógico. 4. Medicina Veterinária - estudo e ensino. I. Souza, Taciane Letícia de Melo. II. Pereira, Jhonatan Fantin. III. Rocha, Ana Sabrina Coutinho Marques. IV. Lima, Bruno Porto de. V. Título.

CDU 378:37.04:619(062.13)

Ficha Catalográfica Elaborada pelo Bibliotecário Giordani Nunes da Silva CRB 11/1125

CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA	
Coordenador do Curso	Bruno Porto de Lima

COLEGIADO DE CURSO	
Professora Mestre	Taciane Letícia de Melo Souza
Professor Doutora	Renata Benício Neves Fuverki
Professor Especialista	Bruno Porto de Lima
Discente	Ana beatriz Bautz Mendonça
Discente	Neirivani de Oliveira Peres

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	
Coordenador do Curso	Bruno Porto de Lima
Professor Especialista	Jhonatan Fantin Pereira
Professora Doutora	Ana Sabrina Coutinho Marques Rocha
Professora Mestre	Renata Benício Neves Fuverki
Professora Mestre	Taciane Letícia de Melo Souza

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
1. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL.....	13
1.1. Identificação da Mantenedora	13
1.2. Identificação da Mantida	13
1.3 Base Legal da Mantida.....	13
1.4 Breve Histórico da Mantenedora e da Mantida	13
1.4.1 Mantenedora.....	13
1.4.2. Mantida.....	14
1.4.3. Missão – Visão – Valores	16
2. CONTEXTUALIZAÇÃO EDUCACIONAL E INSERÇÃO REGIONAL	19
2.1. Dados Populacionais e Ambientais.....	21
2.2. Dados Socioeconômicos.....	25
2.3. Dados Educacionais.....	29
3. CONCEPÇÃO DO CURSO.....	31
3.1. Denominação	31
3.2. Endereço de Funcionamento	31
3.3. Atos legais de Autorização.....	31
3.4. Justificativa do Curso	31
3.5. Responsabilidade Social na Formação	39
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	41
4.1. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso	41
4.1.1. Políticas de Ensino de Graduação.....	45
4.1.2. Políticas de Ensino de Pós-Graduação	46
4.1.3. Políticas de Pesquisa	47
4.1.4. Políticas de Extensão	48
4.1.5. Políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico e à responsabilidade social	57
4.2. Objetivos do Curso.....	60
4.2.1. Objetivo geral.....	61

4.2.2. Objetivos específicos.....	61
4.3. Perfil Profissional do Egresso	62
4.4. Estrutura Curricular	65
4.4.1. Matriz Curricular	68
4.4.2. Coerência dos Objetivos do Curso com a Estrutura Curricular	75
4.4.3. Flexibilidade.....	77
4.4.4. Interdisciplinaridade e Transversalidade	78
4.4.5. Articulação da Teoria com a Prática.....	80
4.5 Conteúdo Curricular	83
4.5.1. Ementário – bibliografia básica e complementar	91
4.6. Metodologia.....	147
4.7. Estágio Curricular Supervisionado	150
4.7.1. Objetivo Geral.....	153
4.8. Atividades Complementares	153
4.9. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	156
4.10. Apoio ao Discente.....	158
4.10.1. Apoio Psicológico	161
4.10.2. Apoio Psicopedagógico	162
4.10.3. Nivelamento	163
4.10.4. Palestras e participação em eventos.....	165
4.11. Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa.....	166
4.12. Tecnologias de informação e comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem e ambiente virtual de aprendizagem	168
Fonte: Ambiente Virtual de Aprendizagem – CANVAS	172
4.13. Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs - Na Gestão Acadêmica.....	174
4.14. Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem	175
4.15. Estratégia da Avaliação	176
4.16. Sistema de Apuração de Notas Atribuídas ao Rendimento Escolar do Aluno	178
4.17. Número de Vagas	179
4.18. Administração Acadêmica do Curso	179

4.19.	Conselho de Curso	181
4.20.	Coordenação de Curso	181
5.	CORPO DOCENTE.....	183
5.1	Núcleo Docente Estruturante – NDE	183
5.2	Atuação do Coordenador	185
5.3	Regime de Trabalho do Coordenador do Curso	188
5.4	Corpo Docente.....	189
5.5	Atividade de Tutoria e Gestão da Aprendizagem	191
5.6	Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria	194
5.7	Dos Docentes tutores	196
5.8	Interação entre Tutores Presenciais, Tutores a Distância, Docentes e Coordenação de Curso.....	197
5.9	Formas de Acompanhamento e Avaliação do Planejamento e Execução do Trabalho Docente	198
5.10	Atuação do Colegiado de Curso	199
5.11	Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica	201
6.	INFRAESTRUTURA.....	203
6.1	Espaço de Trabalho para Professores Tempo Integral – TI	204
6.2	Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso.....	205
6.3	Sala de Professores.....	206
6.4	Salas de Aula.....	206
6.5	Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática	207
6.6	Bibliografia Básica, Complementar e Periódicos Especializados	210
6.7	Bibliografia complementar por unidade curricular (UC)	211
6.8	Laboratórios Didáticos de Formação Básica e Específica: Quantidade, Qualidade e Serviços.....	212
7.	COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	216
7.1.	Comissão de Ética no Uso de Animais	217
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	217

Lista de Tabelas e Quadros:

Tabela 1: Quantidade dos laboratórios de informática	208
Quadro 1 – Municípios Limítrofes	22
Quadro 2 - Ji-Paraná - Síntese de Informações Populacionais.....	26
Quadro 3 – Evolução do PIB Nominal - 2010 a 2019 - Rondônia e Ji-Paraná - Valores correntes a preços de mercado.....	27
Quadro 4 - Principais cidades do Estado de Rondônia e região.....	30
Quadro 5 – Dados sobre o curso	69
Quadro 6 – Matriz curricular	69
Quadro 7 – Objetivos do curso com as disciplinas aplicadas.....	75
Quadro 8 – Ementário e Bibliografia do curso de Medicina Veterinária.	91
Quadro 9 – Fluxograma do curso de Graduação em Medicina Veterinária.....	146
Quadro 10 – Relação das Atividades Complementares e o máximo de sua integralização curricular, por item.....	154
Quadro 11 - Classificação dos periódicos – Qualis e a carga horária atribuída a publicação realizadas nestes periódicos, para o cumprimento das atividades complementares do curso de Medicina Veterinária do São Lucas JPR.	155
Quadro 12 - Categorias de publicação.	156
Quadro 13 – Núcleo Docente Estruturante.....	184
Quadro 14 – Coordenação do Curso	188
Quadro 15 – Experiência Acadêmica do Corpo Docente	190
Quadro 16 - Titulação e Formação do Corpo de Tutores do Curso	197
Quadro 17: Especificação dos Laboratórios de Informática	208

Lista de Figuras:

Figura 1 – Localização do Município de Ji-Paraná/RO.....	22
Figura 2 - Contextualização geográfica do município de Ji-Paraná, Rondônia.	25
Figura 3 – Espiral construtivista do processo de ensino-aprendizagem a partir de uma situação - problema.....	149
Figura 4 - Página de login e senha para acesso ao Canvas.....	171
Figura 5 – Tela de abertura para disciplinas EaD	172
Figura 6: Acesso aos módulos da disciplina EaD	172

APRESENTAÇÃO

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – São Lucas JPR, comprometido com o projeto nacional de desenvolvimento e bem-estar social, principalmente na região norte do país, tem como missão “estimular o desenvolvimento do conhecimento, das habilidades, dos talentos e das atitudes de seus alunos, para que esses atinjam a realização profissional, pessoal, social, além da preparação para o exercício pleno da cidadania”.

Convém mencionar que o São Lucas JPR originalmente era nomeado Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná (CEULJI) e foi implantado no município de Ji-Paraná, centro do Estado de Rondônia. No ano de 1989, com o aumento da demanda estudantil inicia-se o ensino superior com as Faculdades Jiparanaenses, passando a ser em 1996, Instituto Luterano de Ensino Superior. No ano de 2002, a instituição recebeu o credenciamento de Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná (CEULJI) através da Portaria MEC nº 3.950, de 30 de dezembro de 2002. Diário Oficial da União de 31 de dezembro de 2002.

No ano de 2018, após um ato de aditamento de transferência de manutenção (processo e-mec nº 201821016), passou a denominar-se Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná. Sendo oficializado pelo CONSU por meio da Resolução nº 19 de 27/03/2019, que altera o nome da Instituição e efetivado por meio do processo e-mec nº 201908128, sendo um estabelecimento particular de Ensino Superior, mantido pelo Centro de Ensino Santo Antônio X Ltda. E, em 2020, foi publicada a Portaria MEC nº 355 de 19 de março de 2020, D.O.U. de 23 de março de 2020 de credenciamento.

A instituição atualmente 14 (quatorze) cursos de graduação ativos assim distribuídos por ordem cronológica: Ciências Contábeis (1989), Direito e Administração (1990), Agronomia e Sistemas de Informação (1996), Fisioterapia, Enfermagem, Medicina Veterinária (2004), Arquitetura e Urbanismo, Biomedicina e Farmácia (2008), Medicina (2021), Superior de Tecnologia em Agronegócio e Ciência da Computação (2022), com perspectiva de novos cursos para o biênio 2023-2024.

Apresentando-se como uma referência regional no cenário educacional, sendo indubitavelmente propulsora do desenvolvimento regional, marcado por 31 anos de atuação efetiva no cenário educacional regional, em maio de 2020 nova transferência de manutenção ocorreu, sendo que o Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná foi incorporado Centro de Ensino São Lucas Ltda, desenhando assim no cenário do São Lucas JPR, novas perspectivas evolutistas e auspiciosas na oferta de cursos que contemplem os anseios da população de sua área de abrangência.

Todos os currículos do São Lucas JPR são concebidos a partir das orientações expressas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), tendo como foco o papel formativo ao utilizar os elementos constitutivos da aprendizagem de acordo com a abordagem proposta por Delors¹ (1998) para o século XXI: **aprender a conhecer** (construção do conhecimento); **aprender a fazer** (operacionalização do conhecimento); **aprender a conviver** (socialização do conhecimento); **aprender a ser** (atitudes diante do conhecimento) e **aprender a comunicar** (expressão do conhecimento).

O São Lucas JPR, de acordo com sua missão institucional, acredita que a prática da educação põe em evidência o trabalho do profissional como uma prática social, ao estabelecer os nexos entre a produção do conhecimento e a dinâmica mais abrangente de construção permanente da sociedade, onde ele é realizado, assim como a constituição dos protagonistas desse processo: o cidadão, a comunidade em geral, os empresários e gestores, o mercado, os trabalhadores, os consumidores de bens e serviços.

O presente Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária – PPC é fruto do envolvimento e contribuição coletiva da comunidade acadêmica do curso e foi construído a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais. Em consonância com a Lei nº 5.517, de 23 de outubro de 1968, tem como foco a formação profissional do Médico Veterinário visando suprir a necessidade de qualificar profissionais capazes de promover a integração do conhecimento formal, pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, exercendo a profissão de forma articulada no

¹ DELORS, Jacques e EUFRAZIO, José Carlos. Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 1998.

contexto social, seguindo os preceitos da Resolução CNE/CES nº 3 de 15 de agosto de 2019 (DCN do Curso de Medicina Veterinária). Essas habilidades propostas ao profissional médico veterinário formado pelo São Lucas JPR se materializam a partir dos conteúdos curriculares, das atividades complementares, dos projetos de extensão e atividades de pesquisa contidas em seu PPC, consonantes com o PDI da instituição e DCN do curso.

A inovadora organização proposta para o curso de Medicina Veterinária expressa, nesse projeto pedagógico, a necessidade de uma prática acadêmica interdisciplinar diferenciada na área de atuação, que permite a flexibilidade do currículo por meio de metodologias ativas que envolvem não somente os conteúdos disciplinares, mas também práticas capazes de ampliar os espaços e os tempos de aprender e a compreensão da realidade da região Norte, do Brasil e do Mundo para a formação desse profissional.

O Núcleo Docente Estruturante do curso, juntamente com os demais docentes e discentes, tem promovido constantemente a atualização e o aprimoramento do projeto pedagógico do curso (PPC), realizado a partir de análise contextualizada das demandas da sociedade, bem como exigências da formação profissional a partir das diretrizes curriculares e legislação específica da área. Há uma forte preocupação com a importância que o papel do médico veterinário frente a um cenário de constantes transformações e desafios, como o fato de a maioria das cidades do estado de Rondônia padecer por problemas resultantes de condições adversas na sua organização urbana, como a escassez de saneamento básico, falta de planejamento urbano e crescimento acelerado, baixa produtividade de rebanhos frente ao seu real potencial, carência de informações técnicas no campo, aliadas às questões geográficas e ambientais.

O curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - São Lucas JPR auxilia na formação de recursos humanos qualificados e contextualizados ao cenário amazônico e suas peculiaridades, contribuindo, sobremaneira, para o desenvolvimento social do município e da região. Além disso, esse projeto pedagógico foi concebido de acordo com a Lei nº10.861 de 2004 que instituiu do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Esta

opção de construção do projeto pedagógico por parte do São Lucas JPR cumpre as prerrogativas do artigo 4º do SINAES, que tem por objetivo “identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes nos cursos de graduação do país, em especial as relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e a organização didático-pedagógica”.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

1.1. Identificação da Mantenedora

Representante legal: Anibal José Grifo de Souza

Nome: Centro de Ensino São Lucas Ltda.

CNPJ: 84.596.170/0001-70

Endereço: Avenida Alexandre Guimarães, nº 1.927 - Porto Velho – Rondônia, Cep. 76.804-373

Categoria Administrativa: privada com fins lucrativos

Website: <https://www.saolucas.edu.br/portal/>

Telefone: (69) 3216-7607

1.2. Identificação da Mantida

Nome: Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – São Lucas JPR

Endereço: Av. Engº. Manfredo Barata Almeida da Fonseca, 542 - Bairro Jardim Aurélio Bernardi, CEP: 76.907.438 - Ji-Paraná – RO

Reitora: Natália Faria Romão Ferreira

Website: <https://saolucasjiparana.edu.br/>

E-mail: reitoria@saolucasjiparana.edu.br - Telefone: (69) 3411-2700

1.3 Base Legal da Mantida

Recredenciada pela Portaria MEC 354/MEC, de 19 de março de 2020, publicada no D.O.U. nº 56, Seção 1, de 23 de março de 2020, p. 96.

1.4 Breve Histórico da Mantenedora e da Mantida

1.4.1 Mantenedora

Originalmente Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná – CEULJI/ULBRA, fazia parte do complexo educacional ULBRA, então mantido pela Associação Educacional Luterana do Brasil (AELBRA).

Em 22 de outubro de 2018, processou-se a transferência de manutenção da AELBRA para o Centro de Ensino Santo Antoniox LTDA, através de Ato de Aditamento de Manutenção (Processo e-MEC nº 201821016) e, em 27 de março de 2019, através da Resolução CONSU nº 19, houve a alteração de denominação da IES para Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná.

Em maio de 2020, o Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – São Lucas JPR foi incorporado pela Afya Educação, processando-se nova alteração de manutenção, com a vinculação da IES à mantenedora Centro de Ensino São Lucas Ltda, CNPJ 84.596.170/0001-70, com sede a Avenida Alexandre Guimarães, nº 1.927, bairro Areal, Porto Velho, Estado de Rondônia.

1.4.2. Mantida

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - São Lucas JPR – originalmente Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná - CEULJI/ULBRA, instituição de ensino superior que fazia parte do complexo educacional ULBRA, então mantida pela Associação Educacional Luterana do Brasil (AELBRA), situada na Avenida Farroupilha, 8.001, Bairro São José, no Município de Canoas (RS) – , surgiu como parte do projeto de expansão das ações educacionais da mantenedora para os Estados do Norte e Centro-Oeste, que, em 1986, implantou a primeira unidade educacional fora do Estado do Rio Grande do Sul, em Ji-Paraná, centro do Estado de Rondônia, inicialmente como uma Escola de Ensino fundamental, o Centro Educacional São Paulo.

No ano de 1989, com o aumento da demanda estudantil, inicia-se o ensino superior com as Faculdades Jiparanaenses, começando suas atividades com três cursos (Administração, Ciências Contábeis e Pedagogia), procurando, assim, atender a grande demanda existente e que, até então, só era possível atendimento

através da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) ou, com grande expressividade, mediante a saída para outros estados.

Em 1996, deixou o status de Faculdade isolada e foi elevado à condição de Instituto, sob a nomenclatura de Instituto Luterano de Ensino Superior de Ji-Paraná, já estando consolidada como grande propulsora do desenvolvimento local e regional, através da formação de mão de obra em diversas áreas, como forma de suprir a uma crescente demanda regional.

Nesse processo evolutivo, buscou a condição de autonomia legal, sendo que, no ano de 2002, foi elevado à condição de Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná, através da Portaria MEC nº 3.950, de 30 de dezembro de 2002, publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 31 de dezembro de 2002, possibilitando, assim, franca expansão na oferta de cursos que atendessem as necessidades da região.

Seguindo a uma tendência comercial, de surgimento de grupos educacionais e de fusão de IES, no ano de 2018, após um ato de aditamento de transferência de manutenção (processo e-MEC nº 201821016), o Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná - CEULJI/ULBRA foi incorporado pelo grupo Santo Antônio, passando então a denominar-se Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - São Lucas JPR. A nova condição foi oficializada nos atos administrativos/acadêmicos pelo CONSU por meio da Resolução nº 19, de 27/03/2019, que altera o nome da Instituição, efetivado por meio do processo e-MEC nº 201908128, sendo um estabelecimento particular de Ensino Superior, mantido pelo Centro de Ensino Santo Antônio X Ltda.

Esta mudança, longe de dar cabo a uma história iniciada em 1986, impulsionou a Instituição ao seu desenvolvimento, com a oferta de cursos em uma área até então não contemplada, as Engenharias, tal como a solicitação de autorização aos órgãos competentes para a implantação de cursos regulados, os quais tramitam e – espera-se para breve que sejam autorizados e efetivamente implantados. Já nessa nova condição, em 19 de março de 2020, através da Portaria MEC nº 354, publicada em 23 de março de 2020 no DOU, recebeu seu credenciamento.

Oferece atualmente 14 (quatorze) cursos de graduação ativos assim distribuídos por ordem cronológica: Ciências Contábeis (1989), Direito e Administração (1990), Agronomia e Sistemas de Informação (1996), Fisioterapia, Enfermagem, Medicina Veterinária (2004), Arquitetura e Urbanismo, Biomedicina e Farmácia (2008), Medicina (2021), Superior de Tecnologia em Agronegócio e Ciência da Computação (2022), com perspectiva de novos cursos para o biênio 2023-2024.

Apresentando-se como uma referência regional no cenário educacional, sendo indubitavelmente propulsora do desenvolvimento regional, marcado por 32 anos de atuação efetiva no cenário educacional regional, em maio de 2020, nova transferência de manutenção ocorreu, sendo que o Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná foi incorporado ao Centro de Ensino São Lucas Ltda., desenhando, assim, no cenário do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - São Lucas JPR, novas perspectivas evolutistas e auspiciosas na oferta de cursos que contemplem os anseios da população de sua área de abrangência.

1.4.3. Missão – Visão – Valores

a) Missão

Tornar-se referência em educação no Estado, capacitando nossos alunos para transformarem seus sonhos em experiências extraordinárias de aprendizagem ao longo da vida.

A missão do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - São Lucas JPR, ao evocar a pretensão de tornar-se referência em educação com conceitos amplos, que consiste em estimular o desenvolvimento do conhecimento, das habilidades, dos talentos e das atitudes de seus alunos, para que atinjam a realização profissional, pessoal, social, além da sua preparação para o exercício pleno da cidadania, traduzindo assim uma formação integral.

A vocação do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - São Lucas JPR é atuar nas áreas que conduzam à melhoria da qualidade de vida,

estando inserida numa das regiões do país que apresentam índices de qualidade de vida que variam de regular a baixo. A criação dos cursos existentes partiu de análises regionais e mercadológicas e da premissa de desenvolvimento e bem-estar social, através da formação de profissionais capazes e comprometidos com o exercício da cidadania e da solidariedade, instigados a refletirem sobre os problemas de Rondônia, do Brasil e do mundo.

b) Visão

Um mundo com melhor educação, saúde e bem-estar.

Ao definir para si esta visão, como um processo natural de desdobramento de sua missão, o Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - São Lucas JPR almeja ser referência no Ensino Superior na Região Norte, postando-se como Instituição reconhecida em suas ações sociais, voltadas à saúde e educação em todas as áreas.

c) Valores

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - São Lucas JPR dentro de sua filosofia de trabalho coloca como valores essenciais:

- Foco primordial no aluno, pois acreditamos que nossos alunos vão criar as bases para que a nossa visão se concretize;
- Gente é tudo pra gente, entendemos que a única forma de uma marca se tornar referência é por meio das pessoas, de suas equipes. Elas vão atender nossos alunos com o compromisso de entregar o melhor serviço e experiências de aprendizado;
- Espírito Empreendedor, pois somos orientados para atingir objetivos de uma forma única, integrada. Incentivamos nossas equipes a fazer a sua parte, sendo responsáveis por projetos e resultados;
- Ser apaixonado, acreditamos que a vida é incrivelmente cheia de oportunidades. Por isso, incentivamos o equilíbrio necessário entre a vida profissional e pessoal;

- Inovação, inovamos através de disrupção, da tecnologia e da criatividade. Os problemas em geral não têm uma única resposta certa. Testar e experimentar sempre nos levará para novas oportunidades;
- Qualidade, acreditamos que o caminho para o crescimento e a sustentabilidade de um negócio está em seus elevados padrões de qualidade. Temos orgulho dos serviços que prestamos a nossos alunos e que vão beneficiar suas carreiras, tornando-os melhores profissionais.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO EDUCACIONAL E INSERÇÃO REGIONAL

Nessa seção apresentaremos a contextualização educacional e a inserção regional do curso de Medicina Veterinária do o Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - São Lucas JPR a partir de sua localização em Ji-Paraná, Rondônia², e dos dados populacionais, ambientais, socioeconômicos e educacionais.

Por estar inserido em uma região do país que apresenta índices de qualidade de vida que variam muito, a vocação do São Lucas JPR é buscar a melhoria da qualidade de vida e por isso está comprometido com o projeto nacional de desenvolvimento e bem-estar social, principalmente na região norte do país e tem como missão “estimular o desenvolvimento do conhecimento, das habilidades, dos talentos e das atitudes de seus alunos, para que esses atinjam a realização profissional, pessoal, social, além da preparação para o exercício pleno da cidadania”.

A criação dos cursos existentes no São Lucas JPR partiu de análises regionais, mercadológicas, da premissa de desenvolvimento e bem-estar social, através da formação de profissionais capazes e comprometidos com exercício da cidadania e da solidariedade, instigados a refletirem sobre os problemas de Rondônia, do Brasil e do mundo.

O currículo do curso de Medicina Veterinária foi concebido para propiciar uma formação dos alunos para atuarem com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania e da dignidade animal e humana, sendo, fundamentalmente, resultado da reflexão sobre a missão, concepções e objetivos do São Lucas JPR. Também foram consideradas as características especiais do profissional que se pretende formar.

² O Estado de Rondônia se localiza na Região Norte do Brasil, em área abrangida pela Amazônia Ocidental, e se limita ao Norte e Nordeste com o Estado do Amazonas, a Leste e Sudeste com o Mato Grosso, a Sudeste e Oeste com a República da Bolívia, a Noroeste com os estados do Amazonas e Acre, dentro das seguintes coordenadas - 7°55' e 13°45' de latitude Sul e 66°47' e 59°55' a Oeste de Greenwich, abrangendo uma área de 23.851.280 ha (238.512,8km²), correspondendo a 2,8% da superfície do Brasil e 6,19% da região Norte.

Ji-Paraná se destaca pela produção agropecuária, assim como o estado de Rondônia, uma vez que a Agência de Defesa Sanitária Agrossilvopastoril do Estado de Rondônia (IDARON) noticiou que o seu rebanho efetivo ultrapassa as 16 milhões de cabeças (IDARON, 2022). Além de sua grande representatividade neste volume produtivo do estado, Ji-Paraná também está inserida em uma poderosa bacia leiteira que contribui para a expressividade de Rondônia como produtor de leite na região Norte, sendo seu maior produtor, e do Brasil, onde é considerada a 9º maior bacia leiteira do País, com uma média de produção acima de 2,2 milhões de litros de leite por dia (EMATER, 2021).

Por sua localização privilegiada no centro do estado que facilita o acesso das demais cidades e por sua infraestrutura, Ji-Paraná acolhe a Rondônia Rural Show Internacional, a maior feira anual de agronegócios da região Norte. Este evento se caracteriza como uma feira de tecnologias, interação, difusão de conhecimento e oportunidade de realização de negócios agropecuários e captação de profissionais da área, que proporciona à cidade uma intensa movimentação financeira que reflete nos ramos de comércio, hotelaria, alimentação, serviços de comunicação, prestação de serviços e principalmente, na agropecuária. Segundo o Governo do Estado, somente no ano de 2022, foram movimentados mais de 2,6 bilhões de reais em negócios, além do grande número de público atraído, que na maioria das vezes é composto por produtores rurais, estudantes, empresários, políticos e outras sociedades organizadas.

Portanto, o curso de Medicina Veterinária visa suprir a alta demanda por profissionais qualificados, capazes de promover a interação entre o conteúdo aprendido na academia com a prática, a cultura e os costumes regionais. De maneira generalista, mas sempre buscando e difundindo conhecimentos específicos, o curso objetiva formar profissionais que apliquem novas tecnologias visando aumentar a produtividade, sempre respeitando o meio ambiente, os animais e preservando os recursos com eficiência e sustentabilidade. Essas habilidades, propostas ao formado pelo São Lucas JPR, se materializam a partir dos conteúdos curriculares, dos projetos de extensão, da robusta carga horária de atividades

complementares e da iniciação científica, contidos no PPC, consonantes com o PDI da instituição e as DCNs do curso.

O São Lucas JPR vem participando do desenvolvimento da cidade e da região, sendo que os indicadores apontam para o ensino de qualidade com históricos IGC3 e IDD5, atualmente atualizados em 3 e 3, respectivamente. Nesse contexto apresentado, de franca exigência e expansão da agropecuária, observa-se o crescimento na demanda de profissionais de Medicina Veterinária. Tal demanda pode ser justificada considerando a importância da profissão para o desenvolvimento socioeconômico da região de abrangência da IES.

O curso de Medicina Veterinária do São Lucas JPR corrobora à expressão do crescimento e desenvolvimento da região de Ji-Paraná, do estado de Rondônia e do Norte do País para melhorar a qualidade de vida de sua população e produtividade e bem-estar dos animais. É nesse quadro, em uma região ávida por profissionais qualificados para fazer frente às novas demandas, que o curso se faz necessário.

2.1. Dados Populacionais e Ambientais

O primeiro grande movimento migratório para o Norte do Brasil se deu por meio da Rodovia Transamazônica, na tentativa de um fluxo induzido de ocupação. Em seguida, o fluxo se deslocou em direção a Rondônia. A partir dos anos 70, portanto, não só a região Norte, mas toda a Amazônia intensifica um processo de ocupação em favor do crescimento econômico e populacional, pela diversificação da estrutura produtiva e por sua maior inserção na economia nacional. Entre 1970 e 1985, enquanto a economia nacional cresceu a taxas de 7% ao ano, a da região Norte foi superior a 11%. A partir daí, ocorreu uma retração da economia nacional que cresceu a uma taxa média de 1,23%, enquanto a da região cresceu 5,77%. A população regional cresceu de 3,6 milhões em 1970 para 11,29 milhões em 1996 e 13,78 milhões em 2000 (FIERO, 2002), com atuais 18,90 milhões de habitantes (IBGE, 2021).

O município de Ji-Paraná (Figura 1) está localizado na região Norte do País, no bioma Amazônia, sendo a segunda maior cidade em população do estado de Rondônia. Integra a Mesorregião do Leste Rondoniense, bem como a Microrregião de Ji-Paraná. Está distante 373 km da capital, Porto Velho, e devido à sua localização geográfica centralizada, exerce grande importância aos seus municípios limítrofes, figurando como uma poderosa cidade polo. Possui estimativa populacional de 131.026 habitantes no ano de 2021, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), distribuído numa área territorial de 6.896,649 Km². O Rio Machado é o principal rio que banha o município, vindo do sul da Bolívia.

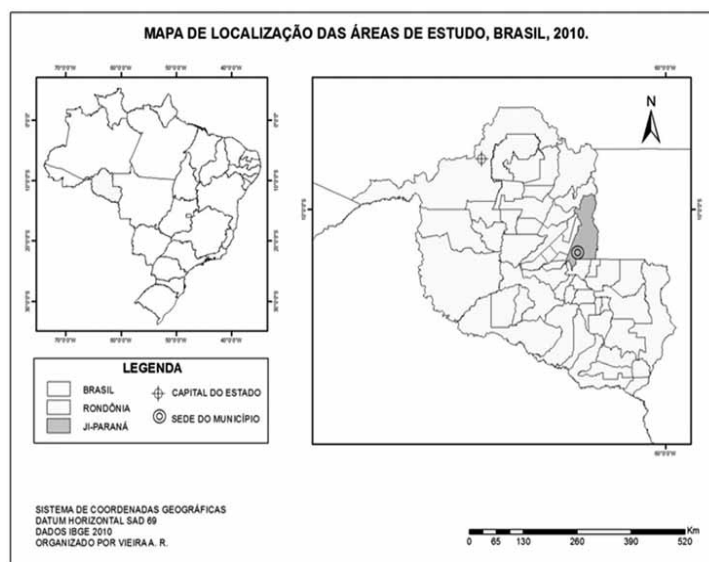


Figura 1 – Localização do Município de Ji-Paraná/RO

Sua redondeza é integrada pelos municípios limítrofes destacados na Tabela 1, do qual podemos identificar também municípios do estado do Mato Grosso.

Quadro 1 – Municípios Limítrofes

Municípios Limítrofes*	Habitantes
Colniza (MT)	41.117
Rondolândia (MT)	4.069
Vale do Anari (RO)	11.545
Vale do Paraíso (RO)	6.490

Ouro Preto do Oeste (RO)	35.445
Presidente Médici (RO)	18.165
Ministro Andreazza (RO)	9.461
Theobroma (RO)	10.348
Teixeirópolis (RO)	4.160
Urupá (RO)	11.081
Ji-Paraná (RO)	131.026
TOTAL	282.907

FONTE: IBGE - Censo Demográfico Estimado 2021.

O município é formado, predominantemente por planícies fluviais e planaltos de baixa altitude, sendo que a média predominante no município é de 170 metros.

Durante a colonização, logo após a fase da borracha, com seus momentos de prosperidade e declínio, em 1909 Cândido Mariano da Silva Rondon construiu a primeira estação telegráfica, ligando Cuiabá e Porto Velho, a qual denominou de Presidente Pena. Nesta mesma época, estava sendo construída a ferrovia Madeira-Mamoré que, com a integração telegráfica, ajudou a ocupar e acabar com o isolamento na região.

Ao redor desta casa do Marechal Rondon, começou-se a formação de um pequeno povoado que, após sucessivas evoluções, deu origem ao atual centro do município de Ji-Paraná. Com a diminuição do preço da borracha, no início do século XX, a região entrou em decadência e só voltou a crescer com a descoberta de diamantes. Em 1945, com o nome de "Rondônia", se tornou distrito pertencente ao município de Porto Velho. A partir de 1960, a construção da rodovia BR-29 (atual BR-364) propiciou que a região fosse colonizada por migrantes da Região Sul do Brasil, buscando novas expansões territoriais e terras de qualidade. A atual cidade de Ji-Paraná já foi denominada sucessivamente Vila Urupá, Presidente Pena e Vila de Rondônia.

A emancipação foi concedida pelo então presidente Ernesto Geisel, em 11 de outubro de 1977, através da Lei nº6.448, que lhe concedeu a condição de município independente, adotando seu nome de origem na expressão da língua setentrional que deriva das palavras *Jy* (machado) e *paraná* (rio grande). A instalação aconteceu no mesmo ano, no dia 22 de novembro, porém o município

ainda pertencia à comarca de Porto Velho, permanecendo assim até 29 de fevereiro de 1980, quando, através da Lei nº 6.750, de 10 de dezembro de 1979, deu-se a instalação do município em sua própria comarca. Em 1981, os distritos de Presidente Médici e Ouro Preto se separaram do município, se convertendo nos atuais municípios de Presidente Médici e Ouro Preto do Oeste.

Além dos migrantes da Região Sul do país, a população da cidade é composta por outros migrantes vindos de todos os estados brasileiros, notadamente dos estados como o Espírito Santo e estados da região Nordeste, bem como com descendentes de antigos seringueiros, garimpeiros e índios.

O clima predominante é o tropical úmido, monçônico e úmido na maior parte do ano, com aproximadamente três meses de seca, entre junho e agosto, quando as precipitações ficam abaixo de 60 mm. As quatro estações do ano não são bem definidas, sendo o ano dividido basicamente em duas estações climáticas, a seca e a chuvosa. As temperaturas médias anuais variam entre 23 °C e 26 °C, chegando as máximas a 34 °C em agosto e as mínimas podendo ser inferiores a 16 °C nos meses mais frios, principalmente em junho e julho, devido à ocorrência de friagens. O índice pluviométrico é de aproximadamente 1.940 milímetros por ano.

Os dois principais e maiores rios que compõem sua hidrografia são o Urupá e o Machado. Este possui um complexo hidrográfico que abrange uma superfície de aproximadamente 92.500 km² atravessando o estado no sentido sudeste-norte, sendo o mais extenso do estado. Embora tenha 50 cachoeiras ao longo de seu percurso, em alguns trechos o rio apresenta-se navegável, atendendo ao escoamento dos produtos oriundos do extrativismo vegetal na região. Também existem diversos córregos e riachos ao longo da cidade. O Rio Urupá deságua no Rio Machado e este deságua no Rio Madeira, importante afluente da margem direita do Rio Amazonas.

A bacia do Rio Machado possui um regime hidrográfico assim como muitos outros rios de regiões de clima tropical. No período da cheia, de dezembro a março, áreas situadas próximas à margem costumam ser alagadas; no período de seca, no

trimestre de junho a agosto, o volume do rio diminui, sendo possível andar em algumas partes por cima de pedras que chegam até a superfície.

2.2. Dados Socioeconômicos

O Estado de Rondônia possui uma área de 237.765,37 km² e uma população estimada em 1.815.278 habitantes (IBGE, 2021) e está dividido em oito (8) microrregiões: 01 - Alvorada D'Oeste; 02 - Ariquemes; 03 - Cacoal; 04 - Colorado do Oeste; 05 - Guajará-Mirim; 06 - Ji-Paraná; 07 - Porto Velho; 08 - Vilhena.



Figura 2 - Contextualização geográfica do município de Ji-Paraná, Rondônia.

O município de Ji-Paraná tem uma área de 6.896.649 km², com a segunda maior população do Estado de Rondônia (IBGE, 2021). A expansão urbana vem ocorrendo em direção aos municípios de Presidente Médici e Ouro Preto d'Oeste e

influenciando toda a macrorregião central do Estado, a qual é composta por 11 dos 53 municípios do Estado.

Quadro 2 - Ji-Paraná - Síntese de Informações Populacionais

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE - Atualização 2021		
População	131.026	Pessoas
Base Territorial		
Área da unidade territorial	6.896	Km²
Representação Política 2022		
Eleitorado	83.000	Eleitores
Produto Interno Bruto do Município 2019		
PIB per capita a preços correntes	29.332,41	Reais
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – 2010 IDHM 2010		
	0,714	
Valor do rendimento nominal médio mensal dos domicílios particulares permanentes - 2010		
Por situação do domicílio – Urbana	2 120.61	Reais
Por situação do domicílio – Rural	1 216.57	Reais
Ensino - matrículas, docentes e rede escolar - 2021		
Matrícula - Ensino fundamental – 2018	18.254	Matrículas
Matrícula - Ensino médio – 2018	5.592	Matrículas
Docentes - Ensino fundamental – 2018	766	Docentes
Docentes - Ensino médio – 2018	377	Docentes
Serviços de Saúde - 2009		
Estabelecimentos de Saúde SUS	29	Estabelecimentos
Estatísticas do Registro Civil - 2018		
Nascidos vivos - registrados - lugar do registro	2.296	Pessoas
Finanças Públicas - 2017		
Receitas orçamentárias realizadas	263.239.11	Reais
Despesas orçamentárias realizadas – Correntes	199.669.69	Reais
Valor do Fundo de Participação dos Municípios – FPM	32.546.59	Reais
Estatísticas do Cadastro Central de Empresas - 2017		
Número de unidades locais	3.455	Unidades
Pessoal ocupado total	31.280	Pessoas

Fonte: IBGE, 2022.

Ji-Paraná está na região norte do Brasil, localizado na região centro-leste no Estado de Rondônia e na mesorregião Leste Rondoniense. É considerada a capital

do interior do Estado de Rondônia e um dos pontos estratégicos de entrada para o bioma Amazônia. O acesso é feito principalmente pela BR-364 ou por via aérea.

A base produtiva desta região é fortemente marcada pelo seu potencial agropastoril e pelo turismo ecológico, com destaque para a atividade pecuária, à qual cabe ressaltar a atuação dos municípios pertencentes a mesorregião leste de Rondônia. A zona de atuação municipal de Ji-Paraná, produzindo serviços de toda ordem, responde por uma absorção de mais 20% da geração de empregos de todo Estado de Rondônia.

É neste contexto de interesses de ocupação e investidas internacionais sobre a região que se deve compreender a situação educacional de sua população, analisando, quantitativa e qualitativamente, os resultados e os diversos fatores e condições que a estão produzindo, de modo a poder melhor direcionar as ações relativas à educação.

Do ponto de vista de sua composição cultural, a população rondoniense é caracterizada por uma rica sociodiversidade. Existem na região imigrantes de todos os estados brasileiros, além de estrangeiros. Os dados oficiais mostram um crescimento considerável da economia regional nas três últimas décadas. Neste período, houve grande investimento político e econômico no setor terciário, alterando o processo de crescimento dos outros setores e os rumos do desenvolvimento social da população amazônica.

O Produto Interno Bruto (PIB) representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um período determinado. Portanto, é um dado que mensura o tamanho da economia da região que se pretende analisar e sua variação no tempo, sendo possível constatar se uma economia está crescendo, estagnando ou retraindo-se. O PIB é medido pela multiplicação da quantidade produzida pelo preço, portanto, estas duas variáveis impactam no indicador.

Quadro 3 – Evolução do PIB Nominal - 2010 a 2019 - Rondônia e Ji-Paraná - Valores correntes a preços de mercado

Ano	Rondônia	Ji-Paraná
2010	23.907.887	1.855.359
2011	27.574.714	1.955.382
2012	30.112.720	2.318.729
2013	31.121.413	2.374.801
2014	34.030.982	2.651.245
2015	36.562.837	2.755.754
2019	47.091.000	3.782.971

FONTE: Produto Interno Bruto dos Municípios, 2010-2019, IBGE

Um dos fatores responsáveis por esse rápido crescimento origina-se da base produtiva desta região, com destaque para a atividade pecuária e a crescente expansão das lavouras. Ainda mostra outras potencialidades que são atrativos socioeconômicos do município, como a forte vocação para o turismo de eventos, a área educacional profissionalizante, com universidades que recebem estudantes de vários municípios e o agronegócio com destaque para a indústria do leite.

Como consequência do aumento populacional, houve um considerável crescimento industrial nos últimos anos, ficando latente que o setor tem evoluído significativamente. Principalmente considerando a zona de atuação municipal de Ji-Paraná, que produz serviços de toda ordem. Ainda, segundo dados do IBGE, em 2020 o salário médio mensal dos trabalhadores formais era de 1,9 salários mínimos e 24,7% da população era formalmente ocupada.

As mudanças que marcaram o desenvolvimento do setor industrial estão diretamente relacionadas com o aumento da demanda dos mercados de outras regiões do País, aliado à expansão da produção primária e ao crescimento populacional do Estado.

De acordo com as estimativas do PIB de 2019, o Estado de Rondônia possui o 3º maior Produto Interno Bruto (PIB) da região Norte, que apresentou naquele ano um valor de 47,09 bilhões, com a agropecuária representando 13,9% de sua economia em 2019. Atividades do setor cresceram em volume no valor adicionado bruto, mas o resultado foi influenciado sobretudo por pecuária, inclusive apoio à pecuária, já que esta detém cerca de 72,7% de participação da agropecuária.

Considerado um dos maiores efetivos de bovino no País, o resultado positivo da pecuária de Rondônia foi garantido por este segmento.

Outro aspecto importante é que Ji-Paraná, apesar de nova, não se contenta com os resultados obtidos até agora. A cidade tem potencial para se tornar um dos principais elos de negócios da região norte do País, considerando a localização do município que está bem no centro do Estado e, por isso, possui naturalmente boas vantagens em relação a outras cidades devido ao fator logístico. Neste caminhar, Ji-Paraná deve desempenhar um papel catalisador de várias cidades que fazem parte da sua microrregião e macrorregião.

O Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios (IDHM), do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), é um dos indicadores mais utilizados para medir o nível de qualidade de vida, composto por medidas de saúde, educação e renda. O IDHM educação é medido pela escolaridade da população adulta e pelo fluxo escolar da população jovem, com o objetivo de identificar se crianças e jovens estão nas séries adequadas nas idades certas. Ji-Paraná ficou na 1486ª, posição entre os municípios brasileiros, com IDHM longevidade de 0,714 IDHM renda de 0,728, IDHM educação de 0,714, apresentando um nível muito alto de desenvolvimento humano superior 0,700.

2.3. Dados Educacionais

A cidade de Ji-Paraná se consolida como referência estratégica para a região de forma econômica, social, educacional, cultural e da saúde. A região é polo logístico para a agroindústria do estado e regiões do Acre, Amazonas e Mato Grosso, por meio do escoamento das safras, principalmente de soja e milho.

Na cidade de Ji-Paraná, a qual possui um comércio forte, o setor da educação superior é um atrativo para estudantes do estado, da região e até mesmo de outras regiões do país, podendo ser considerada como uma cidade universitária. O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, ao oferecer uma formação diferenciada, recebe estudantes de Ji-Paraná, como também atende à demanda

advinda dos municípios circunvizinhos e até de outras regiões do Brasil. Destacamos abaixo (Tabela 4) as principais cidades do Estado de Rondônia e região que influenciam Ji-Paraná de forma econômica, social e, sobretudo, educacional com o grande fluxo de estudantes.

Quadro 4 - Principais cidades do Estado de Rondônia e região

Estado	Municípios	Habitantes*
Rondônia	Ariquemes	111.148
	Cacoal	86.416
	Espigão D'Oeste	33.009
	Guajará-Mirim	46.930
	Jaru	51.469
	Ji-Paraná	131.026
	Ouro Preto do Oeste	35.445
	Pimenta Bueno	37.098
	Rolim de Moura	55.748
	Vilhena	104.517
Acre	Rio Branco	419.452
	Sena Madureira	47.168
Mato Grosso	Colniza	41.117
	Juína	41.119
TOTAL		1.241.733

Fonte: Elaborada pela São Lucas JPR * IBGE – Estimativa Populacional – 2021

3. CONCEPÇÃO DO CURSO

3.1. Denominação

Medicina Veterinária – Bacharelado

3.2. Endereço de Funcionamento

Avenida Engenheiro Manfredo Barata Almeida da Fonseca, nº 542, Bairro Jardim Aurélio Bernardi, Ji-Paraná – RO, CEP: 76.907-524.

Telefone: (69) 3416-2700

Email: medicinaveterinaria@saolucasjiparana.edu.br

3.3. Atos legais de Autorização

Ato de Autorização: Resolução nº 13, de 25 de agosto de 2004.

Ato de Reconhecimento: Portaria nº 1169, de 04 de agosto de 2009.

Ato de Renovação de Reconhecimento: Portaria nº 01, de 06 de janeiro de 2012.

Ato de Renovação de Reconhecimento: Portaria nº 60, de 02 de fevereiro de 2018.

Baseado nas diretrizes curriculares CNE/CES nº 03, de 15 de agosto de 2019.

3.4. Justificativa do Curso

O Estado de Rondônia possui 52 municípios, sendo a maioria considerada como recentemente colonizada e em crescimento, cuja economia baseia-se, como já apresentado, predominantemente em atividades primárias. A densidade populacional é de 6,58 habitantes por km², notadamente crescente quando comparada a dados anteriores. Estima-se que em 2035, o Estado vá possuir cerca de 2 milhões de habitantes (IBGE, 2022).

Com uma área territorial de 237.765,37 km², equivalente a 23.776,53 hectares, Rondônia representa 6,19% da área total da região Norte e 2,80% da área do Brasil. Apresenta-se como o 15º estado brasileiro em área total, explorada em

sua maioria por atividades agropecuárias (IBGE, 2019). O São Lucas JPR situa-se na região central do Estado, onde se encontra implantado o curso de Medicina Veterinária, que conta com estrutura física, organizacional e profissional conforme normas exigidas para os processos de ensino, aprendizagem, extensão e pesquisa.

A oferta do curso de Medicina Veterinária do São Lucas JPR visa à formação de um profissional com amplas potencialidades para atuar nas diversas áreas da profissão. Em função de sua localização geográfica e consequente área de abrangência, que inclui a microrregião de Ji-Paraná e outras microrregiões, objetiva disponibilizar profissionais que cumpram com as demandas regionais, capacitados para agir em todos os setores da produção e da saúde animal, contribuindo assim para a geração do desenvolvimento econômico e social da região.

Rondônia possui atualmente 150.535 estabelecimentos agropecuários, sendo a maior parte formada por pequenos produtores. São desenvolvidas variadas atividades produtivas, como bovinocultura, equideocultura, suinocultura, caprino e ovinocultura, avicultura, apicultura, aquicultura, com destaque para o grande potencial de produção de pescados, entre outras funções relativas à produção animal. É importante pontuar também o visível crescimento das fronteiras agrícolas no estado (IBGE, 2022).

A bovinocultura, atividade pecuária de destaque na região, encontra-se presente em cerca de 101.680 propriedades rurais, com um efetivo aproximado de 16.690.570 cabeças, distribuídas entre produções de carne e leite (IDARON, 2022). A criação de gado de corte, cujo plantel bovino já ultrapassou os 14 milhões de cabeças, é responsável pela manutenção da atividade e abastecimento de 09 frigoríficos, alguns habilitados para a exportação que resultaram em cerca de 164.921 toneladas em 2021, colocando Rondônia na sexta posição do ranking de exportação de carnes e derivados da ABIEC. No ano de 2019 foram abatidas 2.507.815 cabeças, destinadas à produção de carne para consumo humano (ABIEC, 2020).

Estima-se que um terço das propriedades rurais sejam de pequenos criadores de gado leiteiro. Atualmente, Rondônia é classificada como bacia leiteira

no Brasil, ocupando o 9º lugar como produtor nacional e sendo considerado o maior produtor de leite da região Norte (EMBRAPA, 2022). Atualmente, existem mais de 1,5 milhão de fêmeas bovinas em idade de ordenha, o que movimentaria indústrias como laticínios, usinas de beneficiamento, fábricas de leite em pó e fábricas de leite condensado no estado. Cerca de 65% da produção é comercializada para outras regiões.

No estado, mais de 80% dos produtores de leite são classificados como pequenos e a falta de tecnologias no manejo do rebanho, aliada ao transporte inadequado do leite, resultam em altas perdas e baixo valor agregado aos produtos lácteos. Outras carências, como a baixa qualidade nutricional da alimentação dos animais, manejo sanitário inadequado, baixo padrão genético, longo intervalo entre partos, são fatores que contribuem para o baixo rendimento médio do rebanho (IDARON, 2013).

O aumento da competitividade do segmento do leite em Rondônia está condicionado a diversos fatores, dentre os quais se destacam a melhoria da capacitação tecnológica e gerencial dos produtores e laticinistas locais, a melhoria da qualidade do rebanho leiteiro, o estabelecimento de um padrão de qualidade para os produtos regionais derivados do leite e a sanidade do rebanho (IDARON, 2019). Neste contexto, a formação de profissionais médicos veterinários por parte do São Lucas JPR encontra ampla justificativa econômica e sanitária.

Embora se reconheça a tradição agropecuária do estado, a qual é economicamente expressiva, é fundamental que o curso forme profissionais que atendam também a outras demandas crescentes na região e no país. Sendo assim, além de preparar profissionais de excelência para atuação na produção animal, o curso de medicina veterinária do São Lucas JPR oferece condições para a formação de médicos veterinários que possam atuar em segmentos como a área da saúde pública, de pequenos animais e de animais silvestres, entre outras.

Em 2011, o médico veterinário foi oficialmente incluído nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASFs) do Governo Federal, requerendo formação profissional condizente com a necessidade de que ele atue como agente promotor da saúde

coletiva. A cidade de Ji-Paraná conta com uma Unidade de Vigilância de Zoonoses (UVZ) ativo, sendo reconhecidos, porém, gargalos no controle de populações animais errantes e consequentemente, no controle de zoonoses por eles transmitidas. O médico veterinário é um profissional que possui capacitação singular para promover a saúde animal e, consequentemente, a saúde coletiva na região.

Além do UVZ, o município conta com a atuação das Vigilâncias Sanitária e Epidemiológica e do Controle de Endemias, todos os quais requerem a participação de médicos veterinários em função das ações profiláticas de enfermidades que envolvem a participação de animais ou de produtos de origem animal. Sendo assim, torna-se estratégica a atuação de um profissional com conhecimentos técnicos exclusivos em medicina veterinária para prevenção dos impactos negativos à saúde pública e dos prejuízos sanitários e econômicos locais.

Seguindo a tendência reconhecida em outras regiões do País e do mundo, nota-se no estado de Rondônia também o crescimento e a relevância do mercado “pet” e de produtos e serviços veterinários relacionados a ele. De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação, ABINPET, em 2021 o Brasil registrou crescimento de 27% no faturamento deste setor, tornando-se o sexto maior mercado mundial. De acordo com o Conselho Regional de Medicina Veterinária de Rondônia - CRMV/RO, já em 2016 Rondônia acompanhava esse crescimento, com mais de 80 estabelecimentos ativos voltados ao atendimento clínico, cirúrgico e laboratorial de pequenos animais. Tais dados demonstram o potencial de absorção de tais profissionais no mercado regional.

Além das áreas já citadas, nota-se ainda no estado a demanda por profissionais capacitados para atuação em conservação, manejo e clínica de animais silvestres. Rondônia encontra-se inserida no Bioma Amazônico, rico em milhares de espécies animais como primatas e outros mamíferos, répteis, aves e peixes (IBF, 2016). Possui o Centro de Triagem de Animais Silvestres, situado a cerca de 360 quilômetros de Ji-Paraná, no entanto, são constantes as necessidades de apoio ao atendimento das espécies silvestres, em função ausência de estrutura estatal suficiente para tanto.

O município de Ji-Paraná possui considerável influência sobre outros municípios, cujos cidadãos demonstram dependência quanto aos mais variados serviços. Este fato fortalece a necessidade do curso em questão, que atende moradores em áreas de vários municípios circunvizinhos, além dos municípios do Cone Sul do estado, com possibilidades de expandir suas ações. Considera-se atualmente que o potencial de abrangência dos serviços desenvolvidos no município, inclusive os do São Lucas JPR, é de atendimento e geração de benefícios a 43 dos 52 municípios, correspondendo a 90% da área total do estado, com menor influência apenas sobre os municípios do Norte de Rondônia.

A definição das prioridades de atividades e estratégias de ensino, pesquisa e extensão do curso são articuladas e consistentes com as demandas regionais do mercado, da sociedade e com as prioridades dos governos federal, estadual e municipal, em relação à política de desenvolvimento para Rondônia. Nelas, estão inseridos os aspectos econômicos, socioculturais, ambientais e político-institucionais do São Lucas JPR, amplamente difundidos durante o processo de graduação.

Sendo assim, o São Lucas JPR busca capacitar e formar uma parcela significativa de jovens profissionais em medicina veterinária para servir e atuar junto ao estado, buscando atender às necessidades dos mercados locais, dos consumidores de alimentos, dos produtores agropecuários e dos proprietários de animais de estimação. Ainda, possuem potencial para atenderem, de forma articulada e consistente, às demandas tecnológicas, mediante parcerias com instituições e órgãos estaduais e municipais, vinculados ao setor primário.

No que tange ao setor agropecuário de Rondônia, o curso de Medicina Veterinária contribui para seu pleno e adequado desenvolvimento, na medida em que propicia a aproximação entre o centro universitário e todos os segmentos envolvidos no agronegócio estadual. Através de projetos de extensão, estágios e oferta de serviços veterinários por parte da Instituição promovendo a produção e a sanidade animal da região, proporcionando benefícios diretos à comunidade. Para a significativa parcela da população rural do estado, o curso, juntamente com as

distintas formas de iniciativa público – privada, pode fornecer mecanismos de suporte para atividades produtivas.

A microrregião de Ji-Paraná, onde se localiza o curso de medicina veterinária do São Lucas JPR, contempla municípios que estão entre os maiores produtores de leite do estado. Tal realidade demonstra a necessidade de formação de profissionais atuantes neste segmento na região, que possam colaborar com a melhoria sanitária e das condições produtivas gerais visando alcançar aumento da produtividade. A existência de convênios com a Secretaria Municipal de Agricultura e com a Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia – EMATER permite a participação de alunos junto a projetos realizados por estas instituições e, automaticamente, seu aprendizado junto à cadeia produtiva do leite, preparando-os para o mercado local.

A atualização para os produtores é possível por meio da disponibilização de distintas formas de recursos humanos, como professores - especialistas, mestres, doutores - alunos, monitores, estagiários, voluntários, graduandos e novos profissionais. Esta colaboração institucional fornece mão de obra e conhecimento para administrar e operacionalizar os sistemas de produção, a fim de maximizar os ganhos e a consequente rentabilidade do produtor rural e do setor agropecuário como um todo.

As atividades de extensão funcionam como um processo de intercâmbio entre o curso de Medicina Veterinária e a sociedade. Trata-se de interações desejáveis e necessárias, ao passo que o curso age na comunidade, convivendo, pesquisando, analisando, participando e a dinamizando em todos os setores que onde há alguma competência ou condição de agir. Por sua vez, a comunidade precisa estar presente, receptiva e atuante, de maneira consoante ao curso. Tais atividades podem ser exemplificadas através de cursos de extensão, treinamentos, palestras, reuniões técnicas, dias de campo, simpósios, encontros, congressos, relatórios/boletins e informativos técnicos, fóruns, semana acadêmica, consultorias, entre outros.

Além da atuação no setor agropecuário, os alunos encontram no curso oportunidades para desenvolvimento de plenas competências e habilidades para atuação na área de animais de companhia, suportadas pela infraestrutura da Clínica Escola e todos os seus laboratórios, bem como pela oferta de projetos de extensão também nesta área de conhecimento. Estes inserem os alunos em um cotidiano de atividades práticas voltadas a esta área de atuação, notadamente crescente em todo o estado de Rondônia.

Contemplando o compromisso social da instituição, o desenvolvimento de atividades de extensão comunitária, como o projeto de castração e o projeto de atendimento gratuito de cães e gatos, tanto colaboram com a comunidade local como promovem a imersão do aluno na rotina prática de clínica e cirurgia de pequenos animais. Trata-se de atividades de promoção da prevenção em saúde animal e saúde pública, fortalecidas pela facilidade de acesso aos serviços veterinários do São Lucas JPR por parte da população.

A oferta de atividades de prática veterinária dentro da própria instituição, utilizando-se da infraestrutura e dos recursos humanos da clínica escola de medicina veterinária é outro fator que fortalece o aprimoramento técnico e prático dos alunos formados pela instituição. Nesta atividade, apresenta-se a possibilidade de atuações semestrais junto às áreas de manejo, clínica médica e cirúrgica de pequenos animais, bem como de grandes animais, além das práticas laboratoriais nas áreas de análises clínicas, diagnóstico por imagem e histopatologia. Todas as áreas podem ser facilmente acessadas e experienciadas por todos os alunos do curso, desde os seus primeiros semestres.

A demanda por atendimento a animais silvestres é suprida por meio de disponibilização de recursos humanos especializados para atendimento na Clínica Escola, bem como pela existência de infraestrutura com capacidade para abrigar estes animais segundo suas peculiaridades, acompanhando-os desde sua reabilitação até o momento de reinserção na natureza. O curso possui parceria com a Polícia Ambiental do Estado, o que auxilia na sustentação de tal demanda. Para os alunos, esta realidade de atendimentos aproxima-os da realidade de fauna

silvestre de Rondônia, preparando-os para eventuais atendimentos e atuação em órgãos competentes no cuidado de tais espécies animais.

Atuando de maneira conveniada com a prefeitura municipal e demais órgãos competentes, como a Agência de Defesa Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia – IDARON, os alunos de medicina veterinária do São Lucas JPR encontram ainda oportunidades de atuação junto à área de saúde pública por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Estas são exercidas em setores como a Unidade de Vigilância de Zoonoses e os sistemas de inspeção municipal, bem como em atividades de defesa sanitária animal na região, mediante o acompanhamento de campanhas de vacinação, notificações e outras atividades correlatas.

Diante destas oportunidades, o profissional egresso estará habilitado a atuar na prevenção, controle e erradicação de agravos à saúde animal e saúde pública, no que se refere às zoonoses, podendo ainda promover o tratamento de doenças que acometem os animais, o controle sanitário de produtos de origem animal e a pesquisa em variados campos das sanidades tanto humana quanto animal. Tal formação faz-se ainda mais importante ao considerarmos que o Estado de Rondônia se localiza em região próxima e/ou fronteira com regiões de constantes riscos sanitários, muitos de caráter zoonótico, para a saúde dos animais e dos seres humanos.

As ações de pesquisa também são fatores fundamentais, portanto, priorizadas e executadas de acordo com a capacidade institucional estabelecida no São Lucas JPR. Por meio da pesquisa científica, o curso pode contribuir grandemente com a sociedade, seja nos segmentos de produção animal, saúde animal ou saúde pública. Tais atividades são ofertadas rotineiramente pelo curso, promovendo geração de conhecimento científico por parte dos docentes e alunos, por meio de pesquisas remuneradas e voluntárias, de iniciação científica voluntária ou remunerada por instituições de fomento, de eventos de publicação científica semestrais e de apoio à participação de eventos científicos locais, regionais e nacionais.

Diante do exposto, torna-se evidente que o estado de Rondônia apresenta demanda por profissionais com formação técnico-científica específica da medicina veterinária, além de apresentarem perfil crítico e inovador e que atuem como promotores de saúde animal e, conseqüentemente, da saúde humana, sendo ainda, agentes de transformação social. Localizado na região central de Rondônia, o curso de medicina veterinária do São Lucas Ji-Paraná colabora de maneira fundamental na formação e disponibilização destes profissionais, estimulando tanto o crescimento econômico quanto social de toda a região.

3.5. Responsabilidade Social na Formação

Por intermédio de sua missão o São Lucas JPR reforça o compromisso social e a valorização da vida como pilares da responsabilidade social. Desta forma, o currículo do Curso de Medicina Veterinária foi elaborado baseado no desenvolvimento por habilidades e competências necessárias para a formação técnico-científica do profissional, em conjunto com fatores de respeito ao ser humano e ao meio ambiente na sua totalidade, proporcionando ao egresso plena condição de atuar frente às diferentes características a que o cenário amazônico lhe proporciona, mas também em relação às diferenças regionais brasileiras, de forma racional e equilibrada.

Desde o início da construção do projeto do curso há uma busca incessante pela excelência, com foco no compromisso social e na melhora da qualidade de vida da população e dos serviços que o médico veterinário pode prestar para Ji-Paraná e região. Tal proposta confere o primeiro passo rumo ao entendimento de que nos momentos de aprendizagem o educando se vê capaz de ser um agente transformador das realidades sociais, as experiências práticas reforçarão o legado de compromisso pessoal e profissional de valorizar a vida em primeiro plano e a necessidade de colocar seu saber de Medicina Veterinária ao serviço da sociedade. Assim, realiza-se na prática a formação de profissionais adequados ao contexto social.

Com a aproximação do processo de ensino aos princípios da equidade, o compromisso social é projetado não só por ações pontuais, mas a cada ciclo de aprendizagem. Há o compromisso em contextualizar o conhecimento acerca do objeto de estudo, ao qual se debruça temporariamente, para que o aluno compreenda a sua importância no desenvolvimento de um olhar cada vez mais holístico sobre o homem e sobre a realidade como um todo, praticamente aplicada através de atividades de extensão.

Desde muito cedo, o graduando se depara com a realidade social e a este serão apresentadas ferramentas de construção de uma sociedade mais justa, onde se necessita não só exercer a aplicabilidade dos conhecimentos, mas outros aspectos como a escuta, ação compartilhada com a população e a coparticipação em ações de transformação das realidades.

É nesse entendimento que visamos formar profissionais éticos, dedicados em suas atribuições e aplicando seus conhecimentos de maneira sustentável, preocupando-se com o meio ambiente com a sociedade e sua comunidade, bem como com todos os aspectos de relevância para sua profissão em concordância com a missão da instituição.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

O papel da educação superior na formação do sujeito contempla alguns fatores significativos para qualificar esse nível de ensino, entre eles estabelecer as ligações efetivas entre o procedimento histórico/político da comunidade para uma análise e contextualização das instituições de educação superior (IES).

As políticas institucionais do São Lucas JPR estão desenhadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e servem para balizar toda a construção do projeto pedagógico dos cursos. Em especial para o curso de Medicina Veterinária, as políticas institucionais para o ensino, a pesquisa e a extensão refletem a garantia do cumprimento da missão institucional e das diretrizes curriculares nacionais para esse curso.

Assim, esse projeto pedagógico foi desenhado para garantir o princípio educativo que norteia o desenvolvimento da proposta curricular do curso à luz da missão institucional; da prática da interdisciplinaridade como princípio articulador entre os conteúdos das diversas áreas de estudo em torno de questões centrais da formação profissional; da pesquisa e da extensão como princípio cognitivo e instrumentalizador do trabalho docente de acordo com as diretrizes curriculares, da implementação e desenvolvimento das metodologias ativas da aprendizagem.

Para tanto, o projeto pedagógico do curso de Medicina Veterinária foi pensado sob a égide das políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão com o intuito de propiciar a prática da interdisciplinaridade, pelas metodologias ativas - entre elas a de problematização e a de projetos, proporcionando aos discentes os elementos chaves para a formação de um profissional eficiente tecnicamente, consciente das relações sociais e de seus deveres éticos tendo como princípio a responsabilidade social.

No Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - São Lucas JPR, cuja missão é a busca de inovação dos processos educacionais e sociais, as atividades de

pesquisa são definidas como fator de retroalimentação das atividades de ensino e de extensão. A pesquisa contribui para a elevação da qualidade dos processos educacionais melhorando a qualificação docente, aprimorando a formação do corpo discente e gerando benefícios para a comunidade regional.

Em relação à pesquisa, o curso estimula a participação discente por meio dos grupos de pesquisa, supervisionados por docentes do curso, como o de pesquisas em patologia veterinária. Ainda, a pesquisa relacionada aos casos clínicos atendidos na Clínica Escola e seus relatos resultam em grande geração de dados científicos na área. O curso conta ainda com o apoio do Programa de Apoio à Pesquisa – PAP/São Lucas - JPR, ofertado anualmente. A Instituição também possui um Programa de Iniciação Científica (PIC) que conta com incentivo concedido sob a forma de bolsa e o estímulo ao bolsista voluntário e há o incentivo aos acadêmicos no sentido de envolvimento em pesquisas, onde são ofertadas bolsas PIBIC/CNPq.

Institucionalmente, as pesquisas estão direcionadas ao fortalecimento de causas relevantes, que decorrem das atividades acadêmicas desenvolvidas no percurso do curso, atreladas sobretudo à inserção do aluno na comunidade. Isso propiciará o desenvolvimento de atividades articuladas ao ensino, a pesquisa e à extensão, procurando evidenciar as suas interfaces, permitindo delinear linhas de pesquisas, atreladas aos objetivos do curso, fazendo uso de orientação metodológica e estatística, planejamento da captação, análise, organização e armazenamento dos dados coletados e geração de informação que irão enriquecer as publicações e informes acadêmicos.

No que se refere à pesquisa, nos termos no PDI vigente (2021-2025), o São Lucas - JPR tem em sua estrutura a Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão, responsável pela institucionalização de política estratégica no desenvolvimento dos pesquisadores, suas atuações e de fomento à pesquisa.

Focando a constante busca pela qualidade, o graduando receberá os instrumentos necessários para desenvolver sua capacidade cognitiva e habilidades para atuar em todo o âmbito profissional. A interdisciplinaridade no processo de

ensino e de aprendizagem e a flexibilidade na estrutura curricular deverá capacitá-lo à tomada de decisões quanto à continuidade de sua formação, qualificando-o para atuar em parceria com os demais profissionais na análise, planejamento e execução de projetos e demais áreas de sua competência.

Deverá também dotá-lo de consciência crítica, ética e transformadora, como profissional que exerce seu papel diretamente sobre o meio ambiente, refletindo consequentemente em qualidade de vida para a população. Desta forma, o curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário São Lucas - São Lucas JPR faz frente aos trabalhos, enriquecendo o ensino e ampliando o repertório acadêmico por meio de palestras, oficinas e semanas acadêmicas, produzidas e apresentadas por profissionais – médicos veterinários, agrônomos, zootecnistas e outros.

A extensão é considerada como processo educativo, cultural e científico que se destina a desenvolver as relações da IES com a comunidade. Nesse sentido, a extensão vivenciada tratará da responsabilidade social da ciência e do São Lucas JPR; da aproximação dos saberes científicos e não científicos, da aproximação da sociedade com os avanços científicos conquistados pela pesquisa; da responsabilidade com a preservação dos valores culturais da comunidade.

O curso participa de eventos institucionais, cumpridos semestralmente e/ou indicados no calendário acadêmico, promovendo ações de responsabilidade social, propiciando a empatia social, aplicabilidade reflexiva das questões teorizadas no âmbito formativo, reconhecer as práticas profissionais no contexto especificado, dentre outras competências que a práxis evidenciar no processo formativo do educando, além de participar ativamente no município e região por meio das discussões da revisão de planos mestres.

No âmbito da extensão, o curso atua tendo como suporte a Coordenação de Extensão e objetiva em suas ações a humanização do profissional egresso, estimular o diálogo entre os conhecimentos debatidos no desenho curricular e estabelecer comunicação com os órgãos públicos e privados e agências não governamentais. A extensão, compreendida como diálogo da IES com a sociedade circundante tem foco na formação integral do profissional formado na instituição. No

curso de Medicina Veterinária as atividades de extensão são desenvolvidas por meio de uma comissão de extensão, coordenada por um professor do curso e estudantes de diversos períodos. Além disto, contamos com a participação de todos os professores em projetos de extensão, promovendo diversas atividades, como cursos e eventos.

Reforçando o compromisso com a responsabilidade social e analisando o mercado de trabalho, o NDE apresentou em 2019 a proposta de estruturação do projeto Prática e Educação Veterinária – PEV, visando atender à formação das competências profissionais do médico veterinário formado pelo Centro Universitário São Lucas JPR, ao mesmo tempo em que considera e corresponde aos anseios dos alunos constatado pelo Grupo Focal (componente realizado visando a autoavaliação no âmbito do curso) pela inserção de um campo de estágio estruturado.

Este projeto proporciona grande aprendizado que se obtém ao se deparar com as situações práticas do exercício da profissão veterinária, onde os alunos vivenciam a experiência prática do dia a dia de uma clínica veterinária, propiciando a união entre a teoria e a prática, supervisionados por um profissional da área, bem como expresso nas DCNs do curso.

As ações didático-pedagógicas do curso de Medicina Veterinária do São Lucas JPR, pautam-se no tripé ensino, pesquisa e extensão buscando a formação completa dos educandos na sua formação para o mercado de trabalho, sua capacidade de aprender continuamente a partir da pesquisa e do método científico e a relação entre formação e a vida político-cultural pelas ações de extensão.

A dimensão do ensino, alicerçada no Plano de Desenvolvimento Institucional do PDI (2021-2025) e em consonância com as políticas de ensino nacional, fundamentam o projeto pedagógico do curso, de forma que o perfil do egresso responda ao contexto regional e nacional, ciente da vocação do profissional de Medicina Veterinária.

Procurando cumprir as metas e diretrizes estabelecidas no PDI do São Lucas JPR, assim como a constante busca pela inserção do curso nas atividades de

diálogo com a sociedade e formação integrada dos discentes nos eixos pesquisa, extensão e ensino, com ênfase na formação profissional, compreende-se que as políticas institucionais para o ensino, pesquisa e extensão estão implantadas ou em processo de desenvolvimento de forma excelente no âmbito do curso.

É necessário se ter clareza de todas as variáveis inerentes ao processo de ensino e aprendizagem no interior de uma Instituição educativa, vinculada a um sistema educacional e parte integrante do sistema sócio-político-cultural e econômico do país.

Cada um desses seguimentos possui seus valores, direção, opções, preferências e prioridades que se traduzem e se impõem por meio de normas, leis, decretos, propagandas, burocracias, ministérios e secretarias. Nesse sentido, reconhecemos que a qualidade necessária e exigida sofre influências de um conjunto de determinantes que configuram os instrumentos da educação formal e informal e o perfil do alunado.

É com esse entendimento que se propõe uma política consistente para o Curso de Medicina Veterinária que corresponda às mudanças exigidas das instituições de ensino superior dentro do cenário mundial e do país e que demonstre uma nova postura que faça frente às expectativas e demandas sociais, concebendo um Projeto Pedagógico com currículos mais flexíveis e atualizados, com ferramentas que coloquem em ação as diversas propostas para a formação do profissional.

4.1.1. Políticas de Ensino de Graduação

A política do São Lucas JPR para o ensino de graduação fundamenta-se na integração do ensino com a pesquisa e a extensão, objetivando formação de qualidade acadêmica e profissional. Cultiva e promove, portanto, uma prática calcada em princípios éticos que possibilite a construção do conhecimento técnico-científico, o aperfeiçoamento cultural e o desenvolvimento de um pensamento

reflexivo, crítico e responsável, que impulse a transformação sócio-político-econômica da sociedade.

São princípios básicos dessa política:

- Cuidado e atenção às necessidades da sociedade e região no que concerne à oferta de cursos e programas para a formação e qualificação profissional;
- Flexibilização dos currículos, de forma a proporcionar ao aluno, na maior medida possível, a autonomia na sua formação acadêmica;
- Atualização permanente dos projetos pedagógicos, levando-se em consideração as Diretrizes Curriculares e as demandas sócio-econômico-culturais da região em que se insere;
- Discussão permanente sobre a qualidade do ensino de graduação, por diferentes fóruns, envolvendo diretores/coordenadores de curso, Núcleos Docentes Estruturantes e Conselhos de Curso;
- Incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;
- Qualificação permanente do corpo docente, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas;
- Manutenção e controle da situação legal dos cursos;
- Apoio e acompanhamento da ação pedagógica no âmbito dos cursos.

Em síntese, o São Lucas JPR tem dado prioridade ao aperfeiçoamento constante e profundo de sua atividade acadêmica, buscando não só consolidar como ainda melhorar com substância seus processos e resultados educacionais e de produção acadêmica.

4.1.2. Políticas de Ensino de Pós-Graduação

O São Lucas JPR preconiza uma Política de Iniciação Científica e Tecnológica que prioriza a formação de recursos humanos por meio do aprimoramento acadêmico profissional do aluno em todas as áreas do conhecimento. Essa política possibilita o despertar e aprimorar de qualidades do

estudante universitário na formação da atitude científica que se reflete no preparo de um profissional capacitado a enfrentar os novos desafios, que são a tônica de um mundo globalizado e competitivo.

Os objetivos que norteiam a Política de Iniciação Científica e Tecnológica são:

- Aprimorar o espírito analítico-crítico e desenvolver o espírito científico do aluno universitário;
- Incrementar a inovação de soluções por meio da participação do aluno em Iniciação Científica e Tecnológica;
- Incrementar a participação de alunos na atividade de pesquisa;
- Incentivar o aluno da graduação a dar continuidade a seus estudos por meio de cursos de pós-graduação: especialização, mestrado e doutorado;
- Preparar o aluno para a competitividade no mercado de trabalho;
- Aprimorar a formação acadêmica dos alunos contribuindo significativamente para a produtividade das linhas e projetos de pesquisa em que participam;
- Incrementar a participação de alunos de Iniciação Científica e Tecnológica em eventos regionais, visando a qualidade dos resultados das pesquisas em que participam;
- Incentivar a produção científica discente própria ou em colaboração com seus orientadores, visando a criatividade e a crítica.

4.1.3. Políticas de Pesquisa

Tem o São Lucas JPR, no desenvolvimento da investigação científica e tecnológica um valioso instrumental pedagógico e social para a consecução de seus objetivos educacionais. O fazer ciência, participando de atividades de pesquisa básica ou aplicada, tem um importante papel na formação do estudante universitário, no despertar e aprimorar de qualidades que se refletem no preparo de um profissional capacitado a enfrentar os problemas do dia a dia.

O profissional deve ser capaz de dar respostas concretas e imediatas aos problemas que surgem em sua atividade diária, quando engajado no mercado de trabalho. A investigação do desconhecido ajuda a formar uma mente organizada no método científico, na análise crítica frente a novos desafios e na proposição e verificação experimental de hipóteses de trabalho a serem testadas de forma sistemática.

O espírito analítico-crítico, a inovação de soluções, a engenhosidade e o empreendedorismo, entre outras, são qualidades trabalhadas no cotidiano da pesquisa, importantes, também, no processo de formação do acadêmico, por desenvolver nestas características desejáveis como autoconfiança e liderança.

4.1.4. Políticas de Extensão

A Política de Extensão do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – São Lucas JPR se orienta pelo mandamento constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, conforme conceito definido no Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2012).

A extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico que articula, amplia, desenvolve e viabiliza a relação transformadora entre a Academia e a Sociedade. Este contato com a sociedade, que visa o desenvolvimento mútuo, estabelece a troca de saberes e tem como consequência a produção do conhecimento, resultante do confronto com a realidade nacional e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação aproximando o futuro profissional da realidade do mercado de trabalho.

Além de instrumentalizar este processo dialético de teoria e prática, a extensão é um trabalho multiprofissional e transdisciplinar que favorece a visão integrada do social e a humanização do futuro profissional.

Adota-se, portanto, o conceito de Extensão Universitária do Fórum de Pró-reitores de Extensão - PROPROEX, expresso na Política Nacional de Extensão (MANAUS, 2012).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 1996, estipula que a extensão é uma das finalidades que as IES têm que desenvolver.

O Plano Nacional de Educação determinou que as ações extensionistas devem cumprir a carga horária de 10% do total de créditos exigidos para a graduação no ensino superior (Meta 12.7).

A prática de extensão está intrínseca na missão e nos valores do São Lucas JPR, que ao longo de sua história, fez-se presente em todos os segmentos sociais de sua população local e regional, sempre buscando:

- Realizar a extensão universitária de forma institucional, interdisciplinar e transdisciplinar contribuindo para o equacionamento de problemas sociais, ambientais, econômicos e políticos da sociedade, em especial os vivenciados nas comunidades em que está inserida;
- Contribuir para o aprimoramento da formação ética, cidadã, política, científica e técnica dos discentes, docentes e colaboradores da instituição;
- Promover a troca entre os saberes sistematizado-acadêmico e o popular;
- Estabelecer a integração entre ensino, pesquisa e a realidade social;
- Incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da cidadania, sustentabilidade e melhoria da qualidade de vida;
- Capacitar os discentes para atender as exigências do mercado de trabalho e as demandas sociais;
- Fornecer subsídios para a pesquisa, em todos os níveis da instituição;

- Contribuir para reformulações de concepções e práticas curriculares do São Lucas JPR, bem como para a sistematização do conhecimento produzido;
- Garantir uma concepção do espaço acadêmico, entendido como todos os ambientes, dentro e fora da Instituição onde se realiza o processo histórico-social com suas múltiplas determinações;
- Estimular a prática desportiva e cultural fortalecendo seus valores, princípios e conceitos, inserindo os diversos seguimentos sociais à prática acadêmica.

Por fim, destaca-se que a extensão universitária, fundada no mandamento constitucional, na legislação federal e nos documentos supracitados, desenvolve relevante papel nas atividades do ensino superior e deve estar comprometida com a realidade social, promovendo a interação dialógica entre universidade e sociedade.

Diretrizes

As ações de extensão devem ser desenvolvidas como um processo de caráter científico e educativo, estando permeadas pela inter e transdisciplinariedade, princípios éticos, cidadania, cultura, responsabilidade social e a transformação da sociedade.

Embasada pela missão e pelos valores do São Lucas JPR, as ações extensionistas têm como diretrizes as Linhas de Pesquisa da Instituição, e está em consonância com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e com a realização dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU, 2015):

- I. Erradicação da pobreza;
- II. Fome zero e agricultura sustentável;
- III. Saúde e bem-estar;
- IV. Educação de qualidade;

- V. Igualdade de gênero;
- VI. Água limpa e saneamento;
- VII. Energia limpa e acessível;
- VIII. Trabalho decente e crescimento econômico;
- IX. Inovação infraestrutura;
- X. Redução das desigualdades;
- XI. Cidades e comunidades sustentáveis;
- XII. Consumo e produção responsáveis;
- XIII. Ação contra a mudança global do clima;
- XIV. Vida na água;
- XV. Vida terrestre;
- XVI. Paz, justiça e instituições eficazes;
- XVII. Parcerias e meios de implementação.

As ações extensionistas são realizadas de forma voluntária por docentes, discentes, colaboradores e comunidade externa e gerenciadas por coordenação própria, sempre em parceria com as coordenações dos cursos e coordenações de pesquisa, internacionalização, inovação e pós-graduação, que inicialmente estruturarão as ações que serão executadas sob responsabilidade organizacional e gerencial deste setor.

Ações ou Modalidades de Extensão

Para um melhor direcionamento, o São Lucas JPR tem como modalidades de extensão as seguintes formas:

- Programa: conjunto de ações de caráter orgânico-institucional, de médio a longo prazo, com clareza de diretrizes e orientadas a um objetivo comum;

- Projeto: conjunto de ações, processuais e contínuas de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, para alcançar um objetivo bem definido de um programa a que se vincule; limitado em um prazo determinado, dele deve resultar um produto que concorra para realizar o objetivo geral do programa e para a expansão ou aperfeiçoamento das instituições envolvidas.

Os projetos atendem às áreas temáticas e linhas definidas pelo Plano Nacional de Extensão e classificam-se em:

a) Projetos Comunitários: regidos por editais anuais, em sua maioria com alocação de carga horária, com foco no atendimento às demandas das comunidades em que a instituição está inserida, observada a aderência com o projeto pedagógico dos cursos envolvidos e a participação discente;

b) Projetos extensionistas vinculados às disciplinas: integram o planejamento/atividades das disciplinas curriculares em desenvolvimento no semestre letivo;

c) Projetos de prestação de serviços: consistem em atividades de transferência do conhecimento gerado, incluindo-se nesse conceito assessorias e consultorias, pesquisas encomendadas e atividades contratadas e financiadas por terceiros (comunidade ou empresa). A prestação de serviço é classificada em grupos: serviço eventual; assistência à saúde humana; assistência à saúde animal; laudos técnicos; assistência jurídica e judicial; atendimento ao público em espaços de cultura, ciência e tecnologia; atividades de propriedade intelectual. A Prestação de Serviços Extensionistas distingue-se de outros tipos de prestação de serviços, fundamentalmente: por sua natureza acadêmica e formativa; por sua ação formativa com a participação de alunos; pela não percepção de rendimentos em função da ação extensionista pelos integrantes discentes da equipe executora;

d) Projetos Voluntários: projetos de finalidade assistencial, cultural, recreativa, educativa, voltados à comunidade interna e ou externa, envolvendo acadêmicos, docentes e colaboradores em caráter voluntário e de acordo com a Lei 9608/98;

e) Projetos Rede de Escolas: exclusivamente para registro de projetos desenvolvidos no âmbito das escolas.

f) Curso: conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico ou prático, planejadas e organizadas de modo sistemático, com carga horária mínima de oito horas.

g) Evento: ação que implica na apresentação e exibição pública e livre, ou, também, com clientela específica do conhecimento ou produto cultural, científico e tecnológico, desenvolvido, conservado ou reconhecido pela IES: congresso; fórum; seminário; semana; exposição; espetáculo; evento esportivo; festival ou equivalentes.

h) Publicação e Outro Produto Acadêmico: caracteriza-se como a produção de publicações e produtos acadêmicos decorrentes das ações de extensão, para difusão e divulgação cultural, científica ou tecnológica. Deve ser registrado o produto classificado nos grupos: Livro, Capítulo de Livro, Anais, Comunicação, Manual, Jornal, Revista, Artigo, Relatório Técnico, Produto Audiovisual - Filme, Produto Audiovisual - Vídeo, Produto Audiovisual - CDROM, Produto Audiovisual - DVD, Produto Audiovisual - Outros, Programa de Rádio, Programa de TV, Software, Jogo Educativo, Produto Artístico e Outros.

As ações de extensão no âmbito do São Lucas JPR estarão submetidas aos fluxos de edital para Programas/Projetos de Extensão (bolsista, a depender de orçamento anual previamente aprovado, e voluntário) e Ações de Fluxo Contínuo que poderão ser propostas a qualquer momento, obedecidos os prazos previstos no regulamento institucional de extensão.

Áreas temáticas da extensão

As áreas temáticas em que as ações de extensão do São Lucas JPR serão desenvolvidas são:

a) Comunicação: comunicação social; mídia comunitária; comunicação escrita e eletrônica; produção e difusão de material educativo e cultural; televisão universitária; e rádio universitária.

b) Cultura e expressões artísticas, culturais e esportivas: desenvolvimento cultural; cultura, memória e patrimônio; cultura e memória social; cultura e sociedade; folclore, artesanato e tradições culturais; culturas populares, indígenas e afro-brasileiras; produção cultural e artística na área de artes plásticas e artes gráficas; produção cultural e artística na área de fotografia, cinema e vídeo; produção cultural e artística na área de música e dança; produção teatral e circense; práticas esportivas.

c) Direitos Humanos e Justiça: cidadania; educação em direitos humanos; proteção das liberdades fundamentais; instituições eficazes; acesso equitativo à justiça, assistência jurídica gratuita; direitos de grupos sociais; direitos de grupos vulneráveis; organizações populares; organizações da sociedade civil.

d) Educação e Ética: princípios e valores éticos; educação básica; educação e cidadania; educação à distância; educação continuada; educação de jovens e adultos; educação para a melhor idade; educação especial; educação infantil; ensino fundamental; ensino médio; incentivo à leitura e à produção científica.

e) Empreendedorismo, Empregabilidade e Trabalho: mercado de trabalho; trabalho e inclusão social; saúde e segurança no trabalho; profissionalização continuada; empreendedorismo; geração de trabalho decente; crescimento econômico, inclusivo e sustentável; emprego pleno e digno; organizações populares para o trabalho; cooperativas populares; questão agrária; combate ao trabalho escravo e infantil.

f) Inclusão e acessibilidade: direito à diferença; não-discriminação; acesso equitativo à educação; educação inclusiva; promoção da acessibilidade; tecnologia assistiva; acessibilidade no edifício.

g) Internacionalização: intercâmbio interno e externo; promoção de intercâmbio entre instituições nacionais e internacionais; fomento da internacionalização de publicações; interação entre instituições nacionais e

internacionais; cursos e capacitações de línguas estrangeiras; cursos, palestras e eventos internacionais; convênios com instituições nacionais e estrangeiras.

h) Meio Ambiente, Sustentabilidade e Responsabilidade Social: educação ambiental; preservação do meio ambiente; meio ambiente e desenvolvimento sustentável; desenvolvimento regional sustentável; aspectos de meio ambiente e sustentabilidade do desenvolvimento urbano e do desenvolvimento rural; gestão de recursos naturais e sistemas integrados para bacias regionais; gestão de recursos hídricos; gestão responsável da água potável; saneamento básico; mudanças climáticas; conservação, recuperação e uso sustentável da biodiversidade e dos ecossistemas; segurança alimentar e agricultura sustentável.

i) Saúde e qualidade de vida: saúde e bem-estar; acesso à saúde e qualidade; promoção à saúde e qualidade de vida; prevenção e tratamento; promoção à saúde mental; atenção a grupos de pessoas com necessidades especiais; atenção integral à mulher; atenção integral à criança; atenção integral à saúde de adultos; atenção integral à terceira idade; atenção integral ao adolescente e ao jovem; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de saúde; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; desenvolvimento do sistema de saúde; saúde e segurança no trabalho; esporte, lazer e saúde; hospitais e clínicas universitárias; novas endemias, pandemias e epidemias; saúde da família; uso e dependência de drogas.

j) Tecnologia, Inovação e Produção: modernização tecnológica e inovação para o desenvolvimento regional; inovação tecnológica; polos tecnológicos; empreendedorismo; industrialização inclusiva e sustentável; produção inclusiva e sustentável; transferência de tecnologias apropriadas; empresas juniores; direitos de propriedade e patente.

Organização e viabilização das ações de extensão

As ações de extensão são viabilizadas por meio do planejamento, em conjunto ou não, entre a Coordenação de Extensão, Coordenação de Cursos, Coordenação de Pesquisa, Coordenação de Internacionalização, Coordenação de

Pós-Graduação, Coordenação de Inovação, Coordenações de Setores, docentes, técnicos e discentes.

O registro e relatório final das ações de extensão são feitos em formulários próprios, seguindo as regras do regulamento institucional de extensão, e são expedidos pela coordenação de extensão certificados de organização e/ou participação para os organizadores e participantes.

Linhas

Para o período 2021-2025, o São Lucas JPR optou por traçar as seguintes linhas de extensão, a partir das quais toda a comunidade acadêmica baliza suas atividades:

- Intercâmbio entre a instituição e a comunidade: consiste em toda ação voltada a beneficiar de alguma maneira a comunidade, por meio de projetos que permitam melhorar a qualidade de vida de seus integrantes;
- Desenvolvimento sócio-econômico-cultural e integração do corpo discente: consiste no engajamento do discente em atividades que propiciem a integração do ensino e da pesquisa numa intervenção mais direta na realidade;
- Articulação da produção de conhecimento com o desenvolvimento regional: consiste no estabelecimento de iniciativas que ofereçam uma contribuição relevante ao debate e as implementações das políticas de desenvolvimento para a região;
- Ação e difusão da cidadania: consiste em difundir interna e externamente toda a produção institucional relacionada aos serviços e estudos tendentes ao desenvolvimento da consciência dos direitos e deveres da pessoa com o ambiente, a saúde, a educação, a diversidade humana e a política social, tendentes ao desenvolvimento dos indivíduos, do estado e da sociedade.

O desenvolvimento dos projetos comunitários tem-se constituído prioridade nas atividades extensionistas. A identidade institucional alcançada na prática comunitária garante benefícios sociais para ambas as partes.

Articula-se, ainda, as ações de extensão com as linhas de pesquisa estipuladas no Regulamento Institucional de Pesquisa do São Lucas JPR, conforme abaixo:

Grupo 1 – Desenvolvimento, sustentabilidade e inovação na Amazônia ocidental

- Linha 1 – Inovação Tecnológica e Científica aplicada ao Desenvolvimento e Sustentabilidade na Amazônia Ocidental
- Linha 2 – Biotecnologias e Usos Sustentáveis dos Recursos Naturais na Amazônia Ocidental
- Linha 3 – Desenvolvimento e Investigação em Saúde Humana, Animal e Ambiental

Grupo 2 – Sociedade, educação, saúde, inovação e meio ambiente na amazônia ocidental

- Linha 1 – Desenvolvimento e Sustentabilidade em Saúde e Educação na Amazônia Ocidental
- Linha 2 – Desenvolvimento Humano e Cidadania para a Sustentabilidade da Amazônia Ocidental
- Linha 3 – Contribuições da Legislação e das Teorias de Gestão ao Desenvolvimento e Sustentabilidade na Amazônia Ocidental

4.1.5. Políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico e à responsabilidade social

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, visando reforçar a sua identidade, desenvolve uma política de responsabilidade social a partir de pilares, princípios e valores institucionais que transversalizam as ações em uma

preocupação que perpassa desde a gestão responsável dos diversos setores e se entrelaça com o ensino, pesquisa e extensão.

A política se pauta pela construção constante de ações planejadas conjuntamente e visam o atendimento acadêmico de qualidade, mas também aos funcionários, famílias e comunidade em função do bem-estar de todos.

A busca pela sustentabilidade é uma constante, tanto no que se refere ao meio ambiente quanto à sustentabilidade econômica da instituição para que continue cumprindo o seu papel social na região.

A Reitoria juntamente com as Coordenações de Extensão, Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação, coordenações de curso, docentes, técnicos, discentes e comunidade, vêm colocando em prática ações que provoquem a mudança de atitude em relação aos cuidados com a preservação dos recursos naturais, educação, saúde, direitos, à prática dos valores e princípios que leva ao respeito ao ser humano em sua inteireza, assim como o respeito aos diversos povos em suas culturas.

A política de responsabilidade social caminha sempre na direção de que unir forças pelo bem comum deve ser uma prática diária. Atuar com responsabilidade social requer um processo contínuo de ação reflexão e ação, visando à transformação. O São Lucas JPR atua na linha de frente com seus acadêmicos, corpo docente e funcionários empenhados desde as pequenas ações de atendimento ao público interno com um olhar humano e solidário a resolver as demandas até às ações mais amplas que envolvem ir à comunidade e com ela buscar soluções para os problemas que a afetam.

Nesse processo, há também atendimentos diversos à comunidade externa e interna, exemplificando-se pelos projetos de atendimento aos idosos, projetos de reabilitação àqueles que necessitam de fisioterapia e reeducação e recuperação de movimentos, projetos de atendimento à prevenção à saúde nos mais diversos aspectos, projetos na área ambiental recuperando nascentes de água e orientando

pequenos agricultores e comunidades a como preservar a vida com qualidade em suas propriedades, projetos em relação à saúde animal.

Projetos também em relação às novas práticas agrícolas, bem como a vivência em coletivo. Projetos no campo dos direitos humanos em geral e atendimentos sociais, atendimento jurídico, projetos de inclusão na área de tecnologias da informação.

Há também os projetos contínuos do NED e coordenações de cursos, que visam o atendimento e auxílio na superação de problemas de ordem psicopedagógica e psicológica, tal como o combate diário ao preconceito e discriminações. Outras ações estão ligadas à CIPA que promove a prevenção a acidentes e o bem-estar orientando e capacitando os funcionários para melhor desenvolverem suas funções, além da capacitação constante de funcionários administrativos e de docentes, visando sempre oferecer serviços de qualidade além de melhor oportunizar aos seus funcionários meios de crescimento institucional.

Nesse mesmo foco de crescimento são oferecidas bolsas de estudos aos funcionários e seus dependentes para que possam continuar estudando. A IES oferece também aos acadêmicos acesso ao PROUNI, bolsa institucional do Programa de Bolsa São Lucas - PBSL, bolsa de descontos ligadas aos diversos convênios com órgãos locais, Quero Bolsa, Amigo Edu, Educa Mais Brasil, Pra Valer (Programa de financiamento) e o FIES. Há, ainda, incentivo e desconto aos acadêmicos para dar continuidade aos estudos se especializando em um curso de pós-graduação; oportuniza também a participação das pesquisas e estes recebem bolsas de pesquisa PIBIC/CNPq e PAP/ São Lucas JPR.

Visando a promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras, podemos citar os atendimentos feitos à população através do Central de Negócios, Clínica Escola de Fisioterapia, Hospital Veterinário, Atendimento jurídico (Cartório Modelo, Fórum Modelo e o Atendimento Jurídico), TECH (que hoje fomenta a sensibilização do empreendedorismo, empregabilidade e inovação tecnológica na comunidade acadêmica e sociedade civil) e Laboratório de Solos e Fitossanidade.

Há uma relação de diálogo contínuo e constante com a comunidade interna e externa visando sempre detectar as necessidades, elaborar propostas de intervenção, promover a acessibilidade em todos os sentidos (social, cultural, econômica) e empoderar os envolvidos para melhor compreender as questões, problemas que surgem e juntos propor e executar ações que solucionem tais problemas.

Todas as ações da instituição convergem para a responsabilidade social com o desenvolvimento regional em que está inserida através do estabelecimento de uma rede de cooperação permanente com diversas organizações de caráter científico, tecnológico, ambiental, cultural e social, visando ampliar cada vez mais a oferta de cursos de graduação e pós-graduação além de programas e projetos interdisciplinares que atendam de forma sistêmica àqueles que necessitam.

Esse novo pensar-fazer traz em sua essência as mudanças do padrão de acumulação e de regulação social que, diante da nova conjuntura, suscita novas demandas sociais e, nesse sentido, o São Lucas JPR deverá sustentar suas ações a partir do tripé que a orienta, sempre considerando o bem-estar dos trabalhadores para que estes possam se envolver com satisfação com a organização, melhorando direta ou indiretamente o contexto em que a organização está inserida, causando impacto, inclusive, no potencial econômico, o qual é um ótimo fator para o crescimento também da respectiva Instituição.

Por fim, a política de responsabilidade social e as ações de extensão têm por finalidade fomentar e impactar positivamente na sociedade para a concretização da responsabilidade social da Instituição, promovendo o desenvolvimento regional, a sustentabilidade ambiental e econômica, contemplando sempre os interesses da sociedade com justiça e equidade.

4.2. Objetivos do Curso

O Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário São Lucas JPR encontra-se alinhado com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de

Medicina Veterinária e tem como objetivo principal formar profissionais generalistas, capazes de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação às áreas de atuação da medicina veterinária.

Revela ainda, uma formação para o desenvolvimento, com motivação e permanente articulação, de competência para o trabalho em equipes multidisciplinares, com reconhecido nível de precisão para o exercício de suas funções com ética e proficiência referente às atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica.

4.2.1. Objetivo geral

O objetivo geral do Curso de Medicina Veterinária do São Lucas JPR é propiciar aos alunos o desenvolvimento de habilidades e competências com sólida base teórico-prática e formação profissional generalista, capacitá-los para atuar crítica e criativamente no campo da medicina veterinária, norteado por valores éticos, pessoais e sociais, visando à prática profissional competente, reflexiva e responsável.

4.2.2. Objetivos específicos

Baseado na Lei nº 5.517, de 23 de outubro de 1968, que regulamenta o exercício da Medicina Veterinária, os objetivos específicos do curso buscam desenvolver um profissional responsável por diferentes campos de atuação. Desta forma, o curso de Medicina Veterinária do São Lucas JPR tem seus objetivos específicos voltados para o atendimento das competências e habilidades que integram as Diretrizes Curriculares Nacionais. Acrescenta-se ainda, a preocupação com valores e posturas consideradas igualmente importantes para a formação e o exercício profissional, onde os acadêmicos deverão:

- Capacitar o acadêmico para o exercício profissional embasado nas áreas de produção, saúde e bem-estar animal, saúde pública e biotecnologias.
- Preparar para a atuação profissional em projetos do agronegócio e do mercado pet, atendendo a regionalidade;
- Estimular a constante atualização dos conhecimentos tecnológicos e científicos visando à construção e o aperfeiçoamento profissional;
- Despertar a capacidade de análise das demandas sociais, a fim de atuar cooperativamente com as mesmas;
- Qualificar para a atuação em equipes multidisciplinares a fim de promover o desenvolvimento ambientalmente sustentável e o bem-estar social;
- Instruir para a prática dos princípios éticos inerentes ao exercício da medicina veterinária.

No Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária do São Lucas JPR, estabeleceu-se a articulação com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), por meio da inserção regional, dos princípios filosóficos e metodológicos e das políticas efetivamente implantadas e consolidadas, bem como com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), principalmente no que se refere ao cumprimento da missão desta Instituição e na concretização dos objetivos e metas institucionais.

No PPI do São Lucas JPR, tem-se clara a preocupação em formar profissionais competentes, críticos, possuidores de valores éticos e políticos, comprometidos com a reconstrução da sociedade, a partir da oferta de uma educação ancorada nos quatro pilares da educação, o que aliás se articula com o PDI, que estabelece como missão institucional da IES a formação do ser ético e moral.

4.3. Perfil Profissional do Egresso

O curso trabalha de forma continuada no desenvolvimento das habilidades e competências dos seus discentes e futuros egressos do curso, visando à qualidade do profissional formado e contribuição com o desenvolvimento científico, tecnológico e sociocultural do estado e do país. As definições das competências e habilidades determinadas no curso, estão baseadas nas DCNs e no seu contexto regional, sociocultural e empresarial da região.

A Medicina Veterinária do São Lucas JPR possui diferentes setores de ensino, pesquisa e extensão, visando à formação de um egresso/profissional médico veterinário generalista, humanista, crítico e reflexivo, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal e clínica veterinária; saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva, saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal e ecologia e proteção ao meio ambiente.

O curso visa a formação de profissionais que respeitem os princípios éticos inerentes ao exercício da profissão, dotar o profissional dos conhecimentos para desenvolver ações e resultados voltados à área de Ciências agrárias com competências em desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Capacitar o profissional na tomada de decisões, capacidade de comunicação interpessoal, na interação com outros profissionais de saúde pública em geral.

Dentre as habilidades e competências gerais do curso, destacam-se atenção à saúde (individual e coletiva), capacidade de tomar decisões (avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas e inovações), excelente comunicação (verbal e não verbal), liderança (trabalhar em equipes multiprofissionais), administração e gerenciamento (empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde) e educação permanente (busca por aprimoramento contínuo).

As habilidades e competências específicas do médico veterinário, trabalhadas no curso são: ética profissional e senso crítico das informações recebidas durante a graduação e no exercício da profissão; conhecimento das principais patologias dos animais domésticos, de produção e silvestres, no que se refere à etiologia, fisiopatogenia, sinais clínicos, alterações morfofuncionais, alterações laboratoriais e formas diagnóstico, bem como diagnóstico diferencial das enfermidades correlacionadas, e medidas preventivas e de controle; definir tratamento, medidas profiláticas, individuais e populacionais.

Complementam o objetivo da formação as habilidades para elaborar, planejar, executar e gerenciar projetos agropecuários, do agronegócio, agroindustriais, ambientais e afins à profissão, bem como em programas de saúde animal, saúde pública, na tecnologia de produtos de origem animal, projetos nas áreas de biotecnologia da reprodução e de produtos biológicos. Desenvolver, programar, orientar e aplicar modernas técnicas de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal, bem como executar a inspeção e tecnológica de produtos de origem animal e realizar perícias, elaborar e interpretar laudos técnicas em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária.

O médico veterinário egresso do São Lucas JPR estará capacitado para se relacionar com os diversos segmentos sociais, articulado a contexto social e atuar em equipes multidisciplinares da defesa e vigilância do ambiente e do bem-estar social e coletivo, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social. O mesmo também possuirá conhecimento dos métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos, atento as constantes mudanças conceituais e evolução tecnológica no contexto mundial.

Todas estas habilidades e competências apresentadas são trabalhadas nas disciplinas da grade curricular, dentro dos conteúdos teóricos e práticos e na interação aluno professor, aluno-aluno e entre os alunos, professores e sociedade, através de debates, mesas redondas, discussões de casos clínicos, seminários e demais metodologias de ensino. Também são desenvolvidas em projetos de

extensão acadêmicos, sociais e comunitários realizados pelo curso, assim como em projetos de pesquisas desenvolvidos por professores e alunos da IES.

Os egressos do curso são acompanhados sistematicamente através de contatos pessoais, redes sociais e por levantamento acadêmico em relação sua empregabilidade, mercado de trabalho, dificuldades e desenvolturas apontadas pelos mesmos após sua formação e inserção no mercado de trabalho.

4.4. Estrutura Curricular

O Projeto Pedagógico do Curso Medicina Veterinária do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná está implementado de acordo com os princípios emanados da Lei, nº 5.517 de 1968 e da Resolução CNE/CES 03 de 2019, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso.

O curso está organizado conforme matriz curricular, que orienta as competências e habilidades necessárias para formar o profissional que se pretende. Esta matriz foi concebida também para atender às peculiaridades regionais, tendo como foco o atendimento as demandas da Região Norte e de Ji-Paraná. Assim, seu currículo estabelece disciplinas que visam o desenvolvimento de condutas e atitudes com responsabilidade técnica e social.

A formação do médico veterinário está organizada em 10 (dez) períodos semestrais, integralizados por meio de disciplinas obrigatórias, com conteúdos curriculares distribuídos em um núcleo de Conhecimentos de Fundamentação de Conhecimentos Profissionais; Atividades Práticas Supervisionadas e Atividades Complementares, Estágio Supervisionado e um Trabalho de Curso.

O currículo do Curso de Medicina Veterinária é ofertado na modalidade presencial e possui carga horária total de 4.000 horas, desenvolvido em sistema seriado semestral, pela oferta total de 10 períodos, sendo integralizado com, no mínimo, 10 semestres.

A estrutura curricular do curso de Medicina Veterinária no Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, contempla os conteúdos de formação básica, formação profissional e formação teórico-prática, permitindo sua efetiva conclusão e integralização curricular em regime seriado semestral, respeitado o mínimo de 100 (cem) dias letivos semestrais e demais disposições contidas na normativa vigente, contemplando de maneira excelente e sistêmica os aspectos de flexibilidade, interdisciplinaridade, transversalidade, relação teórico-prática, acessibilidade pedagógica e atitudinal adequada e compatível.

A articulação teórico-prática ocorre por meio de diferentes componentes curriculares em diferentes cenários de aprendizagens e componentes de extensão acadêmica, sendo estes presentes do 2º ao 8º semestre.

O desenvolvimento da matriz ocorre por meio de diferentes componentes curriculares:

Disciplinas: 61 disciplinas

- 2130 h de aulas Teóricas;
- 1080 h de aulas Práticas;
- 360 h de Atividades de Extensão;
- 45 h de Trabalho de Conclusão de curso (integram a carga horária teórica);
- 570 h de Estágio Supervisionado;
- 250 h de Atividades complementares.

As aulas têm duração de 90 minutos, o que constitui a hora-aula do São Lucas JPR e acontecem ao longo do semestre, que possui 20 semanas, configurando basicamente cargas horárias de 15h e seus múltiplos, como 30 horas, 60 horas e 90 horas semestrais, etc. As disciplinas possuem carga horária pré-definida de teoria e prática, bem como de atividade presencial, online síncrona e online assíncrona.

As atividades de extensão são um componente curricular essencial ao modelo do São Lucas JPR. Seu principal objetivo é a realização da integração dos conteúdos do período letivo correspondente, como também a articulação de ensino,

pesquisa e extensão. Por meio destas atividades, oferecidas do 2º ao 8º semestre do curso, é promovida a interdisciplinaridade, a transversalidade e a articulação teórico-prática. Ele é pensado como elemento agregador, com a intenção de dar significado ao conhecimento e, dessa forma, aproximar o projeto pedagógico ao mundo do trabalho, pensando na formação do indivíduo profissional, no ensino superior para as diversas carreiras.

As **Atividades Complementares (AC)** são lócus de flexibilização curricular, mediante a adoção de estratégias acadêmicas e de atividades didáticas, que despertem no estudante a necessidade de interação com outras áreas do saber e, de modo especial, com o mundo do trabalho e da cultura, desde o início do curso. São compreendidas como componentes curriculares de caráter acadêmico, científico e cultural, cujo foco principal é o estímulo à prática de estudos independentes, transversais, opcionais e interdisciplinares, de forma a promover, em articulação com as demais atividades acadêmicas, o desenvolvimento intelectual do estudante, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, permitindo a aquisição de conhecimento e o desenvolvimento de competências e habilidades vinculadas ao mundo do trabalho e à prática social.

O **Estágio Curricular** obrigatório ocorre no(s) cenário(s) social atual, nas áreas de atuação possíveis, em escritórios, empresas, autarquias, instituições, etc, dentre as quais os acadêmicos possam desenvolver sua prática profissional, sob supervisão de professores de estágio, no desenvolvimento de atividades que conduzam à vivência das competências profissionais requeridas.

Integram ainda a estrutura curricular do curso, a disciplina **Trabalho de Conclusão de Curso**, componente curricular obrigatório desenvolvido em determinada área teórico-prática ou de formação profissional do curso, como atividade de síntese e integração do conhecimento, de modo que envolva todos os procedimentos de uma investigação técnico-científica, a serem desenvolvidos pelo acadêmico ao longo da realização do último semestre do curso.

As ações de extensão também são oferecidas na forma de ciclo de Palestras, jornadas científicas, seminários, dentre outros eventos. São ofertadas atividades a partir dos interesses e necessidades captados atentamente entre os discentes, com o objetivo de atender a esta demanda.

Historicamente, os eventos de reuniões científicas com possibilidade de publicação de resumos, eventos de cunho técnico com possibilidade de treinamento prático e eventos de cunho acadêmico, como congressos, semanas acadêmicas e reuniões de grupos de estudo, têm sido ofertados e bem aproveitados pelos alunos. Estas atividades envolvem alunos de diversos períodos e, inclusive, de outros cursos. Elas promovem a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade, ao resgatarem experiências do educando, sob a forma de visitas técnicas ampliando a experiência prática, podendo abrigar atividades de pesquisa e de extensão.

4.4.1. Matriz Curricular

O currículo do curso de Medicina Veterinária foi concebido para propiciar uma formação dos alunos para atuarem com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania e da dignidade humana.

Cabe enfatizar que o desenho desta proposta inovadora intra e interdisciplinar e transversal propicia uma conjugação de saberes, o aperfeiçoamento e a atualização técnico-científica, primando por uma formação na área humanística e de conhecimento técnico, com espírito científico, empreendedor e consciente da ética profissional.

O currículo do Curso de Medicina Veterinária na modalidade presencial do São Lucas JPR está coerente com os objetivos do curso e com o compromisso da mantenedora com a região onde está inserida, orienta para a formação de profissionais integrados com a realidade local e a qualificação despertada para o aproveitamento das potencialidades socioeconômicas e culturais, de modo a tornar os profissionais instrumentos do desenvolvimento regional. A visão crítica, empreendedora e humanística da realidade social, trabalhada ao longo de todo o

curso, insere no aluno, por meio da conjugação da teoria à prática, uma perspectiva pluralista da prática das disciplinas e das atividades acadêmicas previstas para o curso.

Respeitando os aspectos pedagógicos, o currículo do curso conta com atividades complementares que correspondem a 250 horas e disciplina eletiva (Tópicos Contemporâneos em Medicina Veterinária) com 30 horas. Aborda as áreas de conhecimento, habilidades, atitudes e valores éticos fundamentais à formação profissional.

A matriz curricular (Tabela 6) dá visibilidade ao percurso que o aluno deve fazer para integralização curricular, indicando, para cada período as disciplinas e atividades complementares sugeridas, assim como as respectivas cargas horárias teóricas e práticas. A saber:

Quadro 5 – Dados sobre o curso

Atividades Complementares: 250 h	Período Letivo em Semanas: 20
Eletiva: 30 h	Carga Horária Total: 4.030 h
Regime Letivo: Seriado Semestral – 10 Semestres	Turno de Funcionamento: Noturno
Tempo Mínimo para Integralização Curricular: 10 semestres	Nº de Vagas Anuais Oferecidas: 100
Ato de Autorização: Portaria Ministerial nº 13, de 25 de agosto de 2004.	Tempo Máximo para Integralização Curricular: 18 semestres
Coordenador: Prof. Bruno Porto de Lima	

FONTE: Elaborado pelo curso de Medicina Veterinária

Quadro 6 – Matriz curricular

1º PERÍODO

Ordem	Disciplina	Tipo	Carga horária					Estágio	Total	Crédito
			Teórica	Prática	ON.A	ON.S	Subtotal			

1	Anatomia do Sistema Locomotor de Animais Domésticos	HB	30	30	15	0	75	0	75	5
2	Biologia Celular	ON.S	0	0	0	60	60	0	60	4
3	Genética Aplicada às Ciências Agrárias	HB	45	0	15	0	60	0	60	4
4	Bioclimatologia e Zootecnia	PR	45	15	0	0	60	0	60	4
5	Histologia e Embriologia Veterinária	HB	15	15	30	0	60	0	60	4
6	Etologia e Bem-Estar Animal	PR	30	0	0	0	30	0	30	2
7	Estágio de Iniciação à Medicina Veterinária	ES	0	0	0	0	0	30	30	2
Subtotal			165	60	60	60	345	30	375	25
			225		120					

2º PERÍODO

Ordem	Disciplina	Tipo	Carga horária					Estágio	Total	Crédito
			Teórica	Prática	ON.A	ON.S	Subtotal			
8	Esplanologia e Neuroanatomia dos Animais Domésticos	HB	30	30	15	0	75	0	75	5
9	Bioquímica e Metabolismo Animal	HB	45	0	30	0	75	0	75	5
10	Fisiologia Veterinária	HB	60	0	30	0	90	0	90	6
11	Ecologia e Desenvolvimento Sustentável em Produções Animais	PR	30	0	0	0	30	0	30	2
12	Microbiologia Aplicada às Ciências Agrárias	HB	15	15	30	0	60	0	60	4
13	Projeto de extensão I	HB	0	45	15	0	60	0	60	4
Subtotal			180	90	120	0	390	0	390	26
			270		120					

3º PERÍODO

Ordem	Disciplina	Tipo	Carga horária					Estágio	Total	Crédito
			Teórica	Prática	ON.A	ON.S	Subtotal			
14	Microbiologia Veterinária Especial	HB	30	30	30	0	90	0	90	6
15	Parasitologia Veterinária	HB	30	30	15	0	75	0	75	5
16	Melhoramento Genético Animal	HB	45	0	15	0	60	0	60	4
17	Forrageiras e Manejo de Sistemas Pastoris	HB	30	15	15	0	60	0	60	4
18	Imunologia	ON.S	0	0	0	30	30	0	30	2
19	Projeto de extensão II	HB	0	45	15	0	60	0	60	4
Subtotal			135	120	90	30	375	0	375	25
			255		120					

4º PERÍODO

Ordem	Disciplina	Tipo	Carga horária					Estágio	Total	Crédito
			Teórica	Prática	ON.A	ON.S	Subtotal			
20	Patologia Veterinária Geral	HB-ON.S	0	0	15	60	75	0	75	5
21	Farmacologia e Toxicologia Veterinária	HB	30	0	30	0	60	0	60	4

22	Nutrição de Poligástricos	PR	45	15	0	0	60	0	60	4
23	Epidemiologia Veterinária e Bioestatística	HB-ON.S	0	0	15	45	60	0	60	4
24	Nutrição de Monogástricos	PR	30	0	0	0	30	0	30	2
25	Sanidade Animal	PR	30	0	0	0	30	0	30	2
26	Projeto de extensão III	HB	0	45	15	0	60	0	60	4
Subtotal			135	60	75	105	375	0	375	25
			195		180					

5º PERÍODO

Ordem	Disciplina	Tipo	Carga horária					Estágio	Total	Crédito
			Teórica	Prática	ON.A	ON.S	Subtotal			
27	Patologia Veterinária Sistêmica	HB-ON.S	0	0	15	60	75	0	75	5
28	Semiologia e Laboratório Clínico de Animais de Companhia	PR	30	30	0	0	60	0	60	4
29	Terapêutica Veterinária	HB	30	0	30	0	60	0	60	4
30	Diagnóstico por Imagem Veterinário	PR	0	30	0	0	30	0	30	2
31	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	HB-ON.S	0	15	0	45	60	0	60	4
32	Diagnóstico Post-Mortem e Medicina Veterinária Legal	PR	0	30	0	0	30	0	30	2
33	Projeto de Extensão IV	HB	0	45	15	0	60	0	60	4
Subtotal			60	150	60	105	375	0	375	25
			210		165					

6º PERÍODO

Ordem	Disciplina	Tipo	Carga horária					Estágio	Total	Crédito
			Teórica	Prática	ON.A	ON.S	Subtotal			
34	Higiene e Inspeção de Leite e Produtos Derivados	HB	45	0	15	0	60	0	60	4
35	Produção e Manejo de Ruminantes	HB	30	15	15	0	60	0	60	4
36	Produção e Manejo de Não Ruminantes	HB	15	15	30	0	60	0	60	4
37	Semiologia e Laboratório Clínico de Animais de Produção	HB	30	30	30	0	90	0	90	6
38	Higiene e Inspeção de Ovos, Mel e Pescado	PR	15	0	0	0	15	0	15	1
39	Administração Rural	ON.S	0	0	0	30	30	0	30	2
40	Projeto de Extensão V	HB	0	45	15	0	60	0	60	4
Subtotal			135	105	105	30	375	0	375	25
			240		135					

7º PERÍODO

Ordem	Disciplina	Tipo	Carga horária					Estágio	Total	Crédito
			Teórica	Prática	ON.A	ON.S	Subtotal			
41	Higiene e Inspeção de Carne e Produtos Derivados	HB	45	0	15	0	60	0	60	4
42	Clínica Médica de Aves e Suínos	HB	0	30	0	0	30	0	30	2

43	Clínica Médica de Animais de Companhia	HB	30	45	15	0	90	0	90	6
44	Clínica Médica de Poligástricos de Produção	HB	30	45	15	0	90	0	90	6
45	Fisiopatologia da Reprodução do Macho	HB	15	15	15	0	45	0	45	3
46	Projeto de Extensão VI	HB	0	45	15	0	60	0	60	4
Subtotal			120	180	75	0	375	0	375	25
			300		75					

8º PERÍODO

Ordem	Disciplina	Tipo	Carga horária					Estágio	Total	Crédito
			Teórica	Prática	ON.A	ON.S	Subtotal			
47	Clínica Médica de Equídeos	HB	30	15	15	0	60	0	60	4
48	Anestesiologia Veterinária	HB	15	30	15	0	60	0	60	4
49	Técnica Cirúrgica Veterinária	HB	15	45	15	0	75	0	75	5
50	Fisiopatologia da Reprodução da Fêmea	HB	30	15	15	0	60	0	60	4
51	Ética e Deontologia Veterinária	PR	30	0	0	0	30	0	30	2
52	Zoonoses e Saúde Única	PR	30	0	0	0	30	0	30	2
53	Projeto de Extensão VII	HB	0	45	15	0	60	0	60	4
Subtotal			150	150	75	0	375	0	375	25
			300		75					

9º PERÍODO

Ordem	Disciplina	Tipo	Carga horária					Estágio	Total	Crédito
			Teórica	Prática	ON.A	ON.S	Subtotal			
54	Clínica Cirúrgica Veterinária	HB	15	45	15	0	75	0	75	5
55	Estágio Supervisionado Interno em Medicina Veterinária	ES	0	0	0	0	0	270	270	18
	Clínica Médica Veterinária									
	Clínica Cirúrgica Veterinária									
	Zootecnia, Produção e Reprodução Animal									
	Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal									
	Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública									
56	Eletiva	PR	30	15	0	0	45	0	45	2
Subtotal			45	60	15	0	120	270	390	25
			105		15					

10º PERÍODO

Ordem	Disciplina	Tipo	Carga horária					Estágio	Total	Crédito
			Teórica	Prática	ON.A	ON.S	Subtotal			
57	Tópicos Contemporâneos em Medicina Veterinária	HB-ON.S	30	0	0	0	30	0	30	2
58	Sociologia e Extensão Rural	ON.S	0	0	0	30	30	0	30	2

59	Estágio Supervisionado Externo em Medicina Veterinária	ES	0	0	0	0	0	270	270	18
60	Trabalho de Conclusão de Curso	HB-ON.S	0	0	15	30	45	0	45	3
Subtotal			30	0	15	60	105	270	375	25
			30		75					

COMPLEMENTAR

Ordem	Disciplina	Tipo	Teórica	Prática	Online A	Online S	Subtotal	Estágio	Total	Crédito
61	Atividades complementares	PR	100	150	0	0	250	0	250	0
	<i>Ensino</i>		30	0	0	0		0		0
	<i>Pesquisa</i>		30	0	0	0		0		0
	<i>Extensão</i>		40	0	0	0		0		0
	<i>PEV</i>		0	150	0	0		0		0

TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS EM MEDICINA VETERINÁRIA

Disciplina	Carga horária							
	Teórica	Prática	ON.A	ON.S	Subtotal	Estágio	Total	Crédito
Clínica e Manejo de Animais Silvestres	0	0	0	15	15	0	15	1
Odontologia Veterinária	0	0	0	15	15	0	15	1
Gestão e Empreendedorismo em Saúde	0	0	0	15	15	0	15	1
Oncologia Veterinária	0	0	0	15	15	0	15	1
Dermatologia Veterinária	0	0	0	15	15	0	15	1

PERÍODO	ON.S.	ON.A.	Teórica	Prática	Estágio	AC	TCC	TOTAL	CH
Primeiro	60	60	165	60	30	0	0	375	25
Segundo	0	120	180	90	0	0	0	390	26
Terceiro	30	90	135	120	0	0	0	375	25
Quarto	105	75	135	60	0	0	0	375	25
Quinto	105	60	60	150	0	0	0	375	25
Sexto	30	105	135	105	0	0	0	375	25
Sétimo	0	75	120	180	0	0	0	375	25
Oitavo	0	75	150	150	0	0	0	375	25
Nono	0	15	45	60	270	0	0	390	25
Décimo	60	15	30	0	270	0	45	375	25
Total Geral	390	690	1155	975	570	250	45	4030	
Percentual da Carga Horária Total	9,7%	17,1%	29%	24%	14%	6%	1%	100%	
Percentual ON.S. + ON.A.	26,8%				20,3%				

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	4.030
Atividades Teóricas	2235
Atividades Práticas	975
Estágio Supervisionado	570
Atividades Complementares	250

Cód	Disciplina	Carga Horária				
		Teóric a	Prátic a	Online	Outro s	Total
1	Psicultura e Aquicultura	30	15			45
2	Libras	30	15			45

FONTE: Elaborado pelo curso de Medicina Veterinária

O decreto nº 5.626 de 2006, trata da inserção da disciplina de LIBRAS, preconizando que:

“Art. 3º. A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§ 1º. Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

§ 2º. A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.”

Assim, a disciplina de LIBRAS, no âmbito do Curso de Medicina Veterinária se apresenta na Matriz Curricular como componente curricular optativo, com a carga horária de 45 h.

Além dos conteúdos já sinalizados, atento às exigências atuais, o Curso de Medicina Veterinária também busca contribuir para disseminar a importância da história e cultura afro-brasileiras e africanas, com esteio nas disposições da Lei 10.639/2003, que alterou a Lei 9.394/1996, e nas disposições do Parecer CNE/CP 003/2004, que fixou “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e

Africana”. A história e cultura afro-brasileiras e africanas serão trabalhadas transversalmente nos componentes curriculares, como disciplinas e atividades de extensão. Também são trabalhadas a pesquisa a extensão voltadas ao uso, aplicação e criação de novas tecnologias para os profissionais no intuito de contribuir com a sociedade, em ações de junto as comunidades, por intermédio das disciplinas de tópicos contemporâneos e extensão.

4.4.2. Coerência dos Objetivos do Curso com a Estrutura Curricular

O currículo do Curso de Medicina Veterinária está coerente com os objetivos do curso e com o compromisso do São Lucas JPR com a região onde está inserida, orientada para a formação de profissionais integrados com a realidade local e a qualificação voltada para o aproveitamento das potencialidades socioeconômicas e culturais, de modo a tornar os profissionais instrumentos do desenvolvimento regional.

A visão crítica, empreendedora, inovadora e humanística da realidade social, trabalhada ao longo de todo o curso, insere no aluno, por meio da conjugação da teoria à prática, uma perspectiva pluralista da prática das disciplinas e das atividades acadêmicas previstas para o curso.

Importante que se busque estabelecer uma relação entre os objetivos do curso com as disciplinas aplicadas. Nesse sentido, a tabela abaixo traz em seu conteúdo não apenas a descrição dos objetivos do curso, estes já elencados anteriormente, mas principalmente a sua relação com as disciplinas do curso.

Quadro 7 – Objetivos do curso com as disciplinas aplicadas

OBJETIVOS DO CURSO	DISCIPLINAS DO CURRÍCULO DO CURSO
- Capacitar o acadêmico para o exercício profissional embasado nas áreas de produção, saúde e bem-estar animal, saúde pública e biotecnologias.	Anatomia do Sistema Locomotor de Animais Domésticos Esplancnologia e Neuroanatomia dos Animais Domésticos Fisiologia Veterinária Bioquímica e Metabolismo Animal

	Genética Aplicada às Ciências Agrárias Biologia Celular Histologia e Embriologia Veterinária Imunologia Microbiologia Aplicada às Ciências Agrárias Microbiologia Veterinária Especial Etologia e Bem-Estar Animal Patologia Veterinária Geral Farmacologia e Toxicologia Veterinária Epidemiologia Veterinária e Bioestatística Patologia Veterinária Sistêmica Semiologia e Laboratório Clínico de Animais de Companhia Semiologia e Laboratório Clínico de Animais de Produção Terapêutica Veterinária Diagnóstico Post-Mortem e Medicina Veterinária Legal Sanidade Animal Zoonoses e Saúde Única Clínica Médica de Aves e Suínos Clínica Médica de Equídeos Clínica Médica de Poligástricos de Produção Clínica Médica de Animais de Companhia Anestesiologia Veterinária Técnica Cirúrgica Veterinária Clínica Cirúrgica Veterinária
- Preparar para a atuação profissional em projetos do agronegócio e do mercado pet, atendendo a regionalidade;	Bioclimatologia e Zootecnia Melhoramento Genético Animal Forrageiras e Manejo de Sistemas Pastorais Tecnologia de Produtos de Origem Animal Nutrição de Poligástricos Nutrição de Monogástricos Sanidade Animal Extensão II: Controle Parasitário em Populações Animais Higiene e Inspeção de Ovos, Mel e Pescado Higiene e Inspeção de Leite e Produtos Derivados Higiene e Inspeção de Carne e Produtos Derivados Produção e Manejo de Ruminantes Produção e Manejo de Não Ruminantes Psicultura e aquicultura Administração Rural Fisiopatologia da Reprodução do Macho Fisiopatologia da Reprodução da Fêmea

	Extensão VII: Manejo Reprodutivo de Rebanhos em Pequenas Propriedades Rurais
- Estimular a constante atualização dos conhecimentos tecnológicos e científicos visando à construção e o aperfeiçoamento profissional;	Estágio de Iniciação à Medicina Veterinária Extensão I: Médico Veterinário na Comunidade Estágio Supervisionado Interno em Medicina Veterinária Tópicos Contemporâneos em Medicina Veterinária Estágio Supervisionado Externo em Medicina Veterinária Trabalho de Conclusão de Curso Atividades complementares
- Despertar a capacidade de análise das demandas sociais e a sensibilidade social na atuação profissional, a fim de atuar cooperativamente com as mesmas;	Sociologia e Extensão Rural Ética e Deontologia Veterinária Extensão I: Médico Veterinário na Comunidade Extensão VI: Atendimento Veterinário Comunitário em Pequenos e Grandes Animais Extensão IV: Boas Práticas de Fabricação em Agroindústrias Familiares
- Qualificar para a atuação em equipes multidisciplinares a fim de promover o desenvolvimento ambientalmente sustentável e o bem-estar social;	Etologia e Bem-Estar Animal Ecologia e Desenvolvimento Sustentável em Produções Animais Extensão III: Vigilância Epidemiológica e Saúde Pública Local Extensão IV: Boas Práticas de Fabricação em Agroindústrias Familiares Extensão V: Prevenção de Doenças Transmitidas por Alimentos em Feiras Livres Extensão VI: Atendimento Veterinário Comunitário em Pequenos e Grandes Animais Zoonoses e Saúde Única Tópicos Contemporâneos em Medicina Veterinária Sociologia e Extensão Rural
Desenvolver a postura crítica e a prática dos princípios éticos inerentes ao exercício da medicina veterinária.	Estágio de Iniciação à Medicina Veterinária Ética e Deontologia Veterinária Estágio Supervisionado Interno em Medicina Veterinária Estágio Supervisionado Externo em Medicina Veterinária Trabalho de Conclusão de Curso

FONTE: Elaborado pelo curso de Medicina Veterinária

4.4.3. Flexibilidade

As diretrizes pedagógicas adotadas para o Curso de Medicina Veterinária conduzem à flexibilização dos componentes curriculares, ou seja, o projeto pedagógico busca contemplar as inovações que possibilitem essa flexibilidade, como o incentivo a prática da extensão e pesquisa. O currículo do curso está de acordo com as diretrizes curriculares nacionais, fixadas pelo Ministério da Educação, que permite essa flexibilidade.

A composição da matriz curricular e de cada semestre permite que os alunos entrem em contato com diferentes âmbitos de formação pessoal e profissional ao mesmo tempo. A oferta das Atividades Complementares, as quais se apresentam como integrantes de espaço curricular propício ao desenvolvimento e atendimento das individualidades do educando, também propicia a flexibilidade, visto que o gerenciamento das mesmas é realizado pelo próprio aluno. Neste âmbito, a existência da clínica escola própria colabora grandemente, por permitir a realização de grande parte destas atividades.

Por fim, a flexibilidade curricular também está garantida no curso nos eixos de conhecimento de fundamentação, conhecimento profissional, trabalho de conclusão de curso, estágio supervisionado e disciplinas eletivas, cujo objetivo é fornecer aos alunos o contato com temas emergentes da área, tratamento de problemas socioculturais, econômicos e políticos da atualidade, permitindo maior flexibilidade e atualização dos conteúdos.

4.4.4. Interdisciplinaridade e Transversalidade

O São Lucas JPR entende ser de fundamental importância a aplicação do conceito da interdisciplinaridade no processo ensino-aprendizagem, já que o termo significa uma relação de reciprocidade, de maturidade, que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema do conhecimento, ou seja, corresponde à substituição de uma concepção fragmentária para uma concepção unitária do saber e conseqüentemente do ser humano.

Além disso, é importante que os estudantes percebam como os conteúdos escolhidos para o curso se combinam e se relacionam, caracterizando uma

aprendizagem que prevê o desenvolvimento de múltiplos raciocínios e interpretações sobre um mesmo objeto de estudo.

Neste sentido, pode-se afirmar que a interdisciplinaridade se caracteriza pela intensidade das trocas entre especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas do curso, no interior do projeto pedagógico da instituição de educação superior.

A composição da matriz curricular e a distribuição das disciplinas nos semestres tal como é, em semestres específicos, também visa atender à interdisciplinaridade, já que os conhecimentos de algumas delas são importantes para disciplinas que serão ministradas posteriormente. Ou seja, cada disciplina busca demonstrar aos alunos a importância de seus conteúdos básicos para a realização de disciplinas futuras, bem como para a formação do médico veterinário.

O aluno é orientado a entender toda a programação que será desenvolvida no período de ensino, buscando a interdisciplinaridade e observando suas ramificações. A estrutura curricular em pauta preserva a formação sólida do médico veterinário generalista, sem perder de vista a possibilidade da flexibilização curricular, a qual é possibilitada pela composição da matriz e pela oferta de disciplinas eletivas e optativas.

A possibilidade de mobilidade interna (entre as unidades da mantenedora) e externa (internacional) dos alunos, ofertando ao acadêmico uma visão nacional e internacional dos conteúdos abordados nas disciplinas, é outra forma de interdisciplinaridade disponível.

A interdisciplinaridade está presente, também, no uso de técnicas e conhecimentos específicos apreendidos em disciplinas que se entrelaçam contribuindo para o ampliar deste conhecimento nos demais componentes curriculares. Bem como, nos projetos extensionistas e de pesquisa a nível institucional e do curso.

Assim, este projeto pedagógico de curso propõe as seguintes ações para efetivação da interdisciplinaridade:

- Organização de espaços de discussão docente para estabelecer o inter-relacionamento entre as diversas disciplinas que compõem o currículo deste curso e discutir a elaboração dos seus planos de ensino e aprendizagem;
- Implantação do programa de Eixos de Integração Temática para fixação de conteúdos e atividades integradoras e de auto estudo;
- Integração teoria e prática por meio de programas como: iniciação científica, monitoria, projeto integrador, estágio supervisionado e atividades complementares. Destas atividades, apenas o estágio supervisionado deve ser presencial e sob supervisão dos orientadores presenciais do curso.

Também, destaca-se a transdisciplinaridade como o processo de desdobramento do conhecimento a ser adquirido, dando ênfase aos campos de saber necessários à formação do indivíduo.

Dentro desse contexto, a transversalidade apresenta-se como um caminho possível de integração e interação do conhecimento, sendo um modo de reflexão-ação, capaz de desconstruir e reconstruir a relação entre os diversos saberes, ressignificando-os. Portanto, a transdisciplinaridade, interdisciplinaridade e transversalidade estão presentes nas ações didático-pedagógicas do São Lucas JPR integrando-as de maneira harmônica em todo o processo de ensino-aprendizagem.

4.4.5. Articulação da Teoria com a Prática

No Curso de Medicina Veterinária a articulação teoria-prática baseia-se na tese segundo a qual o conhecimento deve emergir da prática e a ela retornar mediado pela reflexão teórica. Trata-se de enfatizar o estudo e a reflexão epistemológica sobre a construção do conhecimento no contexto social do educando e dos desafios presentes.

As **metodologias ativas** contribuem com esta articulação, ao estimular no curso a aplicação de metodologias dinâmicas do processo ensino-aprendizagem

como instrumentos de desenvolvimento do discente, disseminando também a cultura da pesquisa, da discussão, do debate, do levantamento de situações-problema para análise crítica.

A adequação e atualização dos planos de ensino ocorre sempre que necessário e leva em consideração os objetivos do curso, o perfil do egresso e o mercado de trabalho em total harmonia com a matriz curricular. Nesse sentido, a elaboração dos planos de ensino das disciplinas do currículo do Curso de Medicina Veterinária é realizada com base nas ementas previstas no projeto pedagógico do curso, de modo que os conteúdos dos períodos que abrangem completamente os temas constantes nas suas respectivas ementas, para o desenvolvimento de competências e habilidades.

Desta maneira, os conteúdos curriculares do Curso de Medicina Veterinária do São Lucas JPR, visam o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização das áreas de atuação, a adequação das cargas horárias, bibliografia, a acessibilidade metodológica e a abordagem de conteúdos pertinentes. Em relação a esses conteúdos, proporcionam ao aluno um conhecimento recente e inovador.

O curso proposto é inovador pois através do projeto integrador o aluno trabalha e desenvolve as habilidades e competências, por meio de matriz de referência, que permite ao estudante áreas livres para o seu desenvolvimento acadêmico, com vivências profissionais, interprofissionais que possibilitam uma nova visão na Medicina Veterinária, bem como a participação em programas de extensão (iniciação científica, monitorias, estágios extracurriculares, etc.). A composição do currículo permitirá ao estudante atingir as competências que deve adquirir e que se referem ao que deve ele saber (esfera cognitiva), ao que deve saber fazer (esfera psicomotora) e como ele se relacionar (esfera afetiva). Nesse sentido o professor tem um papel fundamental como mediador da aprendizagem.

O corpo administrativo, bem como o corpo docente, realiza um trabalho de conscientização e principalmente de orientação aos ingressantes para que consigam valorizar a importância do seu crescimento individual, dentro da sala de

aula e nas atividades práticas, fazendo-o buscar diferentes formas de conhecimento, utilizando-se das atividades complementares.

A estrutura do Curso de Graduação em Medicina Veterinária assegura a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve à construção do perfil almejado, estimulando a realização de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido, utilizando diferentes cenários de ensino-aprendizagem permitindo ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas de vida, da organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional.

O curso possui uma grade curricular com aproximadamente 60% das suas disciplinas, estruturadas em aulas teóricas e práticas, desde o primeiro semestre até o último, visando interagir, desde os ciclos iniciais do curso, a prática. O curso possibilita essa articulação entre a teoria e a prática, através da Clínica Escola, Centro de Manejo de Grandes Animais, fazendas conveniadas, clínicas e hospitais conveniados e pela realização de visitas técnicas, dias de campos e cursos.

As atividades complementares apresentam papel fundamental na relação teórico-prática do curso, pois ao contemplarem a articulação anteriormente citada, permitem que o discente desenvolva na prática todo o conteúdo abordado em sala de aula. Também, de fundamental importância é o desenvolvimento das aulas práticas para aquelas disciplinas que as contemplam. O contato do aluno com as técnicas de acesso aos organismos animais colabora de forma indiscutível com sua formação profissional. Ao final do curso, a realização dos estágios curriculares supervisionados, de caráter obrigatório, garante que o aluno coloque em prática os conhecimentos teóricos adquiridos até então, como critério de avaliação para sua graduação.

Por fim, em relação a acessibilidade metodológica, estratégias e métodos diferenciados de atividades letivas ou avaliações são aplicadas em diferentes contextos, dependendo da necessidade do aluno, minimizando as barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Além disto, para acompanhamento destas demandas, o São Lucas JPR oferece o Suporte do Núcleo de Apoio Pedagógico e

Experiências Docentes (NAPED), para acompanhamento e capacitação docente, e do Núcleo de Experiências Discentes (NED), que fornece apoio psicopedagógico para a formação integral, relação intra e interpessoal e inserção profissional e social.

4.5 Conteúdo Curricular

A matriz do curso de Medicina Veterinária considera as constantes mudanças teórico-metodológicas e está fundamentada nas bases teóricas e numa concepção holística da educação.

Ao orientar os pilares básicos das diretrizes curriculares dos cursos de graduação, a Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação do MEC consolida a necessidade de “promover no estudante, a competência do desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente”. Desta forma, torna-se possível que o mesmo se torne capaz de realizar de forma eficiente a sua educação/formação continuada no âmbito acadêmico e profissional, processo que tem na concessão do diploma apenas um ponto de inflexão em seu desenvolvimento pessoal e laboral. A formação, portanto, é um processo contínuo e interminável de aprimoramento.

Com base nestas prerrogativas, a organização curricular visa atender às novas configurações de um mundo em constante transformação, sem olvidar a sua finalidade central que consiste na formação do ser humano integral.

Em consonância com os documentos oficiais da Instituição, incluindo o Projeto Político-Pedagógico Institucional e o Plano de Desenvolvimento Institucional, o curso de Medicina Veterinária entende ser necessário oferecer condições para o educando possa desenvolver todas as suas potencialidades, mediante o seu empenho e esforço no processo de aprendizagem. O currículo está constituído por três ciclos de formação que buscam organizar o conhecimento de modo interdisciplinar e flexível:

- O ciclo de formação geral que objetiva as aprendizagens de compreensão do mundo e da sociedade e a aquisição de competências básicas relativas à comunicação e raciocínio necessários ao cidadão e ao profissional.
- O ciclo de formação básica profissional compreende a aquisição de conhecimentos e o exercício de habilidades e atitudes referentes à respectiva área de conhecimento à qual o curso está vinculado, favorecendo a educação continuada e a atuação profissional apoiada em sólido conhecimento técnico-científico na área.
- O ciclo de formação profissional específica engloba os conhecimentos, as habilidades e as atitudes específicas da profissão. Todos os componentes curriculares desse ciclo, articulados com os dos demais, possuem, como objeto de ensino, conteúdo das dimensões biológicas, sociais, culturais, didático-pedagógicas e técnico-instrumentais do movimento humano.

Não é determinada hierarquia entre os ciclos, visto que todos são igualmente relevantes e baseados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Medicina Veterinária. Ainda, estes buscam igualmente desenvolver e atender aos princípios referenciais para a seleção de unidades curriculares e seus conteúdos, sendo eles: conhecimento, formação pessoal, empreendedorismo e empregabilidade.

- **Conhecimento:** O São Lucas JPR busca dimensioná-lo nas ações didático-pedagógicas a fim de promover, a partir de suas múltiplas conexões e caráter interdisciplinar, o ensino de qualidade. O Centro Universitário tem o papel de produzir e socializar conhecimento e, através do ensino, protagoniza cada um dos agentes envolvidos no processo. O trabalho educativo transpõe o conhecimento em competências, habilidades e atitudes nas diferentes circunstâncias da prática social.

Por isso, sendo a sociedade do conhecimento uma sociedade de aprendizagem, é necessário ampliar o conceito de conhecimento na

contemporaneidade, uma vez que o mesmo está “[...] relacionado com a aprendizagem cognitiva sofisticada, com um repertório crescente e inconstante de práticas de ensino informadas por pesquisas, aprendizagem e acompanhamento profissional contínuo [...]” (HARGREAVES, 2004, p.45). O Centro Universitário, especialmente professores e alunos, necessitam usufruir deste conhecimento. A abertura ao diálogo, estudos e reflexões é essencial para que se efetive conhecimentos atuais, porém não apenas de natureza técnica, mas prática, pessoal e contextualizada diante dos desafios atuais. Neste sentido, a análise do conhecimento viabiliza o planejamento de ações didáticas, a definição de indicadores de processos de ensino e de aprendizagem, ou seja, conteúdos que venham não apenas orientar o planejamento, mas que alcancem os objetivos educativos da Instituição.

A seleção de conteúdos é processo amplo e dinâmico, em que considera as peculiaridades dos perfis de ingresso e egresso, seus interesses, suas expectativas, a fim de envolvê-los significativamente na construção e socialização de conhecimentos na perspectiva da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; interdisciplinaridade; intencionalidade e significância; flexibilidade e diversidade. Importante destacar que o avanço das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) têm impulsionado a incorporação das mais diversas mídias à web, transformando a rede mundial de computadores (Internet) em uma verdadeira sala de aula virtual.

O princípio do conhecimento possibilita pensar que este deve ser acessível para todos e, para tanto, o Centro Universitário propicia estas diferentes ações, possibilitando também aos estudantes com deficiência, mobilidade reduzida ou necessidades educacionais especiais, adequações dos conteúdos curriculares, a partir do perfil desejado para inserção no mercado de trabalho e as características dadas pela especificidade da situação de deficiência.

O São Lucas JPR possui, como citado, núcleos de apoio docente e discente, com capacitações e informação sobre a acessibilidade, incentivando a mudança de cultura que vise à inclusão social. Há disponibilidade de intérprete de Libras para os surdos, bem como de cópias ampliadas de materiais para indivíduos com

comprometimento de visão. Ainda, realiza-se logística de salas a fim de promover a acessibilidade arquitetônica para pessoas com mobilidade temporária reduzida e com deficiência física. Além disso, há ofertas de cursos de formação sobre acessibilidade e de Libras para funcionários, acadêmicos e comunidade em geral.

- **Formação pessoal:** O São Lucas JPR tem como princípio a acolhida, a formação integral do ser humano no âmbito pessoal e profissional, protagonizando o sujeito capaz de aprender permanentemente. Este princípio é traduzido a partir da integração de temáticas e abordagens que contemplem experiências socioambientais, de pluralidade cultural e de direitos humanos voltadas para a prática cidadã, ética e responsável, com vistas a compartilhar conteúdos culturais que expressam formas de vida compartilhada.
- **Empreendedorismo:** A formação para esta característica, envolvendo relações multiformes com a realidade, demanda conteúdos que possibilitem representar a realidade de forma diferenciada. Daí a importância de se relacionar aos conteúdos técnicos e científicos, o caráter da inovação, uma vez que esta capacidade permite iniciar um processo empreendedor.

Este considera as ações mobilizadas pelo “[...] desejo, sonhos, valores; ousadia de enfrentar as incertezas e de construir a partir da ambiguidade e no indefinido” (DOLABELA, 2003). Por isso a educação empreendedora desenvolve a autoestima e o potencial dos alunos diante dos resultados inesperados, uma vez que além de possibilitar a criação de novas propostas ou produtos, “[...] significa modificar a realidade para dela obter a auto realização e oferecer valores positivos para a coletividade” (Id., 2003).

O enfoque ao empreendedorismo na organização didático-pedagógica constitui-se como referencial fundamental para o estudante durante a sua formação no ensino superior, desde o início da sua vida acadêmica, com o cuidado para que o docente contribua neste processo de forma progressiva e pertinente ao momento do currículo no qual o aluno se encontra. E, ao conciliar os saberes legitimados pelas práticas sociais com o saber produzido pela comunidade científica que sustentam a formação de diferentes perfis profissionais, torna-se necessário

aprimorar constantemente as ações na instituição visando o crescimento pessoal e profissional dos estudantes como agentes da sua aprendizagem.

Os pressupostos metodológicos para o desenvolvimento do empreendedorismo, por sua vez, visam o estímulo da inovação e da criatividade, de modo que o egresso enxergue na mudança algo sistemático e sadio e, independentemente da área, possa projetar perspectivas de ações proativas na sua trajetória profissional, capazes de gerar mudanças positivas e de impacto social.

- **Empregabilidade:** destaca-se como um dos princípios referenciais na seleção de conteúdos para que os estudantes possam encontrar facilmente colocações no mercado de trabalho, bem como desenvolver ao longo de sua formação competências e habilidades condizentes com as mudanças tecnológicas e exigências da atuação profissional em constante aprimoramento. A empregabilidade está associada à adequação vocacional, competência profissional, idoneidade, saúde física e mental, reserva financeira e fontes alternativas e relacionamentos (MINARELLI, 1995).

Estes pilares objetivam não apenas selecionar e determinar os conteúdos componentes da estrutura curricular, como também aplicar metodologias inovadoras que associem teoria e prática, capazes de desenvolver no aluno a autonomia intelectual, a capacidade para mudança, o risco e o orgulho de ter apostado na profissão escolhida. Em consonância com o conhecimento, formação pessoal e empregabilidade, o empreendedorismo é um princípio que o Centro Universitário busca fortalecer com o intuito de tornar-se referência na comunidade.

A formação de egressos São Lucas JPR com conhecimentos transponíveis de forma empreendedora a serviço da comunidade é um diferencial em sua concepção pedagógica. Neste sentido, este processo educativo da Instituição requer diagnóstico, critérios de seleção e organização dos múltiplos referenciais do conhecimento. E, sendo um processo político e pedagógico, busca-se constantemente oportunizar espaços de reflexão entre todos os que nele participam e são envolvidos. A autoria e flexibilização conferem legitimidade para as ações que demandam a constante avaliação de todos os agentes educativos.

Tal processo é sistematizado no âmbito de cada curso, através de sua Coordenação e Colegiados (Conselho de Curso e Núcleo Docente Estruturante / NDE). Cabe aos NDEs, segundo o artigo nº 1 da Resolução CONAES nº 1, de junho de 2010, “o acompanhamento no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso”. Entende-se ainda que é função dos NDEs zelar pela garantia das Políticas Institucionais na construção e seleção das disciplinas.

Além disto, o currículo do curso está fundamentado nas exigências mínimas ditadas pelo MEC e referendadas pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária. A construção do currículo é realizada de forma integrada entre a parte diretiva do curso e os docentes responsáveis pelas diferentes áreas de atuação.

É importante que se ressalte a relevância do desenvolvimento integrado dos conhecimentos vinculados a atitudes como flexibilidade, autocontrole, comprometimento, proatividade e empreendedorismo, para atender às velozes alterações nas configurações laborais e sociais, num período em que a tecnologia altera drasticamente as profissões em intervalos cada vez mais curtos de tempo. A crescente automação que observamos hoje em dia, não pode prescindir da conscientização de que a sociedade da informação e do conhecimento se agrega com a convivência com as diferentes opiniões encontradas nas diversas instâncias da comunidade.

No “mundo” da Medicina Veterinária, o contato com clientes cada vez mais informados a respeito de seus animais, a sensibilização das pessoas a respeito da ética e do bem estar animal, junto às demandas vitais de respeito ao ambiente e à biodiversidade, fazem com que as atitudes de cordialidade, comprometimento, flexibilidade e proatividade sejam uma preocupação constante na formação do egresso como ser humano integral, atento ao entorno onde vive. Mais ainda, os valores éticos, de respeito à vida (animal, humana, vegetal) se inserem de forma intrínseca com a atuação profissional agregada aos conhecimentos específicos da “ciência animal”.

As competências gerais expostas nas diretrizes curriculares do curso de Medicina Veterinária se referem a:

- Atenção à saúde – no sentido de desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde no âmbito individual e coletivo de forma integrada com a demais instâncias do sistema de saúde respeitando os princípios éticos e buscando um padrão qualificado de atuação.
- Tomada de decisões – o Médico Veterinário deve possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir suas práticas baseadas em evidências científicas, mediante a avaliação da adequação dos meios para a finalidade pretendida e da eficácia e relação custo-efetividade dos processos envolvidos nas suas ações.
- Comunicação – em função da importância da interação com outros profissionais e com o público em geral, os profissionais de saúde devem ser acessíveis ao diálogo, além de respeitar a confidencialidade das informações que recebem. De forma ampla, a comunicação envolve os aspectos verbais, não-verbais, as habilidades de escrita e leitura e inclui ainda o domínio de tecnologias de comunicação e informação.
- Liderança – considerando a participação em equipes multiprofissionais, o aspecto liderança envolvendo compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz representa uma importante competência a ser desenvolvida.
- Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças em suas atuações profissionais.
- Educação permanente – como aludido anteriormente, os profissionais da atualidade precisam ser capacitados para desenvolver as suas atividades com autonomia e atrelados à educação continuada em vista das constantes mudanças que ocorrem na tecnologia e no mundo do trabalho.

Como competências e habilidades específicas, destacam-se os seguintes itens:

- A atuação em saúde individual e coletiva em saúde animal nos âmbitos da profilaxia e da terapêutica, bem como nos reflexos destes processos sobre a saúde humana.
- Atuar em sistemas de produção agropecuários em relação à sanidade, manejo e genética, associando os princípios de gestão e estratégia empresarial.
- Desenvolver atividades obedecendo aos princípios de preservação ambiental.
- Planejar, executar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, saúde pública e de tecnologia de produtos de origem animal.
- Atuar em laboratórios de áreas estratégicas da profissão como diagnóstico de patologias e agentes patogênicos, de biotécnicas reprodutivas e biotecnologia e também de higiene e tecnologia de alimentos.
- Realizar perícias, elaborar e interpretar laudos técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária.
- Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional e atuar de forma articulada com o contexto social em que vive.
- Assimilar as constantes alterações conceituais e tecnológicas.

Buscando desenvolver estas competências, as linhas que norteiam o currículo do curso se baseiam em estudos constantes da realidade profissional existente em nosso meio, tanto em relação aos aspectos teóricos como nas práticas que são desenvolvidas.

4.5.1. Ementário – bibliografia básica e complementar

As bibliografias básicas (Tabela 8 e Figura 3) e complementares das disciplinas serão renovadas durante o processo periódico de atualização dos planos de ensino, conforme projeto pedagógico do curso e a política de atualização do acervo bibliográfico, conforme indicação dos professores e validação de estudo realizado pelo NDE do curso de Medicina Veterinária.

Quadro 8 – Ementário e Bibliografia do curso de Medicina Veterinária.

1º PERÍODO	
Ementa	ANATOMIA DO SISTEMA LOCOMOTOR DE ANIMAIS DOMÉSTICOS: Estruturas musculoesqueléticas das principais espécies domésticas. Esqueletos axial e apendicular. Estrutura do esqueleto e suas peculiaridades entre espécies. Topografia dos
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 – KÖNIG, H. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido. 6.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. (Minha biblioteca – Virtual). 2 - BUDRAS, K. D; MC CARTHY, P. H.; FRICKE, W.; RICHTER, R.; HOROWITZ, A.; BER, R. Anatomia do Cão: texto e atlas. 5.ed. São Paulo: Manole, 2012. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - KARDONG, K. V. Vertebrados: anatomia comparada, função e evolução. 7.ed. São Paulo: Roca, 2016. (Minha biblioteca – Virtual).

	Bibliografia Complementar: 1 – GETTY, R. Anatomia dos animais domésticos. 5.ed. v.1e2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. (25 exemplares). 2 - ARAÚJO, J. C. Anatomia dos animais domésticos: aparelho locomotor. 1.ed. São Paulo: Manole, 2003. (6 exemplares). 3 - FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L; FAILS, A. D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. (5 exemplares). 4 - DONE, S. H.; GOODY, P. C.; EVANS, S. A; STICKLAND, N. C. Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e do gato. 2.ed. Rio de Janeiro: Manole, 2002. (4 exemplares). 5 - DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. Tratado de anatomia veterinária. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. (7 exemplares).
Ementa	BIOLOGIA CELULAR: Estrutura e funcionamento celular relacionado às principais organelas. Composição química da célula. Funções básicas dos componentes citoquímicos.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1. JUNQUEIRA, L.C. Biologia Celular e Molecular. 8º edição. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005. 2. REECE, W. O. DUKES - Fisiologia dos animais domésticos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 12ª edição, 2006, 946 p. 3. ALBERTS, B. Biologia molecular da célula. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. Bibliografia Complementar: 1. BACILA, M. Bioquímica veterinária. 2ª ed. São Paulo: Robe, 2003. 2. CHAMPE, P. C. Bioquímica ilustrada. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1996. 3. JUNQUEIRA, L. C. Biologia celular e molecular. 7ª. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2000.

	4. MARZZOCO, A. TORRES, B. B. Bioquímica básica. 2ª ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1999. 5. BANKS, W.J. Histologia veterinária aplicada. 2 edição. São Paulo: Manole, 1992.
Ementa	GENÉTICA APLICADA ÀS CIÊNCIAS AGRÁRIAS: Estudo da constituição e as propriedades do genoma dos organismos procarióticos e eucarióticos, envolvendo os princípios de biologia molecular, de herança mendeliana, de genética de populações e dos diferentes tipos de herança genética visando à aplicação na agropecuária.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - NICHOLAS, F. W. Introdução à genética veterinária. Porto Alegre: Artmed, 1999. (20 exemplares). 2 - OTTO, P. G. Genética básica para veterinária. 5.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2012. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - SNUSTAD, D. P. Fundamentos de genética. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (Minha biblioteca – Virtual). Bibliografia Complementar: 1 - RINGO, J. Genética básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. (7 exemplares). 2 - AMALHO, M. A. P.; SANTOS, J. B.; PINTO, C. A. B. P. Genética na agropecuária. 5.ed. São Paulo: Globo, 1996. (3 exemplares). 3 - PIMENTEL, M. M. G. Genética essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. (Minha biblioteca – Virtual). 4 - HARTL, D. L. Princípios de genética de populações. 4.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. (Minha biblioteca – Virtual). 5 - MENCK, C. F. M. Genética molecular básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (Minha biblioteca – Virtual).

Ementa	BIOCLIMATOLOGIA E ZOOTECNIA: Estudo do comportamento dos seres vivos, sua organização social, fatores de estresse e estereótipo, bem como aspectos do comportamento aplicado às espécies de interesse zootécnico. Estudos dos fatores de variação ambiental e mecanismos de termorregulação associando às funções reprodutivas.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - SILVA, R. G. Introdução à bioclimatologia animal. São Paulo: Nobel, 2000. 286 p. (12 exemplares). 2 - GOTTSCHALL, C. S. Produção de novilhos precoces: nutrição, manejo e custos de produção. 2. ed. Guaíba: Agrolivros, 2005. 213 p. (8 exemplares). 3 - BARSANO, P. R. Biologia ambiental. São Paulo Erica 2014. (Minha biblioteca – Virtual). Bibliografia Complementar: 1 - BARCELLOS, J. O. J. et al. Bovinocultura de corte: Cadeia produtiva e sistemas de produção. Guaíba: Agrolivros, 2011. (10 exemplares). 2 - MILLS, D.; NANKERVIS, K. Comportamento equino: princípios e prática. São Paulo: Roca, 2005. (5 exemplares). 3 - SELAIVE-VILLARROEL, A. B. Produção de ovinos no Brasil. Rio de Janeiro: Roca, 2014. (Minha biblioteca – Virtual). 4 - ROLIM, A. F. M. Produção animal: bases da reprodução, manejo e saúde. São Paulo: Erica, 2014. (Minha biblioteca – Virtual). 5 - CINTRA, A. G. Alimentação equina: nutrição, saúde e bem-estar. São Paulo: Roca, 2016. (Minha biblioteca – Virtual).
Ementa	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA VETERINÁRIA: Noções de embriologia e suas especificidades nas espécies animais.

	Morfofisiologia celular dos diversos tecidos componentes do organismo animal.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - JUNQUEIRA, L. C. U. Histologia Básica, texto e atlas. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. (32 exemplares). 2 - ALBERTS, B. (Ed). Biologia molecular da célula. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. (16 exemplares). 3 - ABRAHAMSOHN, P. Histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. (Minha biblioteca – Virtual). Bibliografia Complementar: 1 - SAMUELSON, D. A. Tratado de histologia veterinária. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. (3 exemplares). 2 - BACHA, J.; WILLIAM, J. Atlas colorido de histologia veterinária. 2 ed. São Paulo: Roca, 2003. (8 exemplares). 3 - PIRES, C. E. B. M. Biologia celular estrutura e organização molecular. São Paul: Erica, 2014. (Minha biblioteca – Virtual). 4 - CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S. M. A célula. 3 ed. São Paulo: Manole, 2013. (Minha biblioteca – Virtual). 5 - GLERREAN, Á. Fundamentos de histologia. Rio de Janeiro: Santos, 2013. (Minha biblioteca – Virtual).
Ementa	ETOLOGIA E BEM-ESTAR ANIMAL: Estudo das questões relativas ao comportamento e ao bem-estar animal. Noções de senciência. Aspectos comportamentais normais e anormais. Infraestrutura relacionada ao bem-estar animal. Papel do médico veterinário na promoção do bem-estar animal.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1- BAYS, Teresa Bradley; LIGHTFOOT, Teresa; MAYER, Jörg. Comportamento de animais exóticos de companhia: aves,

	répteis e mamíferos de pequeno porte. São Paulo: Roca, 2003. (8 exemplares). 2 - MILLS, Daniel; NANKERVIS, Kathryn. Comportamento equino: princípios e prática. São Paulo: Roca, 2005. (5 exemplares). 3 - ADAMS, H. Richard. Booth farmacologia e terapêutica em veterinária. 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2003 (Minha biblioteca – Virtual).
	1 - BROOM, D. M.; FRASER, A. F. Comportamento e bem - estar de animais domésticos. 4.ed. São Paulo: Manole, 2010. (Minha biblioteca – Virtual). 2 - ALCOCK, J. Comportamento animal: uma abordagem evolutiva. 9.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - SOUTO, A. Etologia: princípios e reflexões. 3.ed. Recife: Editora universitária da UFPE, 2005. (3 exemplares). 4 - CINTRA, A. G. Alimentação equina: nutrição, saúde e bem-estar. São Paulo: Roca, 2016. (Minha biblioteca – Virtual).
Ementa	ESTÁGIO DE INICIAÇÃO À MEDICINA VETERINÁRIA: Observação e realização de atividades práticas desenvolvidas no âmbito do Hospital Veterinário, sob a supervisão de um professor responsável atuante na área. Noções de esterilização de materiais hospitalares. Noções de enfermagem e cuidados animais.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 – FEITOSA, F. L. F. (Ed.). Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico. 3.ed. São Paulo: Roca, 2016. (8 exemplares). 2 – TILLEY, L. P. Consulta veterinária em 5 minutos espécies canina e felina. 5 ed. São Paulo: Manole, 2015. (Minha biblioteca – Virtual).

	3 – ARAÚJO, P. C. Manual de procedimentos técnicos para o clínico de pequenos animais . Rio de Janeiro: Roca, 2011. (Minha biblioteca – Virtual).
	Bibliografia Complementar: 1 – KAVANAGH, C. M. G. Elaboração do manual de procedimentos em central de materiais e esterilização. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. (3 exemplares). 2 - KERR, M. G. Exames laboratoriais em medicina veterinária: bioquímica clínica e hematologia. 2. ed. São Paulo: Roca, 2003. (5 exemplares). 3 - FRASER, C. C. (Ed). Manual Merck de veterinária. 10 ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. (Minha biblioteca – Virtual). 4 - MCVEY, S. Microbiologia veterinária. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. (Minha biblioteca – Virtual). 5 – FURROW, D. Ética. Porto Alegre: ArtMed, 2017. (Minha biblioteca – Virtual).

2º PERÍODO

Ementa	ESPLANCNOLOGIA E NEUROANATOMIA ANIMAIS DOMÉDICOS: Estrutura dos órgãos e nervos e suas peculiaridades entre espécies. Estrutura e topografia dos órgãos e componentes do sistema nervoso.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 – KÖNIG, H. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido. 6.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. (Minha biblioteca – Virtual). 2 - BUDRAS, K. D; MC CARTHY, P. H.; FRICKE, W.; RICHTER, R.; HOROWITZ, A.; BER, R. Anatomia do Cão: texto e atlas. 5.ed. São Paulo: Manole, 2012. (Minha biblioteca – Virtual).

	3 - KARDONG, K. V. Vertebrados: anatomia comparada, função e evolução. 7.ed. São Paulo: Roca, 2016. (Minha biblioteca – Virtual). Bibliografia Complementar: 1 – GETTY, R. Anatomia dos animais domésticos. 5.ed. v.1e2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. (25 exemplares). 2 - ARAÚJO, J. C. Anatomia dos animais domésticos: aparelho locomotor. 1.ed. São Paulo: Manole, 2003. (6 exemplares). 3 - FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L; FAILS, A. D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. (5 exemplares). 4 - DONE, S. H.; GOODY, P. C.; EVANS, S. A; STICKLAND, N. C. Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e do gato. 2.ed. Rio de Janeiro: Manole, 2002. (4 exemplares). 5 - DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. Tratado de anatomia veterinária. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. (7 exemplares).
Ementa	BIOQUÍMICA E METABOLISMO ANIMAL: Estrutura, composição, propriedades e funções das biomoléculas primordiais à vida de animais. Vias metabólicas envolvidas na gestão e no armazenamento de energia. Fundamentos e princípios bioenergéticos. Metabolismo animal. Degradação de biomoléculas. Respiração celular. Vias biosintéticas dos principais componentes bioquímicos celulares dos animais. Regulação e integração metabólica. Alterações bioquímicas de enfermidades metabólicas.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 – NELSON, D. L.; COX, M. M. Lehninger princípios de bioquímica. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2002. (12 exemplares).

	2 – BERG, J. M. Bioquímica. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. (Minha biblioteca – Virtual). 3 – VOET, D. Bioquímica. 4 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. (Minha biblioteca – Virtual). Bibliografia Complementar: 1 - BACILA, M. Bioquímica veterinária. 2. ed. São Paulo: Robe, 2003. (4 exemplares). 2 - VIEIRA, E. C.; GAZZINELLI, G.; MARES-GUIA, M. Bioquímica celular e biologia molecular. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2002. (12 exemplares). 3 - HARVEY, R. A. Bioquímica ilustrada. 5 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. (Minha biblioteca – Virtual). 4 - MARZZOCO, A. Bioquímica básica. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. (Minha biblioteca – Virtual). 5 - ALBERTS, B. Biologia molecular da célula. 6 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. (Minha biblioteca – Virtual).
Ementa	FISIOLOGIA VETERINÁRIA: Funcionamento fisiológico dos diferentes tecidos e órgãos espécies animais domésticas. Estudo dos fatores físicos e químicos envolvidos no funcionamento integrado e harmônico do organismo animal.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 – CUNNINGHAM, J. G. Tratado de fisiologia veterinária. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. (13 exemplares). 2 – REECE, W.O. (Ed.). Dukes fisiologia dos animais domésticos. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (Minha biblioteca – Virtual). 3 – HILL, R. W. Fisiologia animal. 2 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. (Minha biblioteca – Virtual).

	Bibliografia Complementar: 1 - RANDALL, D.; BURGGREN, W.; FRENCH, K. Fisiologia animal: mecanismos e adaptações. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. (6 exemplares). 2 - FRANDSON, R. D.; WILKE, W..L.; FAILS, A. D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. (5 exemplares). 3 - MOYSES, C. D. Princípios de fisiologia animal. 2 ed. Porto Alegre: ArtMed 2010. (Minha biblioteca – Virtual). 4 - SCHMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia animal adaptação e meio ambiente. 5 ed. Rio de Janeiro: Santos 2002. (Minha biblioteca – Virtual). 5 - AIRES, M. M. Fisiologia. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (Minha biblioteca – Virtual).
Ementa	ECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM PRODUÇÕES ANIMAIS: Estudo da principais diferenças ambientais dos biomas nacionais e sua influência na produção animal, bem como a importância do desenvolvimento sustentável para a saúde ambiental do planeta.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - MACKENZIE, L. D. Princípios de engenharia ambiental. 3. Porto Alegre: AMGH. 2016. (Minha biblioteca – Virtual). 2 - KOHN, R. Ambiente e sustentabilidade - metodologias para gestão. Rio de Janeiro: LTC. 2015. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - BARSANO, P. R. Biologia ambiental. São Paulo: Erica. 2014. (Minha biblioteca – Virtual).

	Bibliografia Complementar: 1 - PRIMAVESI, A. Agroecologia: ecosfera, tecnosfera e agricultura. São Paulo: Nobel, 1997. (12 exemplares). 2 - BITTENCOURT, C. Tratamento de água e efluentes: fundamentos de saneamento ambiental e gestão de recursos hídricos. São Paulo: Erica, 2014. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - BARBOSA, R. P. Avaliação de risco e impacto ambiental. São Paulo: Erica, 2014. (Minha biblioteca – Virtual). 4 - BARSANO, P. R. Gestão ambiental. São Paulo: Erica, 2014. (Minha biblioteca – Virtual). 5 - BARSANO, P. R. Legislação aplicada à agropecuária. São Paulo: Erica, 2015. (Minha biblioteca – Virtual).
Ementa	MICROBIOLOGIA APLICADA ÀS CIÊNCIAS AGRÁRIAS: Estudo da caracterização e da classificação de bactérias, fungos e vírus de importância no âmbito das Ciências Agrárias.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - TIZARD, I. R. Imunologia veterinária. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. (8 exemplares). 2 - QUINN, P. J. et al. Microbiologia veterinária e doenças infecciosas. Porto Alegre: Artmed, 2005. (8 exemplares). 3 - MCVEY, S. Microbiologia veterinária. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. (Minha biblioteca – Virtual). Bibliografia Complementar: 1 - ROITT, I. M.; DELVES, P. J. Fundamentos de imunologia. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (Minha biblioteca – Virtual). 2 - COICO, R. Imunologia. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - TORTORA, G. J. Microbiologia. 12.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. (Minha biblioteca – Virtual).

	4 - OLIVEIRA, S. J. Microbiologia veterinária: guia bacteriológico prático. 3.ed. Canoas: Ulbra, 2012. (19 exemplares). 5 - GREENE, C. E. Doenças infecciosas em cães e gatos. 4.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015. (Minha biblioteca – Virtual).
Ementa	PROJETO DE EXTENSÃO I: MÉDICO VETERINÁRIO NA COMUNIDADE: A extensão na qualificação do processo formativo do estudante. Projeto de Extensão e responsabilidade social numa abordagem multidisciplinar e interdisciplinar. Procedimentos pedagógicos, metodológicos e técnico-científicos de projetos e atividades de extensão universitária, articulados ao ensino de graduação e à iniciação científica/Pesquisa.
Bibliografia	Bibliografia Básica: Variável de acordo com a proposição da extensão a ser desenvolvida. Bibliografia Complementar: Variável de acordo com a proposição da extensão a ser desenvolvida.

3º PERÍODO

Ementa	MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA ESPECIAL: Estudo das causas intrínsecas e extrínsecas das lesões, dos mecanismos de respostas imunológicas envolvidas e da etiologia microbiana dos processos patológicos de importância médico-veterinária. Reconhecimento de características individuais de cada microrganismo, agentes microbianos envolvidos na etiologia e análise dos fatores de patogenicidade no hospedeiro e sua relação com a transmissão e permanência no ambiente.
---------------	--

	Compreensão dos agentes etiológicos, patologias causadas, toxinas produzidas, e diagnostico microbiológico como forma de manutenção e garantia da saúde animal.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - QUINN, P. J. et al. Microbiologia veterinária e doenças infecciosas. Porto Alegre: Artmed, 2005. (8 exemplares). 2 - MCVEY, S. Microbiologia veterinária. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - TORTORA, G. J. Microbiologia. 12.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. (Minha biblioteca – Virtual). Bibliografia Complementar: 1 - OLIVEIRA, S. J. Microbiologia veterinária: guia bacteriológico prático. 3.ed. Canoas: Ulbra, 2012. (19 exemplares). 2 - BEER, J. (Ed.). Doenças infecciosas em animais domésticos. São Paulo: Roca, 1999. (3 exemplares). 3 - GREENE, C. E. Doenças infecciosas em cães e gatos. 4.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015. (Minha biblioteca – Virtual). 4 - ZAITZ, C. Compendio de micologia médica. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. (Minha biblioteca – Virtual). 5 - ENGELKIRK, P. G. B. Microbiologia para as ciências da saúde. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. (Minha biblioteca – Virtual).
Ementa	PARASITOLOGIA VETERINÁRIA: Estudo da identificação, da biologia e do diagnóstico laboratorial dos artrópodes, insetos, helmintos e protozoários de importância médico-veterinária, assim como os aspectos referentes à relação hospedeiro-parasita envolvida nas parasitoses.
Bibliografia	Bibliografia Básica:

	1 - TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. Parasitologia veterinária. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. (16 exemplares). 2 - MONTEIRO, S. G. Parasitologia na medicina veterinária. 2.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - FERREIRA, M. U. Parasitologia contemporânea. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. (Minha biblioteca – Virtual).
	Bibliografia Complementar: 1 - BOWMAN, D. D. et al. Parasitologia veterinária de Georgis. 8.ed. Barueri: Manole, 2006. (6 exemplares). 2 - FORTES, E. Parasitologia veterinária. 4.ed. São Paulo: Ícone, 2004. (11 exemplares). 3 - URQUHART, G. M. et al. Parasitologia veterinária. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. (9 exemplares). 4 - SLOSS, M. W.; ZAJAC, A. M.; KEMP, R. L. Parasitologia clínica veterinária. 6.ed. São Paulo: Manole, 1999. (9 exemplares). 5 - MATTOS JÚNIOR, D. G. Manual de helmintoses comuns em cães. 2.ed. Rio de Janeiro: L. F. Livros, 2008. (8 exemplares).
Ementa	MELHORAMENTO GENÉTICO ANIMAL: Estudo dos fatores envolvidos na hereditariedade, especialmente os princípios de genética quantitativa aplicados à seleção e aos sistemas de acasalamento utilizados nos programas de melhoramento genético animal. Análise das contribuições das biotécnicas reprodutivas e da biologia molecular no melhoramento genético animal.

Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - GAMA, L. T. Melhoramento genético animal. Lisboa: Escolar, 2002. (8 exemplares). 2 - HARTL, D. L. Princípios de genética de populações. 4.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - OTTO, P. G. Genética básica para veterinária. 5.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2012. (Minha biblioteca – Virtual). Bibliografia Complementar: 1 - RESENDE, M. D. V.; ROSA-PEREZ, J. R. H. Genética e melhoramento de ovinos. Curitiba: UFPR, 2002. (5 exemplares). 2 - NICHOLAS, F. W. Introdução à genética veterinária. Porto Alegre: ArtMed, 1999. (20 exemplares). 3 - BOWMAN, J. C. Introdução ao melhoramento genético animal. v.5. São Paulo: Epu, 1981. (10 exemplares). 4 - TORRES, A. D. P. Melhoramento dos rebanhos: noções fundamentais. 5. ed. São Paulo: Nobel, 1981. (3 exemplares). 5 - ROLIM, A. F. M. Produção animal: bases da reprodução, manejo e saúde. São Paulo: Erica, 2014. (Minha biblioteca – Virtual).
Ementa	FORRAGEIRAS E MANEJO DE SISTEMAS PASTORIS - Características das plantas forrageiras; principais espécies utilizadas para forrageamento; relações entre clima, planta, solo e animal; sistemas de pastejo; taxa de lotação animal, produção de massa verde; sistemas integrados com lavoura e floresta

Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - ANDRIGUETTO, José Milton et al. Nutrição animal. São Paulo: Nobel, 2006. (6 exemplares). 2 - PESSOA, Ricardo Alexandre Silva. Nutrição animal conceitos elementares. São Paulo Erica 2014. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - CONGIO, Guilherme Francklin de Souza. Forragicultura. Porto Alegre SAGAH 2019. (Minha biblioteca – Virtual).
	Bibliografia Complementar: 1 - SILVEIRA, Talita Antonia da. Fisiologia vegetal. Porto Alegre SAGAH 2019 (Minha biblioteca – Virtual) 2 - MORAES, Ytamar J. B. de. Forrageiras: conceitos, formação e manejo. Guaíba: Agropecuária, 1995. (8 exemplares). 3 - LANA, Rogério de Paula. Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades. 2. ed. Viçosa: UFV, 2007. (8 exemplares). 4 - PUPO, Nelson Ignácio Hadler. Manual de pastagens e forrageiras: formação, conservação e utilização. Campinas: ICEA, 1995. (4 exemplares). 5 - ROMERO, Nilo Ferreira. Manejo fisiológico dos pastos nativos melhorados. Guaíba: Agropecuária, 1998. (6 exemplares).
Ementa	IMUNOLOGIA: Estudo da imuno-fisiologia e dos mecanismos de respostas imunológicas celular e humoral envolvidas nos processos patológicos de importância médico-veterinária.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - TIZARD, I. R. Imunologia veterinária. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. (8 exemplares). 2 - QUINN, P. J. et al. Microbiologia veterinária e doenças infecciosas. Porto Alegre: Artmed, 2005. (8 exemplares).

	3 - MCVEY, S. Microbiologia veterinária . 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. (Minha biblioteca – Virtual).
	Bibliografia Complementar: 1 - ROITT, I. M.; DELVES, P. J. Fundamentos de imunologia. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (Minha biblioteca – Virtual). 2 - COICO, R. Imunologia. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - TORTORA, G. J. Microbiologia. 12.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. (Minha biblioteca – Virtual). 4 - OLIVEIRA, S. J. Microbiologia veterinária: guia bacteriológico prático. 3.ed. Canoas: Ulbra, 2012. (19 exemplares). 5 - GREENE, C. E. Doenças infecciosas em cães e gatos. 4.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015. (Minha biblioteca – Virtual).
Ementa	PROJETO DE EXTENSÃO II: CONTROLE PARASITÁRIO EM POPULAÇÕES ANIMAIS: A extensão na qualificação do processo formativo do estudante. Projeto de Extensão e responsabilidade social numa abordagem multidisciplinar e interdisciplinar. Procedimentos pedagógicos, metodológicos e técnico-científicos de projetos e atividades de extensão universitária, articulados ao ensino de graduação e à iniciação científica/Pesquisa.
Bibliografia	Bibliografia Básica: Variável de acordo com a proposição da extensão a ser desenvolvida.
	Bibliografia Complementar: Variável de acordo com a proposição da extensão a ser desenvolvida.

4º PERÍODO

Ementa	PATOLOGIA VETERINÁRIA GERAL: Estudo da doença, abordando principalmente o mecanismo de formação das doenças, as causas, as características macroscópicas e microscópicas e as consequências destas sobre o organismo.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - SANTOS, R. L.; ALESSI, A. C. Patologia Veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. (16 exemplares). 2 - PEREZ, Erika. Fundamentos de patologia. São Paulo: Erica, 2014. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - EURELL, J. A. Histologia veterinária de Dellmann. 6.ed. São Paulo: Manole, 2012. (Minha biblioteca – Virtual). Bibliografia Complementar: 1 - CARLYLE JONES, T.; HUNT, R. D.; KING, N. W. Patologia Veterinária. 6.ed. São Paulo: Manole, 1997. (11 exemplares). 2 - CHEVILLE, N. F. Introdução à patologia veterinária. 2.ed. São Paulo: Roca, 2004. (8 exemplares). 3 - GRUYS E.; MOUWEN, J. M. V. M. Atlas colorido de patologia veterinária. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. (11 exemplares). 4 - REVOLLEDO, L.; FERREIRA, A. J. (Org.). Patologia aviária. São Paulo: Manole, 2009. (8 exemplares). 5 – COELHO, H. E. Patologia Veterinária. Barueri SP: Manole, 2002. (1 exemplar).
Ementa	FARMACOLOGIA E TOXICOLOGIA VETERINÁRIA: Estudo dos mecanismos de ação dos fármacos envolvendo a relação dose e efeito, as vias de administração, a absorção, a distribuição, a biotransformação e excreção dos fármacos, aritmética farmacológica e prescrição. Aspectos envolvidos na

	aplicação adequada dos fármacos aos animais em relação às indicações, contraindicações e efeitos adversos. Estudo dos acidentes tóxicos em animais domésticos e de produção, mecanismos de ação, via de exposição e manifestações clínicas das substâncias tóxicas capazes de causar agravos à saúde animal. tratamento, uso de antídotos, primeiros socorros e a prevenção destes acidentes.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - ÁVILA, L. ITV: Índice terapêutico veterinário. 5.ed. Petrópolis: EPUB, 2015. (8 exemplares). 2 - SPINOSA, H. S. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (Minha biblioteca – Virtual). 3- 1 - NOGUEIRA, R. M. B.; ANDRADE, S. F. Manual de Toxicologia Veterinária. São Paulo: Roca, 2011. (8 exemplares). Bibliografia Complementar: 1- WEBSTER, C. R. L. Farmacologia clínica: em medicina veterinária. São Paulo: Roca, 2005. (3 exemplares). 2 - BARROS, C. M.; DI STASI, L. C. Farmacologia veterinária. São Paulo: Manole, 2012. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - WHALEN, K. Farmacologia ilustrada. 6.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. (Minha biblioteca – Virtual). 4- GFELLER, R. W. Manual toxicologia e envenenamento em pequenos animais. 2.ed. São Paulo: Roca, 2006. (6 exemplares). 5 - TOKARNIA, C. H. et al. Plantas tóxicas do Brasil para animais de produção. 2. ed. Rio de Janeiro: Helianthus, 2012. (10 exemplares).

Ementa	EPIDEMIOLOGIA VETERINÁRIA E BIOESTATÍSTICA: Introdução à Epidemiologia. Bases conceituais, história e usos da epidemiologia. Processo saúde-doença. Conceitos / definições de termos epidemiológicos. Tríade epidemiológica. Componentes e mecanismos determinantes de enfermidades. Classificação de doenças. Métodos de prevenção, controle e erradicação de enfermidades transmissíveis. Validação de testes diagnósticos. Método epidemiológico. Epidemiologia analítica. Estudos epidemiológicos. Vigilância epidemiológica.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - THRUSFIELD, M. Epidemiologia Veterinária. 2.ed. São Paulo: Roca, 2004. (10 exemplares). 2 - ROTHMAN, K. Epidemiologia moderna. 3.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - GALLEGUILLOS, T. G. B. Epidemiologia indicadores de saúde e análise de dados. São Paulo: Erica, 2014. (Minha biblioteca – Virtual). Bibliografia Complementar: 1 - BEAGLEHOLE, R.; BONITA, R.; KJELLSTROM, T. Epidemiologia básica. 2. ed. São Paulo: Santos, 2003. (16 exemplares). 2 - JEKEL, J. F.; KATZ, D. L.; ELMORE, J. G. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. (11 exemplares). 3 - ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia & saúde. 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003. (3 exemplares). 4 - GREENBERG, R. S.; DANIELS, S. R.; FLANDERS, W. D. Epidemiologia clínica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. (11 exemplares).

	5 - ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. Introdução à epidemiologia . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. (5 exemplares).
Ementa	NUTRIÇÃO DE POLIGÁSTRICOS: Estudo do valor nutritivo dos alimentos e dos princípios bioquímicos e fisiológicos da nutrição animal. Determinação das exigências nutricionais e a formulação de rações para o estabelecimento de dietas adequadas aos animais domésticos.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - ANDRIGUETTO, José Milton et al. Nutrição animal. São Paulo: Nobel, 2006. (6 exemplares). 2- KOBLITZ, Maria Gabriela Bello. Matérias-primas alimentícias composição e controle de qualidade. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2011. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - PESSOA, Ricardo Alexandre Silva. Nutrição animal conceitos elementares. São Paulo Erica 2014. (Minha biblioteca – Virtual). Bibliografia Complementar: 1 - VALADARES FILHO, Sebastião de Campos et al. Exigências nutricionais de zebuínos puros e cruzados BR-Corte. 2. ed. Viçosa: UFV, 2010. (3 exemplares). 2 - LANA, Rogério de Paula. Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades. 2. ed. Viçosa: UFV, 2007. (8 exemplares). 3 - MACEDO, Paula Daiany Gonçalves. Bioquímica dos alimentos composição, reações e práticas de conservação. São Paulo Erica 2015 (Minha biblioteca – Virtual) 4 – PRATES, Ênio Rosa. Técnicas de pesquisa em nutrição animal. Porto Alegre: UFRGS, 2007. (3 exemplares). 5 – VALVERDE, Claudio Cid. 250 rações balanceadas para bovinos de corte: confinamento, semiconfinamento, criação

	a campo, suplementação a seca. Guaíba: Metrópole, 1997. (5 exemplares).
Ementa	NUTRIÇÃO DE MONOGÁSTRICOS: Estudo do valor nutritivo dos alimentos e dos princípios bioquímicos e fisiológicos da nutrição animal. Determinação das exigências nutricionais e a formulação de rações para o estabelecimento de dietas adequadas aos animais domésticos.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - ANDRIGUETTO, José Milton et al. Nutrição animal. São Paulo: Nobel, 2006. (6 exemplares). 2- KOBLITZ, Maria Gabriela Bello. Matérias-primas alimentícias composição e controle de qualidade. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2011. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - PESSOA, Ricardo Alexandre Silva. Nutrição animal conceitos elementares. São Paulo Erica 2014. (Minha biblioteca – Virtual). Bibliografia Complementar: 1 - WORTINGER, Ann. Nutrição para cães e gatos. São Paulo: Roca, 2016. (8 exemplares). 2 - LANA, Rogério de Paula. Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades. 2. ed. Viçosa: UFV, 2007. (8 exemplares).

	3 - MACEDO, Paula Daiany Gonçalves. Bioquímica dos alimentos composição, reações e práticas de conservação. São Paulo Erica 2015 (Minha biblioteca – Virtual) 4 - CINTRA, André G. Alimentação equina nutrição, saúde e bem-estar. São Paulo Roca 2016 (Minha biblioteca – Virtual) 5 – PRATES, Ênio Rosa. Técnicas de pesquisa em nutrição animal. Porto Alegre: UFRGS, 2007. (3 exemplares).
Ementa	SANIDADE ANIMAL: Programas de sanidade animal. Enfermidades de denúncia compulsória.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - CIMERMAN, S. (Ed.); CIMERMAN, B. Medicina tropical. São Paulo: Atheneu, 2001. (13 exemplares). 2 - BARBOSA FILHO, A. N. Segurança do trabalho na agropecuária e na agroindústria. Rio de Janeiro:Atlas, 2016. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - COURA, J. R.. Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. (Minha biblioteca – Virtual).
	Bibliografia Complementar: 1 - BATISTA, R. S et al. Medicina tropical: abordagem atual das doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro: Atheneu, 2001. (3 exemplares). 2 - JEKEL, J. F.; KATZ, D. L.; ELMORE, J. G. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. (11 exemplares). 3 - BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Programa nacional de controle e erradicação da brucelose e da tuberculose (PNCEBT). Brasília: Mapa, 2006. (4 exemplares).

	4 - SILVA, M. G. C. Saúde pública: auto-avaliação e revisão. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2007. (15 exemplares). 5 - GREENE, C. E. Doenças infecciosas em cães e gatos. 4.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015. (Minha biblioteca – Virtual).
Ementa	PROJETO DE EXTENSÃO III: VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E SAÚDE PÚBLICA LOCAL: A extensão na qualificação do processo formativo do estudante. Projeto de Extensão e responsabilidade social numa abordagem multidisciplinar e interdisciplinar. Procedimentos pedagógicos, metodológicos e técnico-científicos de projetos e atividades de extensão universitária, articulados ao ensino de graduação e à iniciação científica/Pesquisa.
Bibliografia	Bibliografia Básica: Variável de acordo com a proposição da extensão a ser desenvolvida.
	Bibliografia Complementar: Variável de acordo com a proposição da extensão a ser desenvolvida.

5º PERÍODO

Ementa	PATOLOGIA VETERINÁRIA SISTÊMICA: Estudo da patogenia e das lesões macroscópicas e microscópicas das afecções congênitas, do desenvolvimento, traumáticas, degenerativas, infecciosas, inflamatórias, circulatórias, parasitárias e neoplásicas que acometem os diferentes sistemas do organismo dos animais domésticos e de produção.
---------------	---

Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - SANTOS, R. L.; ALESSI, A. C. Patologia Veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. (Minha biblioteca – Virtual). 2 - PEREZ, Erika. Fundamentos de patologia. São Paulo: Erica, 2014. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - EURELL, J. A. Histologia veterinária de Dellmann. 6.ed. São Paulo: Manole, 2012. (Minha biblioteca – Virtual). Bibliografia Complementar: 1 - CARLYLE JONES, T.; HUNT, R. D.; KING, N. W. Patologia Veterinária. 6.ed. São Paulo: Manole, 1997. (11 exemplares). 2 - CHEVILLE, N. F. Introdução à patologia veterinária. 2.ed. São Paulo: Roca, 2004. (8 exemplares). 3 - COELHO, H. E. Patologia Veterinária. São Paulo: Tecmedd, 2006. (3 exemplares). 4 - GRUYS E.; MOUWEN, J. M. V. M. Atlas colorido de patologia veterinária. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. (11 exemplares). 5 - REVOLLEDO, L.; FERREIRA, A. J. (Org.). Patologia aviária. São Paulo: Manole, 2009. (6 exemplares).
Ementa	SEMIOLOGIA E LABORATÓRIO CLÍNICO DE ANIMAIS DE COMPANHIA: Capacitar os alunos para realizarem o exame físico geral e de sistemas específicos: sistema digestório, circulatório, respiratório, reprodutor, urinário, nervoso e locomotor de cães e gatos. Hematologia dos animais domésticos e silvestres. Colheita de amostras sanguíneas, técnicas laboratoriais e interpretação do hemograma nas diferentes espécies. Bioquímica renal, hepática, pancreática e análise de efusões dos animais. Indicações, técnicas e interpretação de avaliações laboratoriais.

Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - FEITOSA, F. L. F. (Ed.). Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico. 3.ed. São Paulo: Roca, 2016. (8 exemplares). 2 - JERICÓ, M. M. Tratado de medicina interna de cães e gatos. Rio de Janeiro: Roca, 2014. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - STOCKHAM, Steven L.; SCOTT, Michael A. Fundamentos de patologia clínica veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (8 exemplares). Bibliografia Complementar: 1 - SCHREY, C. F. Exame clínico e procedimentos terapêuticos em cães e gatos. São Paulo: Roca, 2010. (8 exemplares). 2 – THRALL, Mary Anna et al. Hematologia e bioquímica clínica veterinária. São Paulo: Roca, 2006. (10 exemplares). 3 – REBAR, Alan H. et al. Guia de Hematologia para cães e gatos. São Paulo: Roca, 2003. (6 exemplares). 4 – VADEN, Shelly. Exames laboratoriais e procedimentos diagnósticos em cães e gatos. Rio de Janeiro Roca 2013 (Minha biblioteca – Virtual). 5 - MEYER, D. J.; COLES, Embert H.; RICH, Lon J. Medicina de laboratório veterinária: interpretação e diagnóstico. São Paulo: Roca, 1995. (8 exemplares).
Ementa	TERAPÊUTICA VETERINÁRIA: Estudo das abordagens terapêuticas empregadas na medicina veterinária, junto aos principais sistemas orgânicos, apresentando a principais drogas e seus usos terapêuticos, efeito farmacológico e adversos.

Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - ÁVILA, L. ITV: índice terapêutico veterinário. 5.ed. Petrópolis: EPUB, 2015. (8 exemplares). 2 - ADAMS, H. R. B. Farmacologia e terapêutica em veterinária. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - ANDRADE, S. F. Manual de terapêutica veterinária consulta rápida. Rio de Janeiro: Roca, 2017. (Minha biblioteca – Virtual). Bibliografia Complementar: 1 - ANDRADE, S. F. Manual de terapêutica veterinária. 2.ed. São Paulo: Roca, 2002. (5 exemplares). 2 - PLUMB, D. C. Plumb's veterinary drug handbook. 5.ed. Ames: Blackwell Publishing, 2005. (3 exemplares). 3 - NELSON, R. W.; COUTO, C. G. Medicina interna de pequenos animais. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. (8 exemplares). 4 - BRUNTON, L. L. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 12.ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. (Minha biblioteca – Virtual). 5 - FRASER, C. C. (Ed). Manual Merck de veterinária. 10.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. (Minha biblioteca – Virtual).
Ementa	DIAGNÓSTICO POR IMAGEM VETERINÁRIO: Estudo da aplicabilidade dos exames de imagem na medicina veterinária, especialmente os princípios básicos de seleção, execução e interpretação da imagens, envolvendo principalmente as rotinas de exames radiográficos e ultrassonográficos.

Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - SUTTON, D. Tratado de radiologia e diagnóstico por imagem. 6.ed. v.1 e 2. Rio de Janeiro: Revinter, 2003. (10 exemplares). 2 - BRANT, W. E. Fundamentos de radiologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015 (Minha biblioteca – Virtual). 3 - FUNARI, M. B. G.; NOGUEIRA, S. A.; SILVA, E. F.; GUERRA, E. Princípios básicos de diagnóstico por imagem. São Paulo:Manole, 2013. (Minha biblioteca – Virtual). Bibliografia Complementar: 1 - HUDSON, J. A. et al. Radiologia Abdominal: para o clínico de pequenos animais. São Paulo: Roca, 2003. (5 exemplares). 2 - CARVALHO, F. C. Ultra-Sonografia: em pequenos animais. São Paulo: Roca, 2004. (6 exemplares). 3 - NYLAND, T. G.; MATTOON, J. S. Ultra-som diagnóstico em pequenos animais. 2. ed. São Paulo: Roca, 2004. (6 exemplares). 4 - BRIEN, R. T. O'. Radiologia Torácica: para o clínico de pequenos animais. São Paulo: Roca, 2003. (5 exemplares). 5 - MARCHIORI, E. Introdução à radiologia. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2015. (Minha biblioteca – Virtual).
Ementa	TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL: Estudo dos produtos de origem animal, desde a aquisição de matérias primas, seu processamento na indústria de alimentos, conservação, armazenamento, comercialização até a mesa do consumidor.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - ORDÓÑEZ PEREDA, J. A. Tecnologia de alimentos: alimentos de origem animal. v.2. Porto Alegre: Artmed, 2005. (16 exemplares).

	2 - NESPOLO, C. R. Práticas em tecnologia de alimentos. Porto Alegre: ArtMed, 2015. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - CAMPBELL – PLATT, G. Ciência e tecnologia de alimentos. São Paulo: Manole, 2015. (Minha biblioteca – Virtual).
	Bibliografia Complementar: 1 - ORDÓÑEZ PEREDA, J. A. Tecnologia de alimentos: componentes dos alimentos e processos. Porto Alegre: Artmed, 2007. (10 exemplares). 2 - TEIXEIRA, E. M.; TSUZUKI, N.; FERNANDES, C. A.; MARTINS, R. M. Produção agroindustrial: noções de processos, tecnologias de fabricação de alimentos de origem animal e vegetal e gestão industrial. São Paulo: Erica, 2015. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - KOBLITZ, M. G. B. Matérias-primas alimentícias composição e controle de qualidade. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (Minha biblioteca – Virtual). 4 - CARELLE, A. C. Tecnologia dos alimentos principais etapas da cadeia produtiva. São Paulo: Erica, 2015. (Minha biblioteca – Virtual). 5 - FORSYTHE, S. J. Microbiologia da segurança dos alimentos. 2.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. (Minha biblioteca – Virtual).
Ementa	DIAGNÓSTICO POST-MORTEM E MEDICINA VETERINÁRIA LEGAL: Estudo das técnicas de necropsia utilizadas em animais domésticos e de produção, com interpretação das alterações patológicas macroscópicas

Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - SANTOS, R. L.; ALESSI, A. C. Patologia Veterinária. 2.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. (Minha biblioteca – Virtual). 2 - PEREZ, E. Fundamentos de patologia. São Paulo: Erica, 2014. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - KARDONG, K. V. Vertebrados: anatomia comparada, função e evolução. 7.ed. São Paulo: Roca, 2016. (Minha biblioteca – Virtual).
	Bibliografia Complementar: 1 - ESMERALDINO, A. T.; FALLAVENA, L. C. B.; RODRIGUES, N. C.; AVILA, V. P. R. Necropsia em cães: descrição da técnica através de imagens. Canoas: Ulbra, 2008. (17 exemplares). 2 - MOURA, V. M. B. D. Técnica de necropsia e colheita de material para exames laboratoriais em ruminantes, equinos e suínos. São Paulo: MedVet, 2015. (8 exemplares). 3 - GRUYS E.; MOUWEN, J. M. V. M. Atlas colorido de patologia veterinária. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. (11 exemplares). 4 - HENDRIX, C. M. (Ed.). Procedimentos laboratoriais para técnicos veterinários. 4.ed. São Paulo: Roca, 2005. (3 exemplares). 5 - VADEN, S. L.; KNOLL, J. S.; SMITH JUNIOR, F. W. K.; TILLEY, L. P. Exames laboratoriais e procedimentos diagnósticos em cães e gatos. Rio de Janeiro: Roca, 2013. (Minha biblioteca – Virtual).
Ementa	PROJETO DE EXTENSÃO IV: BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO EM AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES: A extensão na qualificação do processo formativo do estudante. Projeto de Extensão e responsabilidade social numa abordagem multidisciplinar e interdisciplinar. Procedimentos pedagógicos, metodológicos e técnico-científicos de projetos e atividades de

	extensão universitária, articulados ao ensino de graduação e à iniciação científica/Pesquisa.
Bibliografia	Bibliografia Básica: Variável de acordo com a proposição da extensão a ser desenvolvida.
	Bibliografia Complementar: Variável de acordo com a proposição da extensão a ser desenvolvida.

6º PERÍODO

Ementa	HIGIENE E INSPEÇÃO DE LEITE E PRODUTOS DERIVADOS: Estudo dos fatores referentes ao controle higiênico-sanitário e tecnológico dos produtos de origem animal (leite e derivados) em termos de matéria-prima, ambiente e operações, assim como da inspeção industrial e sanitária.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - SILVA, Neusely da; JUNQUEIRA, Valéria C. A.; SILVEIRA, Neliane F. A. Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos. São Paulo: Varela, 1997. (10 exemplares). 2 - GERMANO, P.M. L. Higiene e vigilância sanitária de alimentos. 4. ed. São Paulo: Manole, 2011. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - CARELLE, A. C. Manipulação e higiene dos alimentos. 2.ed. São Paulo: Erica, 2014. (Minha biblioteca – Virtual).

	Bibliografia Complementar: 1 - RIEDEL, G. Controle sanitário dos alimentos. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. (5 exemplares). 2 - GERMANO, P. M. L.; GERMANO, M. I. S. Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. 3.ed. São Paulo: Varela, 2008. (4 exemplares). 3 - ANDRADE, N. J. Higienização na indústria de alimentos. São Paulo: Livraria Varela, 1996. (6 exemplares). 4 - FORSYTHE, S. J. Microbiologia da segurança dos alimentos. 2.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. (Minha biblioteca – Virtual). 5 - KOBLITZ, M. G. B. Matérias-primas alimentícias composição e controle de qualidade. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (Minha biblioteca – Virtual).
Ementa	PRODUÇÃO E MANEJO DE RUMINANTES: Análise dos aspectos econômicos e zootécnicos envolvidos na produção de bovinos, ovinos, caprinos e bubalinos, principalmente em relação ao manejo, reprodução, melhoramento genético, nutrição e sanidade dos rebanhos.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - ROLIM, A. F. M. Produção animal: bases da reprodução, manejo e saúde. São Paulo: Érica, 2014. (10 exemplares). 2 - PESSOA, R. A. S. Nutrição animal conceitos elementares. São Paulo: Erica, 2014. (Minha biblioteca – Virtual). 3 – DI MARCO, O. N. Crescimentos de bovinos de corte. Porto Alegre: Departamento de Zootecnia, 2007. (Minha biblioteca – Virtual).
	Bibliografia Complementar:

	1 - SELAIVE-VILLARROEL, A. B. Produção de ovinos no Brasil. Rio de Janeiro: Roca, 2014. (Minha biblioteca – Virtual). 2 - BARCELLOS, J. O. J. et al. Bovinocultura de corte: Cadeia produtiva e sistemas de produção. Guaíba: Agrolivros, 2011. (10 exemplares). 3 - GOTTSCHALL, C. S. Produção de novilhos precoces: nutrição, manejo e custos de produção. 2. ed. Guaíba: Agrolivros, 2005. (8 exemplares). 4 – PEREIRA, J. C. C. Fundamentos de bioclimatologia aplicados à produção animal. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2005. (1 exemplar). 5 - PEREIRA, J. C. C. Melhoramento genético aplicado à produção animal. 6ª ed. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2012.
Ementa	PRODUÇÃO E MANEJO DE NÃO RUMINANTES: Análise dos aspectos econômicos e zootécnicos envolvidos na produção de suínos, equinos, coelhos e aves, principalmente em relação ao manejo, reprodução e melhoramento genético, nutrição, sanidade e bem estar animal. Atualidades na produção de peixes, avestruz, jacaré e abelhas.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - ROLIM, A. F. M. Produção animal: bases da reprodução, manejo e saúde. São Paulo: Érica, 2014. (10 exemplares). 2 - PESSOA, R. A. S. Nutrição animal conceitos elementares. São Paulo: Erica, 2014. (Minha biblioteca – Virtual). 3 – MELLO, H. V.; SILVA, J. F. S. Criação de coelhos. Viçosa: Aprenda fácil, 2003. (10 exemplares).

	Bibliografia Complementar: 1 - WIESE, H. Novo manual de apicultura. Guaíba: Agropecuária, 1995. (6 exemplares). 2 – CINTRA, A. G. C. O cavalo: características, manejo de alimentação. São Paulo: Roca, 2016. (7 exemplares). 3 – OLIVEIRA, C. G. Instalações e manejos para suinocultura empresarial. São Paulo: Icone, 1997. (4 exemplares). 4 – LANA, G. R. Q. Avicultura. S.l.: Rural, 2000. (1 exemplar). 5 – MENEZES, J. R. R.; YANCEY, D. R. Manual de criação de peixes. Campinas: ICEA, 1998 (2 exemplares).
Ementa	SEMIOLOGIA E LABORATÓRIO CLÍNICO DE ANIMAIS DE PRODUÇÃO: Capacitar os alunos para realizarem o exame físico geral e de sistemas específicos: sistema digestório, circulatório, respiratório, reprodutor, urinário, nervoso e locomotor de equídeos e ruminantes. Hematologia dos animais domésticos. Colheita de amostras sanguíneas, técnicas laboratoriais e interpretação do hemograma nas diferentes espécies. Bioquímica renal, hepática, pancreática e análise de efusões dos animais. Indicações, técnicas e interpretação de avaliações laboratoriais.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - FEITOSA, F. L. F. (Ed.). Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico. 3.ed. São Paulo: Roca, 2016. (8 exemplares). 2 - STOCKHAM, Steven L.; SCOTT, Michael A. Fundamentos de patologia clínica veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (8 exemplares). 3- RADOSTITS, O. M. et al. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e eqüinos. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. (24 exemplares).

	Bibliografia Complementar: 1 - THRALL, Mary Anna et al. Hematologia e bioquímica clínica veterinária. São Paulo: Roca, 2006. (10 exemplares). 2 - MEYER, D. J.; COLES, Embert H.; RICH, Lon J. Medicina de laboratório veterinária: interpretação e diagnóstico. São Paulo: Roca, 1995. (8 exemplares). 3 - KERR, M. G. Exames laboratoriais em medicina veterinária: bioquímica clínica e hematologia. 2. ed. São Paulo: Roca, 2003. (5 exemplares). 4 - CASASNOVAS, A. F.; CONDE AYUDA, T.; FONDEVILA ABENIA, J. A exploração clínica do cavalo. São Paulo: MedVet, 2014. (10 exemplares). 5 - AGÜE, L. M. C. et al. A exploração clínica dos bovinos. São Paulo: MedVet, 2014. (9 exemplares).
Ementa	HIGIENE E INSPEÇÃO DE OVOS, MEL E PESCADO: Estudo do controle higiênico-sanitário dos produtos de origem animal em relação ao ambiente, à matéria prima, bem como da inspeção industrial e sanitária de ovos, mel, pescado e seus derivados.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - GERMANO, P.M. L. Higiene e vigilância sanitária de alimentos. 4. ed. São Paulo: Manole, 2011. (Minha biblioteca – Virtual). 2 - CARELLE, A. C. Manipulação e higiene dos alimentos. 2.ed. São Paulo: Erica, 2014. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - SILVA, Neusely da; JUNQUEIRA, Valéria C. A.; SILVEIRA, Neliane F. A. Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos. São Paulo: Varela, 1997. (10 exemplares). Bibliografia Complementar: 1 - RIEDEL, G. Controle sanitário dos alimentos. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. (5 exemplares).

	2 - GERMANO, P. M. L.; GERMANO, M. I. S. Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. 3.ed. São Paulo: Varela, 2008. (8 exemplares). 3 - ANDRADE, N. J. Higienização na indústria de alimentos. São Paulo: Livraria Varela, 1996. (6 exemplares). 4 - FORSYTHE, S. J. Microbiologia da segurança dos alimentos. 2.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. (Minha biblioteca – Virtual). 5 - KOBLITZ, M. G. B. Matérias-primas alimentícias composição e controle de qualidade. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (Minha biblioteca – Virtual).
Ementa	ADMINISTRAÇÃO RURAL: Ferramentas de análise técnica-financeira dos sistemas de produção agropecuários. Conceitos básicos de gestão rural, agronegócio, estratégia, custos de produção e planejamento.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1. FLORES, A. W.; RIES, L. R.; ANTUNES, L. M. Gestão rural. Porto Alegre: Ed. dos Autores, 2006. (8 exemplares). 2. ARAÚJO, M. J. Fundamentos de agronegócios. 4.ed São Paulo: Atlas, 2013. (Minha biblioteca – Virtual). 3. NEVES, M. F. Gestão de sistemas de agronegócios. São Paulo: Atlas, 2015. (Minha biblioteca – Virtual). Bibliografia Complementar: 1. CREPALDI, S. A. Contabilidade rural uma abordagem decisoria. 8.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. (Minha biblioteca – Virtual). 2. ZDANOWICZ, J. E. Gestão financeira para cooperativas enfoque contábil e gerencial. Rio de Janeiro: Atlas, 2014. (Minha biblioteca – Virtual).

	3 – CALLADO, A. A. C. Agronegócio. São Paulo: Atlas, 2006. (3 exemplares). 4 – CASTRO, L. T.; NEVES, M. F. Marketing e estratégia em agronegócios e alimentos. São Paulo: Atlas, 2003. (2 exemplares). 5 – QUEIROZ, T. R.; ZUIN, L. F. S. Agronegócios: gestão e inovação. São Paulo: Saraiva, 2006. (1 exemplar).
Ementa	PROJETO DE EXTENSÃO V: PREVENÇÃO DE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR ALIMENTOS EM FEIRAS LIVRES: A extensão na qualificação do processo formativo do estudante. Projeto de Extensão e responsabilidade social numa abordagem multidisciplinar e interdisciplinar. Procedimentos pedagógicos, metodológicos e técnico-científicos de projetos e atividades de extensão universitária, articulados ao ensino de graduação e à iniciação científica/Pesquisa.
Bibliografia	Bibliografia Básica: Variável de acordo com a proposição da extensão a ser desenvolvida. Bibliografia Complementar: Variável de acordo com a proposição da extensão a ser desenvolvida.

7º PERÍODO

Ementa	HIGIENE E INSPEÇÃO DE CARNES E PRODUTOS DERIVADOS: Estudo do controle higiênico-sanitário dos produtos de origem animal em relação ao ambiente, à matéria
---------------	---

	prima, bem como da inspeção industrial e sanitária de carnes e seus derivados.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - WILSON, A. Wilson's inspeção prática da carne. 7. ed. São Paulo: Roca, 2010. (8 exemplares). 2 - GERMANO, P.M. L. Higiene e vigilância sanitária de alimentos. 4. ed. São Paulo: Manole, 2011. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - CARELLE, A. C. Manipulação e higiene dos alimentos. 2.ed. São Paulo: Erica, 2014. (Minha biblioteca – Virtual). Bibliografia Complementar: 1 - RIEDEL, G. Controle sanitário dos alimentos. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. (5 exemplares). 2 - GERMANO, P. M. L.; GERMANO, M. I. S. Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. 3.ed. São Paulo: Varela, 2008. (8 exemplares). 3 - ANDRADE, N. J. Higienização na indústria de alimentos. São Paulo: Livraria Varela, 1996. (6 exemplares). 4 - FORSYTHE, S. J. Microbiologia da segurança dos alimentos. 2.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. (Minha biblioteca – Virtual). 5 - KOBLITZ, M. G. B. Matérias-primas alimentícias composição e controle de qualidade. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (Minha biblioteca – Virtual).
Ementa	CLÍNICA MÉDICA DE AVES E SUÍNOS: Estudo das principais doenças de aves e suínos. Epidemiologia, diagnóstico, profilaxia e tratamento. Avaliação dos diferentes aspectos sanitários

	envolvidos na avicultura e suinocultura brasileira e mundial. Recursos diagnósticos e vias de administração de medicamentos visando tratamento e/ou prevenção, assim como do manejo adequado em criações destas espécies animais.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1. REVOLLEDO, Liliana; FERREIRA, Antonio J. (Org.). Patologia aviária. São Paulo: Manole, 2009. (8 exemplares). 2. RADOSTITS, Otto M. et al. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e eqüinos. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. (24 exemplares). 3. ANDRADE, Silvia Franco. Manual de terapêutica veterinária consulta rápida. Rio de Janeiro Roca 2017 (Minha biblioteca – Virtual)
	Bibliografia Complementar: 1. MOURA, V. M. B. D. Técnica de necropsia e colheita de material para exames laboratoriais em ruminantes, equinos e suínos. São Paulo: MedVet, 2015. (8 exemplares). 2- COELHO, H. E. Patologia das aves. São Paulo: Tecmedd, 2006. (2 exemplares). 3 – PALERMO, N. J. Farmacologia aplicada à avicultura: boas práticas no manejo de medicamentos. São Paulo: Roca, 2005. (9 exemplares).
Ementa	CLÍNICA MÉDICA DE ANIMAIS DE COMPANHIA: Estudo das doenças infectocontagiosas de cães e gatos causadas por vírus, bactérias, protozoários e parasitas. Abordagem de aspectos relacionados à imunoprofilaxia das referidas espécies. Enfermidades e suas manifestações clínicas relacionadas aos diversos sistemas que compõem o organismo de cães e gatos. Abordagem do diagnóstico e tratamento das enfermidades.

Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - NELSON, R.W.; COUTO, C. G. Medicina interna de pequenos animais. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. (8 exemplares). 2 - GREENE, C. E. Doenças infecciosas em cães e gatos. 4.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - TILLEY, L. P. Consulta veterinária em 5 minutos espécies canina e felina. 5 ed. São Paulo: Manole, 2015. (Minha biblioteca – Virtual). Bibliografia Complementar: 1 - CARLOTTI, D. N. Diagnóstico dermatológico: avaliação clínica e exames imediatos. São Paulo: Roca, 2004. (4 exemplares). 2 - VADEN, S. L.; KNOLL, J. S.; SMITH JUNIOR, F. W. K.; TILLEY, L. P. Exames laboratoriais e procedimentos diagnósticos em cães e gatos. Rio de Janeiro: Roca, 2013. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - LITTLE, S. E. O gato medicina interna. Rio de Janeiro: Roca, 2016 (Minha biblioteca – Virtual). 4 - THRALL, M. A. Hematologia e bioquímica clínica veterinária. 2.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. (Minha biblioteca – Virtual). 5 - JERICÓ, M. M. Tratado de medicina interna de cães e gatos. Rio de Janeiro: Roca, 2014. (Minha biblioteca – Virtual).
Ementa	CLÍNICA MÉDICA DE POLIGÁSTRICOS DE PRODUÇÃO: Estudo das principais enfermidades gerais, infecciosas, parasitárias, carenciais e metabólicas dos ovinos, bovinos, caprinos e bubalinos abordando definição, etiologia, patogenia, sinais clínicos, exames complementares, diagnóstico, prevenção, controle e tratamento destas doenças.

Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - RADOSTITS, O. M. et al. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e eqüinos. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. (24 exemplares). 2 - FEITOSA, F. L. F. Semiologia veterinária a arte do diagnóstico. 3.ed. Rio de Janeiro:Roca, 2014. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - FRASER, C. C. (Ed). Manual Merck de veterinária. 10 ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. (Minha biblioteca – Virtual). Bibliografia Complementar: 1 - ROCKETT, J.; BOSTED, S. Procedimentos clínicos veterinários na prática de grandes animais. São Paulo: Cengage Learning, 2012. (4 exemplares). 2 - SMITH, B. P. Medicina interna de grandes animais. 3. ed. São Paulo: Manole, 2006. (7 exemplares). 3 - YAGÜE, L. M. C. et al. A exploração clínica dos bovinos. São Paulo: MedVet, 2014.. 4 - ANDREWS, A. H. (Org.) et al. Medicina bovina: doenças e criação de bovinos. 2. ed. São Paulo: Roca, 2013. (8 exemplares). 5 - PUGH, D. G. Clínica de ovinos e caprinos. São Paulo: Roca, 2004. (15 exemplares).
Ementa	FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO DO MACHO: Estudo da fisiologia, endocrinologia e patologias do sistema reprodutivo de machos de animais domésticos. Biotécnicas aplicadas à reprodução como a inseminação artificial, transferência de embriões e produção in vitro de embriões. Criopreservação de sêmen. Manejo reprodutivo do macho.

Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - HAFEZ, E.S.E., HAFEZ, B. Reprodução Animal. 7.ed. Barueri: Manole, 2004. (16 exemplares). 2 - NASCIMENTO, E. F. Patologia da reprodução dos animais domésticos. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - PALHANO, H. B. Reprodução em bovinos: fisiopatologia, terapêutica, manejo e biotecnologia. 2.ed. Rio de Janeiro: L. F. Livros, 2008. (8 exemplares). Bibliografia Complementar: 1 - GONÇALVES, P. B. D. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. 2. ed. São Paulo: Roca, 2008. (6 exemplares). 2 - GRUNERT, E. Patologia e clínica da reprodução dos animais mamíferos domésticos: ginecologia. São Paulo: Varela, 2005. (2 exemplares). 3 - APPARÍCIO, M.; VICENTE, W. R. R. (Ed.). Reprodução e obstetrícia em cães e gatos. São Paulo: MedVet, 2015. (8 exemplares). 4 - LEY, W. B. Reprodução em éguas: para veterinários de equinos. São Paulo: Roca, 2006. (5 exemplares).
Ementa	PROJETO DE EXTENSÃO VI: ATENDIMENTO VETERINÁRIO COMUNITÁRIO EM PEQUENOS E GRANDES ANIMAIS: A extensão na qualificação do processo formativo do estudante. Projeto de Extensão e responsabilidade social numa abordagem multidisciplinar e interdisciplinar. Procedimentos pedagógicos, metodológicos e técnico-científicos de projetos e atividades de extensão universitária, articulados ao ensino de graduação e à iniciação científica/Pesquisa.

Bibliografia	Bibliografia Básica: Variável de acordo com a proposição da extensão a ser desenvolvida.
	Bibliografia Complementar: Variável de acordo com a proposição da extensão a ser desenvolvida.

8º PERÍODO

Ementa	CLÍNICA MÉDICA DE EQUINOS: Estudo das principais doenças dos equídeos, epidemiologia, diagnóstico, profilaxia e tratamento. Estudo das principais enfermidades dos sistemas digestório, respiratório, musculoesquelético, nervoso, cardiovascular, linfático e tegumentar de equídeos. Recursos diagnóstico e vias de administração de medicamentos visando tratamento e/ou prevenção, assim como do manejo adequado em criações desta espécie animal.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1. RADOSTITS, Otto M. et al. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e eqüinos. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. (24 exemplares). 2. SCHUMACHER, John; MOLL, H. David. Manual de procedimentos diagnósticos em equinos. São Paulo: Roca, 2007. (8 exemplares). 3. STASHAK, Ted S. Claudicação em equinos segundo Adams. 5. ed. São Paulo: Roca, 2006. 1093 p. (10 exemplares).

	Bibliografia Complementar: 1. RIET-CORREA, Franklin et al. Doenças de ruminantes e equinos. 2. ed. São Paulo: Varela, 2006. (5 exemplares). 3. REED, Stephen M.; BAYLY, Warwick M. Medicina interna equina. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. (8 exemplares). 4. ANDRADE, Silvia Franco. Manual de terapêutica veterinária consulta rápida. Rio de Janeiro Roca 2017 (Minha biblioteca – Virtual) 5. CINTRA, André G. Alimentação equina nutrição, saúde e bem-estar. São Paulo Roca 2016 (Minha biblioteca – Virtual).
Ementa	ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA: Principais técnicas anestésicas, fármacos anestésicos mais empregados em animais domésticos, as doses biocinéticas, vantagens e desvantagens dos principais fármacos tranquilizantes, anestésicos gerais intravenosos, inalatórios, dissociativos e bloqueadores neuromusculares, anestésicos locais (ou regionais); técnicas de intubação em animais domésticos; complicações prováveis, medidas emergenciais na reversão da ação dos fármacos e ressuscitação cardiorrespiratória.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - MASSONE, F. Anestesiologia veterinária farmacologia e técnicas: textos e atlas. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (14 exemplares). 2 - GRIMM, K. A.; LAMONT, L. A.; TANQUILI, W. J.; GREENE, S. A.; ROBERTSON, L.A. Lumb & Jones, Anestesiologia e analgesia em veterinária. 5.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - CARROLL, G. L. Anestesia e analgesia de pequenos animais. São Paulo: Manole, 2012. (Minha biblioteca – Virtual).

	Bibliografia Complementar: 1 - FANTONI, D. T.; CORTOPASSI, S. R. G. Anestesia em cães e gatos. São Paulo: Roca, 2002. (5 exemplares). 2 - MUIR III, W. W.; HUBBELL, J. A. E. Manual de anestesia veterinária. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. (2 exemplares). 3 - BARASH, P. G. Fundamentos de anestesiologia clínica. Porto Alegre: ArtMed, 2017. (Minha biblioteca – Virtual). 4 - STOELTING, R. K.; FLOOD, P.; RATHMELL, J. P.; SHAFER, S. Manual de farmacologia e fisiologia na prática anestésica. 3.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. (Minha biblioteca – Virtual). 5 - MANICA, J. Anestesiologia princípios e técnicas. 3.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2011. (Minha biblioteca – Virtual).
Ementa	TÉCNICA CIRÚRGICA VETERINÁRIA: Desenvolvimento de competências referentes às técnicas operatórias básicas de diérese, hemostasia e síntese; assim como estudo das patologias cirúrgicas referentes às afecções dos sistemas digestório, gênito-urinário, dos órgãos dos sentidos e da parede abdominal, além dos conhecimentos relacionados à terapia analgésica, anestésica, desequilíbrio hidroeletrolítico e transfusão sanguínea.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - FOSSUM, T. W. Cirurgia de pequenos animais. 4. ed. São Paulo: Elsevier, 2015. (12 exemplares). 2 - MANN, F. A. Fundamentos de cirurgia em pequenos animais. Rio de Janeiro: Roca, 2014. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - BAINES, S. Manual de cirurgia em cães e gatos. Rio de Janeiro: Roca, 2014. (Minha biblioteca – Virtual).

	Bibliografia Complementar: 1 - OLIVEIRA, A. L. A. Técnicas cirúrgicas em pequenos animais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. (8 exemplares). 2 - TURNER, A. S.; MCILWRAITH, C. W. Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte. São Paulo: Roca, 2002. (12 exemplares). 3 - SLATTER, D. Manual de cirurgia de pequenos animais. 3. ed. Barueri: Manole, 2007. (9 exemplares). 4 - BRUN, M. V. Videocirurgia em pequenos animais. Rio de Janeiro: Roca, 2014. (Minha biblioteca – Virtual). 5 - BOJRAB, M. J.; MONNET, E. Mecanismos da doença em cirurgia de pequenos animais. 3.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. (Minha biblioteca – Virtual).
Ementa	ÉTICA E DEONTOLOGIA VETERINÁRIA: Noções de ética profissional. Estudo do código de ética do médico veterinário de da legislação relativa à atuação profissional. Aplicação de situações práticas de conduta profissional. Impacto legal da falha profissional.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - GONZAGA, A. A. Ética profissional sintetizado - 2. Rio de Janeiro: Método, 2019. (Minha biblioteca – Virtual). 2 - FURROW, D. Ética. Porto Alegre: ArtMed, 2017. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - LIMA, W. M. Bioética e ética em pesquisa. Maceió: Edufal, 2009. (8 exemplares).

	Bibliografia Complementar: 1 - ZUGMAN, F. Empreendedores esquecidos: um guia para médicos, advogados, contadores, arquitetos, psicólogos e outros profissionais administrarem melhor sua prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. (6 exemplares). 2 - FAVA, R. Trabalho, educação e inteligência artificial: a era do indivíduo versátil. Porto Alegre: Penso, 2018. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - TAJRA, S. A F. Planejando a carreira: guia prático para o desenvolvimento pessoal e profissional. São Paulo: Erica, 2015. (Minha biblioteca – Virtual). 4 - SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Legislação profissional em saúde conceitos e aspectos éticos. São Paulo Erica 2014. (Minha biblioteca – Virtual). 5 - CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE RONDÔNIA. Manual do responsável técnico: normas e procedimentos. 2. ed. Porto Velho: CRMV-RO, 2009. (10 exemplares).
Ementa	ZOONOSES E SAÚDE ÚNICA: Princípios de educação em saúde. Controle de populações animais. Zoonoses.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - CIMERMAN, S. (Ed.); CIMERMAN, B. Medicina tropical. São Paulo: Atheneu, 2001. (13 exemplares). 2 - BARBOSA FILHO, A. N. Segurança do trabalho na agropecuária e na agroindústria. Rio de Janeiro:Atlas, 2016. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - COURA, J. R.. Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. (Minha biblioteca – Virtual).

	Bibliografia Complementar: 1 - BATISTA, R. S et al. Medicina tropical: abordagem atual das doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro: Atheneu, 2001. (3 exemplares). 2 - JEKEL, J. F.; KATZ, D. L.; ELMORE, J. G. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. (11 exemplares). 3 - BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Programa nacional de controle e erradicação da brucelose e da tuberculose (PNCEBT). Brasília: Mapa, 2006. (4 exemplares). 4 - SILVA, M. G. C. Saúde pública: auto-avaliação e revisão. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2007. (15 exemplares). 5 - GREENE, C. E. Doenças infecciosas em cães e gatos. 4.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015. (Minha biblioteca – Virtual).
Ementa	FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO DA FÊMEA: Estudo da fisiologia, endocrinologia e patologias do sistema reprodutivo de fêmeas de animais domésticos. Biotécnicas aplicadas à reprodução como a inseminação artificial, transferência de embriões e produção in vitro de embriões. Manejo da reprodução das fêmeas de animais domésticos.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - HAFEZ, E.S.E., HAFEZ, B. Reprodução Animal. 7.ed. Barueri: Manole, 2004. (16 exemplares). 2 - PRESTES, N. C. Obstetrícia veterinária. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - NASCIMENTO, E. F. Patologia da reprodução dos animais domésticos. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (Minha biblioteca – Virtual).

	Bibliografia Complementar: 1 - GONÇALVES, P. B. D. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. 2. ed. São Paulo: Roca, 2008. (6 exemplares). 2 - GRUNERT, E. Patologia e clínica da reprodução dos animais mamíferos domésticos: ginecologia. São Paulo: Varela, 2005. (2 exemplares). 3 - APPARÍCIO, M.; VICENTE, W. R. R. (Ed.). Reprodução e obstetrícia em cães e gatos. São Paulo: MedVet, 2015. (8 exemplares). 4 - PALHANO, H. B. Reprodução em bovinos: fisiopatologia, terapêutica, manejo e biotecnologia. 2.ed. Rio de Janeiro: L. F. Livros, 2008. (8 exemplares). 5 - LEY, W. B. Reprodução em éguas: para veterinários de equinos. São Paulo: Roca, 2006. (5 exemplares).
Ementa	PROJETO DE EXTENSÃO VII: MANEJO REPRODUTIVO DE REBANHOS EM PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS: A extensão na qualificação do processo formativo do estudante. Projeto de Extensão e responsabilidade social numa abordagem multidisciplinar e interdisciplinar. Procedimentos pedagógicos, metodológicos e técnico-científicos de projetos e atividades de extensão universitária, articulados ao ensino de graduação e à iniciação científica/Pesquisa.
Bibliografia	Bibliografia Básica: Variável de acordo com a proposição da extensão a ser desenvolvida. Bibliografia Complementar: Variável de acordo com a proposição da extensão a ser desenvolvida.

9º PERÍODO

Ementa	CLÍNICA CIRÚRGICA VETERINÁRIA: Introdução à clínica cirúrgica de pequenos animais e animais domésticos. Estudo do diagnóstico e tratamento das diferentes patologias cirúrgicas relacionadas ao sistema tegumentar, geniturinário, respiratório, locomotor, digestivo e oncologia, além dos conhecimentos relacionados à terapia analgésica, anestésica, desequilíbrio hidroeletrólítico e transfusão sanguínea.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - FOSSUM, T. W. Cirurgia de pequenos animais. 4. ed. São Paulo: Elsevier, 2015. (12 exemplares). 2 - MANN, F. A. Fundamentos de cirurgia em pequenos animais. Rio de Janeiro: Roca, 2014. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - BAINES, S. Manual de cirurgia em cães e gatos. Rio de Janeiro: Roca, 2014. (Minha biblioteca – Virtual). Bibliografia Complementar: 1 - OLIVEIRA, A. L. A. Técnicas cirúrgicas em pequenos animais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. (8 exemplares). 2 - TURNER, A. S.; MCILWRAITH, C. W. Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte. São Paulo: Roca, 2002. (12 exemplares). 3 - SLATTER, D. Manual de cirurgia de pequenos animais. 3. ed. Barueri: Manole, 2007. (9 exemplares). 4 - BRUN, M. V. Videocirurgia em pequenos animais. Rio de Janeiro: Roca, 2014. (Minha biblioteca – Virtual). 5 - BOJRAB, M. J.; MONNET, E. Mecanismos da doença em cirurgia de pequenos animais. 3.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. (Minha biblioteca – Virtual).

Ementa	PSICULTURA E AQUICULTURA Noções de manejo sanitário. Enfermidades infecciosas e parasitárias. Diagnóstico, tratamento e prevenção de enfermidades em peixes e outros organismos aquáticos.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 – SLOSS, Margaret W.; ZAJAC, Anne M.; KEMP, Russell L. Parasitologia clínica veterinária. 6. ed. São Paulo: Manole, 1999. (9 exemplares). 2 - MOREIRA, Heden Luiz Marques (Org.) et al. Fundamentos da moderna aquicultura. Canoas: Ulbra, 2001. (9 exemplares). 3 - MONTEIRO, Silvia Gonzalez. Parasitologia na medicina veterinária. 2. Rio de Janeiro Roca 2017 (Minha biblioteca – Virtual)
	Bibliografia Complementar: 1 - TAYLOR, M.A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. Parasitologia veterinária. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. (16 exemplares). 2 - MCVEY, Scott. Microbiologia veterinária. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 (Minha biblioteca – Virtual). 3 - OLIVEIRA, Sérgio J. de. Microbiologia veterinária: guia bacteriológico prático. 3. ed. Canoas: Ulbra, 2012. (19 exemplares). 4 - HIRSH, Dwight C.; ZEE, Yuan Chung. Microbiologia veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. (5 exemplares). 5 - BARSANO, Paulo Roberto. Poluição ambiental e saúde pública. São Paulo Erica 2014 (Minha biblioteca – Virtual)

Ementa	ESTÁGIO SUPERVISIONADO INTERNO EM MEDICINA VETERINÁRIA I: Trabalhos práticos de observação, pesquisa e intervenção técnico-científica sob a supervisão docente. Imersão prática em forma de rodízio nas áreas de atuação. Prática em clínica médica, clínica cirúrgica, diagnóstico por imagem e análises laboratoriais de pequenos e grandes animais. Treinamento prático em técnicas de reprodução animal, de inspeção de alimentos de origem animal e de atuação do médico veterinário no Sistema Único de Saúde (SUS).
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 - FEITOSA, F. L. F. (Ed.). Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico. 3.ed. São Paulo: Roca, 2016. (8 exemplares). 2 - TILLEY, L. P. Consulta veterinária em 5 minutos espécies canina e felina. 5.ed. São Paulo: Manole, 2015. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - ARAÚJO, P. C. Manual de procedimentos técnicos para o clínico de pequenos animais. Rio de Janeiro: Roca, 2011. (Minha biblioteca – Virtual). Bibliografia Complementar: 1 - KERR, M. G. Exames laboratoriais em medicina veterinária: bioquímica clínica e hematologia. 2.ed. São Paulo: Roca, 2003. (5 exemplares). 2 - ANDRADE, S. F. Manual de terapêutica veterinária consulta rápida. Rio de Janeiro: Roca, 2017. (Minha biblioteca – Virtual). 3 - FRASER, C. C. (Ed.). Manual Merck de veterinária. 10.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. (Minha biblioteca – Virtual). 4 - MCVEY, S. Microbiologia veterinária. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. (Minha biblioteca – Virtual).

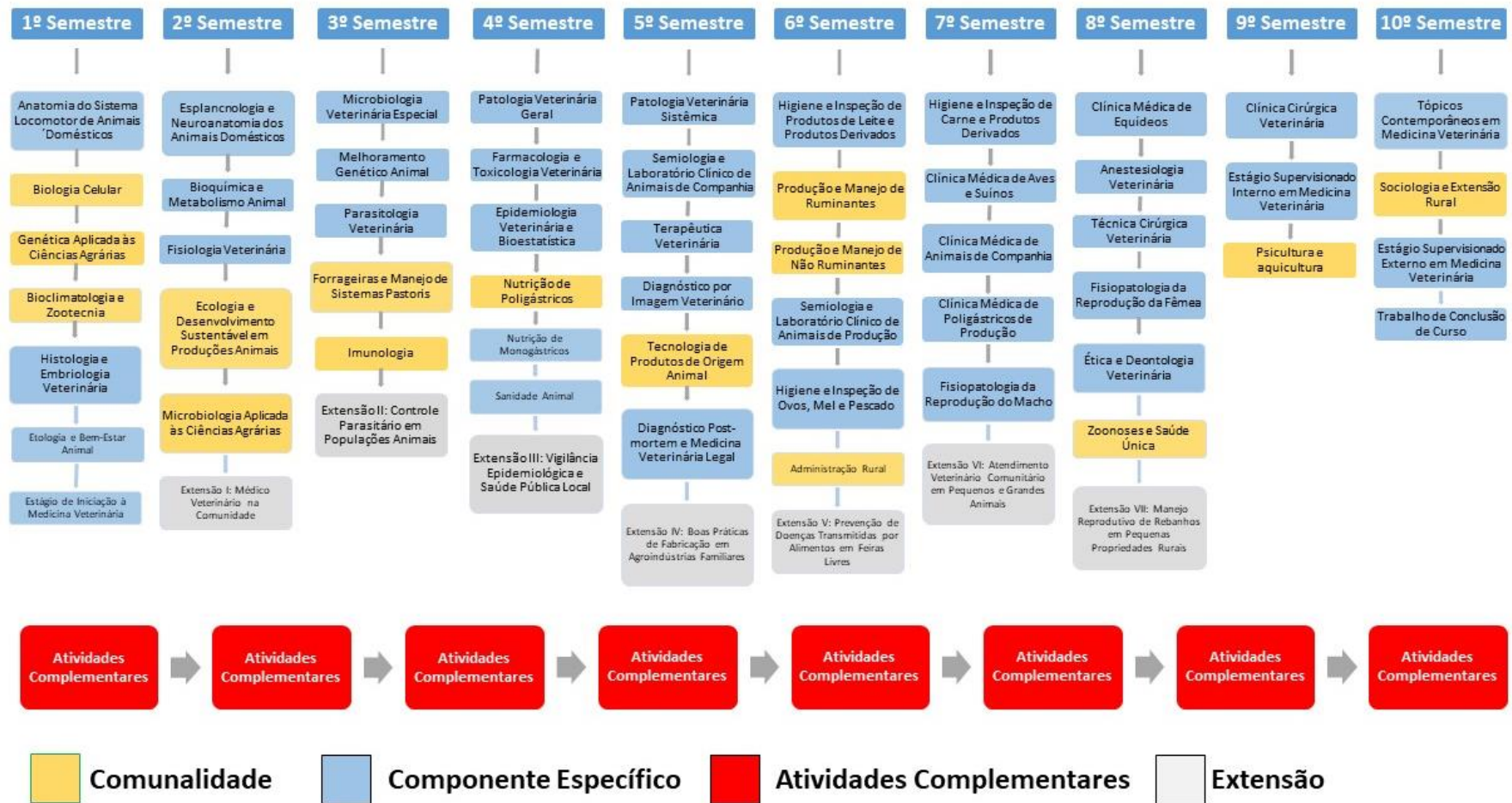
	5 - FURROW, D. Ética . Porto Alegre: ArtMed, 2017. (Minha biblioteca – Virtual).
--	---

10º PERÍODO	
Ementa	SOCIOLOGIA E EXTENSÃO RURAL: Filosofia e objetivos da difusão de tecnologia agropecuária e dos serviços de extensão rural. Desenvolvimento rural. A questão tecnológica. Bases da agricultura sustentável. Modelos de extensão. Técnicas sociais, metodologias e dinâmicas de desenvolvimento das comunidades agropecuárias.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1. SILVA, R. C. Extensão rural. São Paulo: Erica, 2014. (Minha biblioteca – Virtual). 2. NEVES, M. F.; CASTRO, L. T. Agricultura integrada inserindo pequenos produtores de maneira sustentável em modernas cadeias produtivas. São Paulo: Atlas, 2010. (Minha biblioteca – Virtual). 3. FERREIRA, A. R. Comunicação e aprendizagem mecanismos, ferramentas e comunidades digitais. São Paulo: Erica, 2014. (Minha biblioteca – Virtual).
	Bibliografia Complementar: 1 – MARKUS, B. Participação na extensão rural: experiências inovadoras de desenvolvimento local. Porto Alegre: Tomo, 2004. (3 exemplares). 2 – BARROS, E. V. Princípios de ciências sociais para a extensão rural. S.I.: UFV, 1994. (5 exemplares).

	3 – SCHNEIDER, S. Agricultura familiar e industrialização: pluriatividade e descentralização industrial no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 1999. (1 exemplar). 4 – RUDIGER, F. Comunicação e teoria crítica da sociedade: fundamentos da crítica à indústria em adorno. 2ª ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002. (3 exemplares). 5 – BRAGA, G. M.; KUNSH, M. M. K. Comunicação rural: discurso e prática. S. I.: UFV, 1993. (4 exemplares).
Ementa	TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS EM MEDICINA VETERINÁRIA: Atualização acerca de inovações no campo profissional. Estudo de técnicas, ferramentas, tecnologias e conceitos inovadores na medicina veterinária.
Bibliografia	Variável conforme cada semestre.
Ementa	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EXTERNO EM MEDICINA VETERINÁRIA: Trabalhos práticos de observação, pesquisa e intervenção técnico-científica sob a supervisão de profissional responsável atuante na profissão. Inserção do aluno em área profissional de sua escolha dentro da Medicina Veterinária.
Bibliografia	Indicada pelo orientador em consonância com o a área de atuação.
Ementa	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: Pesquisa individual orientada, sob a forma de monografia, relacionada ao campo do conhecimento da medicina veterinária. Desenvolvimento da formação do perfil do egresso, conforme definição prevista no Projeto Pedagógico do Curso.

Bibliografia	Bibliografia básica 1. SANTOS, A. R. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 6.ed. São Paulo: DP&A, 2006. (8 exemplares). 2. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. (Minha biblioteca – Virtual). 3. ACEVEDO, C. R. Como fazer monografias TCC, dissertações e teses. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2013. (Minha biblioteca – Virtual). Bibliografia Complementar 1. RAMPAZZO, L. Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 8.ed. São Paulo: Loyola, 2015. (7 exemplares). 2. POPPER, K. A lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix, 2007. (4 exemplares). 3. MARTINS, G. A. Estatística geral e aplicada. 6.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. (Minha biblioteca – Virtual). 4. MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 8.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. (Minha biblioteca – Virtual). 5. BRASILEIRO, A. M. M. Manual de produção de textos acadêmicos e científicos. São Paulo: Atlas, 2013. (Minha biblioteca – Virtual).
--------------	---

Quadro 9 – Fluxograma do curso de Graduação em Medicina Veterinária



FONTE: Elaborado pelo curso de Medicina Veterinária

4.6. Metodologia

As políticas educacionais sofreram importantes transformações nas últimas décadas. A reboque dessa proposta surgiu a necessidade de qualificação profissional para que sustentasse a implantação e implementação das ações, concebendo educação como uma resposta direta dos determinantes sociais e esses como norte das práticas pensadas para esse modelo.

O currículo é concebido e revisado de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais na busca da inovação metodológica atendendo aos novos paradigmas, sendo organizados a fim de desenvolver as habilidades e competências previstas para a formação profissional.

Nesse sentido a articulação do fazer pedagógico com o uso de novas tecnologias, a flexibilização e a interdisciplinaridade curriculares são fundamentais para a prática interprofissional, propiciando aos alunos a integração prática/teoria e permitindo uma nova forma de ser, fazer, conhecer e conviver.

O São Lucas JPR tem uma expectativa de formação profissional com fundamentos epistemológicos que explicam a origem dos conhecimentos como fruto das interações. Assim, concepção de metodologia inovadora para o ensino responde com a proposição de metodologias ativas de forma curricular com atividades integradas em Ensino, Pesquisa e Extensão, desenvolvidas de acordo com o PDI do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná.

Pensando na evolução sistemática e contínua do curso de Medicina Veterinária, o São Lucas JPR tem desenvolvido nos últimos anos, estratégias de consolidação metodológica por meio de profundas reflexões com seus pares sobre tendências pedagógicas e métodos de ensino.

Nesta perspectiva, traduziu-se que uma tendência não se sobrepõe à outra, bem como um método não supera todas as dimensões do outro, ficando decidido entre os pares que a utilização dupla de métodos contempla o emergir de um fio condutor composto por importantes elementos que vão desde as tendências e métodos ativos de ensino até a materialização das propostas contidas nesse projeto, objetivo principal do que ao longo dos anos vem discutindo e trabalhando

ações que vislumbram o caráter de complementaridade existente entre eles. Os métodos escolhidos são: **projetos e problematização**.

O São Lucas JPR entende que a metodologia de projetos traz em sua essência a ideia de complexas contextualizações rumo ao produto finito, trabalhado à luz de objetivos claros e previamente concebidos. Surgem a partir de uma situação problema, uma necessidade real frente à necessidade formativa, uma oportunidade ou interesses de uma pessoa, um grupo de pessoas ou uma organização. Quanto à tipologia, os projetos podem ser do tipo *intervenção, desenvolvimento, pesquisa, ensino e aprendizagem*. Embora todo projeto seja uma atividade instrutiva por excelência, a ênfase da pesquisa irá ocorrer a partir do trabalho integrador.

A aprendizagem baseada em projetos considera e condiciona situações reais relativas ao contexto do desenvolvimento de uma vida, não deixando de pensá-la em sua totalidade e representatividade nas relações sociais, criando uma ligação profunda ao objeto central do projeto em desenvolvimento que delineia toda ação de construção da sistemática do processo de ensino aprendizagem.

A aprendizagem baseada em projetos, concebida de forma espiral, a partir da matriz curricular para o curso de Medicina Veterinária do São Lucas JPR, contempla o pensar pedagógico transformando os conteúdos em processos integrativos que facilitam o desenvolvimento de todas as ações por meio de problematização. Nesse sentido podemos verificar que aprendizagem baseada em projetos pode ser evidenciada no cotidiano do curso:

- A) Pelas dimensões do processo de ensino aprendizagem;
- B) Pelos eixos acolhedores e agregadores entre as disciplinas.

Todos os projetos desenvolvidos no curso de Medicina Veterinária destinam-se a cada etapa de desenvolvimento acadêmico dos alunos levando em conta a aprendizagem como eixo central no processo educativo propiciando a internalização dos principais conteúdos ministrados na matriz curricular.

Além disso, esse currículo possibilita a associação do desenvolvimento de competências profissionais como paradigma da formação de recursos humanos voltados para a região amazônica.

Todas as proposições de aprendizagens foram concebidas para promover a articulação interdisciplinar e a problematização que reproduzem um método científico investigativo, uma vez que propõem uma situação-problema em torno da qual há questionamentos, reflexões e elaboração de hipóteses fundamentadas em literaturas que podem ou não validar a busca pela solução da situação-problema apresentada, resultando um produto que transcende o processo de ensino aprendizagem.

Do ponto de vista prático esta estrutura concretiza a articulação das ações de ensino-pesquisa-extensão como política institucional na formação de parcerias com os diversos setores da sociedade civil, instituições públicas e privadas, previstas nos convênios firmados pelo São Lucas JPR para o curso de Medicina Veterinária.

A problematização deve contemplar complexidade crescente, isto é, os diferentes contextos profissionais, com suas especificidades e abordar a relação do homem com o meio ambiente, a sociedade e os respectivos modos de viver. Buscando alcançar nesse aspecto, ensaiando e ao mesmo tempo produzindo conhecimento, para que o aprendiz materialize todo o processo de ensino aprendizagem desenvolvido no projeto formativo maior, elemento que será apresentado adiante.

Dentro desta perspectiva, os problemas constituem o artifício didático que fornece a linha condutora dos conteúdos curriculares, a motivação para os estudos e o momento de integração de disciplinas. Os problemas obedecem a uma sequência planejada, para levar os estudantes ao estudo dos conteúdos curriculares programados para o momento em curso. Eles são discutidos e trabalhados em sala de aula no decorrer do desenvolvimento das disciplinas com objetivo é fazer com que os alunos discutam o problema, identifiquem os objetivos do aprendizado, estudem e rediscutam o problema, em face do aprendizado obtido, demonstrado por meio da Espiral do Conhecimento (Figura 4) que será norteador do formato do percurso de aprendizagem.

Figura 3 – Espiral construtivista do processo de ensino-aprendizagem a partir de uma situação - problema



Fonte: Lima (2002)³

A organização didático-pedagógica do curso inclui a problematização por meio da metodologia de projetos com foco na aprendizagem significativa dos atores envolvidos. A aprendizagem baseada em projetos com a metodologia da problematização, usando o Arco de Magueres dá suporte para a construção de Mapas Conceituais, Portfólios Reflexivos da aprendizagem, atividades didáticas e pesquisa.

4.7. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Supervisionado do Curso de Medicina Veterinária do São Lucas JPR é caracterizado como um conjunto de atividades de aprendizado social, profissional e cultural realizadas pelo aluno com a intenção de se integralizar aos processos produtivos da sociedade e de intervenção da profissão de Medicina Veterinária, realizado sob responsabilidade e coordenação de estágio desta Instituição de Ensino Superior.

O curso de medicina veterinária da São Lucas JPR possui em sua grade curricular dois estágios obrigatórios denominados como “Estágio Supervisionado

³ LIMA VV. Competência: Distintas abordagens e implicações na formação dos profissionais da saúde. Interface – Comunic., Saúde, Educ. 2005, 9(17): 369-379.

LIMA VV. Learning issues raised by students during PBL tutorials compared to curriculum objectives. Dissertação de Mestrado – Department of Health Education – University of Illinois at Chicago, 2002.

Interno em Medicina Veterinária” ofertado no nono semestre do curso e “Estágio Supervisionado Externo em Medicina Veterinária” ofertado no décimo semestre do curso. Estes estágios seguem regulamentação própria institucional e do curso, mediante deliberações do NDE e do Colegiado de Curso.

O Estágio Curricular Supervisionado tem caráter obrigatório no Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, em consonância com a Resolução CNE/CES nº3/2019 das Diretrizes Curriculares Nacionais e à Lei 11.788 de Estágio. Assim, o Estágio Curricular Supervisionado encontra-se previsto na Matriz Curricular, com carga horária total de 270 horas para cada estágio.

O Estágio é um instrumento complementar para a formação da identidade do futuro profissional Médico Veterinário e como tal visa desenvolver e aperfeiçoar competências, com base nos conhecimentos construídos, atitudes e habilidades desenvolvidas. É um espaço privilegiado para colocar em contato os conhecimentos teóricos e a prática, analisando os resultados, num processo de aprendizado organizacional efetivo, consolidando o conhecimento, habilidades e competências e colocando o acadêmico em situações reais de atuação profissional, o que consolida sua formação proposta neste PPC pelo eixo de formação prática profissional.

Para a efetiva realização do programa de estágio, o São Lucas JPR buscou amparo legal na Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, estando presente nesta a relação das horas de trabalho semanais e a regulamentação das atividades. A responsabilidade pelas decisões acerca da inclusão do programa de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante é exclusivamente da Instituição de Ensino (Art. 2º e 3º do Decreto 87.497/82).

O estágio curricular no curso de Medicina Veterinária, programado com número de horas específicas conforme o PPC, visa possibilitar ao aluno uma integração maior entre a teoria e a prática, regendo-se por normas e podendo ser realizado segundo a opção de cada aluno-estagiário nas modalidades das áreas.

Em consonância com a Resolução CNE/CES nº 3, de 15 de agosto de 2019, 50% (cinquenta por cento) da carga horária total do estágio curricular obrigatório

deverá ser desenvolvida em serviços próprios da Instituição de Educação Superior (IES), com distribuição equilibrada de carga horária, a fim de atender aspectos essenciais das áreas de saúde animal, clínicas médica e cirúrgica veterinárias, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal.

O trabalho discente relativo ao programa de Estágio do Curso de Medicina Veterinária do São Lucas JPR será desenvolvido integrando os dispositivos legais que regem o estágio, bem como seu caráter pedagógico, centrando-se na aprendizagem do aluno.

O estágio curricular estrutura-se com as funções de Coordenador de Estágio da IES e de supervisão local, cabendo ao coordenador a função administrativa e gerencial de zelar pelas condições necessárias para realização do estágio nos termos das normas legais e do Regulamento de Estágio Supervisionado. O Supervisor será um profissional com formação e/ou experiência na área específica pretendida pelo aluno, designado pela direção da unidade concedente de estágio, necessariamente um profissional da empresa apto a auxiliar o estagiário em campo.

O Estágio Supervisionado, em relação às horas de trabalho semanais e regulamentação das atividades será orientado pela Lei 11.788 de 2008, havendo a possibilidade de o aluno-estagiário cumprir a carga horária curricular obrigatória por meio dos Termos de Cooperação ou Convênios, utilizando-se estratégias para gestão da integração entre ensino e o mundo do trabalho.

A avaliação do estágio Supervisionado será composta pelo relatório de estágio, assim como dos documentos de avaliação do supervisor em concordância com análise do professor de estágio da IES, com atribuições de notas com valores de 0,0 (zero) a 10 (dez) pontos. A avaliação ocorrerá em dois momentos, primeiramente pelo supervisor responsável no âmbito da empresa e/ou órgão conveniado, e posteriormente pelo orientador local, por meio do trabalho escrito.

O estágio tem como objetivo maior propiciar ao futuro profissional condições para o desenvolvimento de atividades práticas, sob supervisão de preceptores e/ou docentes, em diferentes cenários profissionais, para que possa desenvolver as habilidades que garantam uma prática efetiva na utilização dos conhecimentos

desenvolvidos e possibilitem os saberes e competências requeridas ao profissional de Medicina Veterinária.

Portanto, o Estágio Supervisionado do Curso de Medicina Veterinária do São Lucas JPR é caracterizado como um conjunto de atividades de aprendizado social, profissional e cultural realizadas pelo aluno com a intenção de se integralizar aos processos produtivos da sociedade e de intervenção da profissão de Médico Veterinário, realizado sob responsabilidade e coordenação de estágio desta IES.

4.7.1. Objetivo Geral

Enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional. Neste contexto, o São Lucas JPR considera os estágios como mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes, com conteúdos extracurriculares que lhe permitem complementar o conhecimento adquirido nas aulas.

4.8. Atividades Complementares

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação, o Curso de Medicina Veterinária estabelece 250 horas de atividades complementares, como requisito imprescindível para obtenção de grau superior, podendo ser realizadas em qualquer fase do curso, para integralização curricular, desde que aprovadas pela coordenação do curso. Cabe ao aluno a responsabilidade pela organização dos documentos comprobatórios e pelo seu devido encaminhamento ao setor responsável.

A contabilização das horas atribuídas a atividades complementares do aluno ocorrerá por meio de requerimento de aproveitamento de Atividades Complementares, protocolado na Secretária, aprovado pela coordenação de curso, lançados em favor do aluno em seu histórico escolar e contempla as três áreas: ensino, pesquisa e extensão,

As atividades complementares, no seu contexto de flexibilização curricular, têm por finalidade propiciar ao aluno a oportunidade de realizar, em integração com o currículo pleno, uma trajetória autônoma e particular, com conteúdos extracurriculares que lhe permitam enriquecer o conhecimento propiciado pelo curso. As atividades complementares, inseridas no âmbito das práticas acadêmicas, são desenvolvidas sob múltiplos formatos e se destinam, essencialmente, a complementar a formação do aluno e ampliar sua base de conhecimento teórico-prático com atividades acadêmicas.

Essas atividades complementares estão contempladas em regulamento, e, presentemente, deixam de ser uma obrigação exclusiva do aluno, para envolverem todo o curso, que se obriga a proporcionar meios e modos para que o alunado possa realizar essas atividades com proficiência.

As atividades complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, conforme classificadas de acordo com a Tabela 8, além de disciplinas oferecidas por outras instituições de ensino ou por outros cursos do São Lucas JPR, ou de regulamentação e supervisão do exercício profissional, ainda que esses conteúdos não estejam previstos no currículo pleno da instituição, mas nele podem ser aproveitados porque circula em um mesmo currículo, de forma interdisciplinar, e se integram com os demais conteúdos realizados.

Quadro 10 – Relação das Atividades Complementares e o máximo de sua integralização curricular, por item.

Grupos	Atividades	Máximo de carga horária atribuíveis	Procedimento para avaliação e validação
AC de Ensino	Disciplinas cursadas em outros cursos, não aproveitadas por equivalência ou aproveitamento de estudos.	30 horas	Histórico Escolar
	Atividades de monitorias ou lideranças nas disciplinas de Projetos Integradores		Relatório Final de Monitoria

AC de Pesquisa	Participação em pesquisa científicas, projetos de ensino e extensão.	30 horas	Projeto e Relatório final
	Publicação de artigos científicos relativos à Medicina Veterinária e áreas correlatas.		Certificado de participação
			Artigo científico e comprovante de publicação
			Certificado de participação/Relatório
AC de Extensão	Seminários, Oficinas, Congressos, Simpósios, Conferências, Encontros Nacionais e Regionais, Palestras, Cursos de Extensão, Workshops, de natureza acadêmica ou profissional Visita técnica monitorada por professor do curso Representação discente em colegiados de curso e cargos de representação estudantil	40 horas	Certificado de Participação
			Declaração Assinada pelo Professor e Relatório
			Termo de Compromisso do Estágio e Relatório de Atividades
			Declaração de participação. Ata de Eleição.
	Projeto Prática e Educação Veterinária	Mínimo de 150 horas	Ficha de presença

FONTE: Elaborado pelo curso de Medicina Veterinária.

A carga-horária atribuída às publicações científicas é variada de acordo com a classificação QUALIS/CAPES das revistas onde o trabalho foi vinculado, conforme Quadro abaixo.

Quadro 11 - Classificação dos periódicos – Qualis e a carga horária atribuída a publicação realizadas nestes periódicos, para o cumprimento das atividades complementares do curso de Medicina Veterinária do São Lucas JPR.

CATEGORIAS DE PUBLICAÇÃO		C. H. ATRIBUÍDA
I	Publicação em revista A1	35 Horas
II	Publicação em revista A2	20 Horas
III	Publicação em revista B1	15 Horas

IV	Publicação em revista B2	12 Horas
V	Publicação em revista C, inferiores ou não indexadas	08 Horas
VI	Publicação em Evento Internacional	15 Horas
VII	Publicação em Evento Nacional	10 Horas
VIII	Publicação em Evento Estadual	08 Horas
IX	Publicação em Eventos Regionais e/ou Municipais	04 Horas
X	Apresentação oral e/ou participação em Mesa redonda	08 Horas
XI	Apresentação de Banner	04 Horas

FONTE: Elaborado pelo curso de Medicina Veterinária.

As atividades de extensão previstas nas atividades complementares do curso de Medicina Veterinária do São Lucas JPR envolvem a participação em projetos de extensão, tais como: curso na área, eventos, palestras, seminários, simpósio, congressos, workshop e conferências. A carga horária atribuída a cada atividade é variável de acordo com o quadro abaixo. No caso dos certificados que apresentarem a carga horária cumprida, está será computada na somatória das atividades.

Quadro 12 - Categorias de publicação.

CATEGORIAS DE PUBLICAÇÃO		C. H. ATRIBUÍDA
I	Participação de congresso Internacional	8 Horas\Dia
II	Participação de Congresso Nacional	8 Horas\Dia
III	Participação de Congresso Estadual	4 Horas \Dia
IV	Participação de Palestras	2 Horas\dia

FONTE: Elaborado pelo curso de Medicina Veterinária.

4.9. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Curso de Medicina veterinária segue as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais CNE/CES nº 3 de 15 de agosto de 2019 para os Cursos de

Graduação em Medicina Veterinária que determina obrigatoriedade de apresentação de trabalho de conclusão de curso sob orientação docente. O TCC apresenta-se com a carga horária total de 40 horas e é realizado no décimo período do curso.

Para a obtenção do título de Médico Veterinário, será exigido um trabalho de conclusão de curso (TCC), podendo ser este baseado em um relato de caso ou pesquisa científica, a qual seja produto de um estudo cujo desenvolvimento obedece à estrutura de um trabalho de cunho científico.

No TCC o acadêmico conta obrigatoriamente com a orientação de um professor do quadro docente do curso, escolhido pelo aluno ou indicado pela coordenação do curso, dentre os seus professores ao longo do curso que participará desde a escolha do tema até sua defesa final. O campo de estudo deverá ser escolhido pelo orientador, de comum acordo com o orientado.

A construção do trabalho de conclusão de curso é desenvolvida em ambiente apropriado físico ou virtual, oferecendo as características adequadas ao trabalho colaborativo, levando o aluno à vivência de **metodologias ativas**, com o desenvolvimento de habilidades e a formação do espírito científico a partir das resoluções de problemas individuais e comunidades.

Pretende-se com esse **trabalho**, que o acadêmico demonstre domínio sobre os conhecimentos essenciais e a capacidade de **solucionar problemas** comuns na rotina profissional da medicina veterinária.

A defesa deste trabalho acontecerá, de maneira pública, para uma banca examinadora com no mínimo 3 membros, sendo estes, o professor orientador, um professor do corpo docente da IES e um membro externo a este corpo. Fica determinado que o participante externo deverá ser formalmente convidado pela coordenação do curso.

O TCC, componente curricular obrigatório do curso de Medicina Veterinária, será elaborado conforme o regulamento de TCC do próprio curso, sendo propiciado aos alunos mecanismos efetivos de acompanhamentos, principalmente pela atenção e orientação por parte do corpo docente do curso, de forma integrada pelos

atores envolvidos, constituindo-se numa prática institucionalizada devidamente implantada. Um dos instrumentos para a publicação e arquivamento dos trabalhos dos alunos é por meio de repositório eletrônico próprio, devidamente institucionalizado.

4.10. Apoio ao Discente

Em consonância com as diretrizes estratégicas institucionais, bem como com as Políticas para a Educação Superior do Brasil, emanadas pelo MEC/INEP/CNE/CSESu/SINAES, o São Lucas JPR estabeleceu a sua Política de apoio aos Discentes.

Para a consecução dessa política, oferece espaços, serviços e oportunidades aos discentes, capazes de garantir o acolhimento, o acompanhamento pedagógico e dos processos administrativos da vida acadêmica, que permitam o desenvolvimento de sua cidadania, de sua relação com outros ambientes acadêmicos (mobilidade), o encaminhamento ao mercado, tendo como foco o empreendedorismo, a plena inclusão e permanência do acadêmico na Instituição.

O São Lucas JPR propicia ao corpo discente um adequado e eficiente atendimento de apoio, ou suplementar às atividades de sala de aula, através do Núcleo de Experiência Discente – NED, através e atendimento individual ao aluno, buscando identificar os obstáculos estruturais e funcionais ao pleno desenvolvimento do processo educacional, prestando informações aos órgãos competentes, aos quais solicita providências e propõe soluções.

Seu foco está direcionado à promover a acessibilidade, inclusão e permanência daqueles discentes que procuram o São Lucas JPR, sendo que sua política institucional para este segmento tem os seguintes objetivos:

- acompanhar e orientar didaticamente, de modo prioritário, os alunos ingressantes com dificuldades de aprendizagem;
- estimular o relacionamento produtivo entre professor e aluno;

- ampliar o número de convênios com instituições e empresas;
- definir o aluno como foco principal do processo ensino- aprendizagem;
- respeitar expectativas e necessidades dos alunos.

No NED, materializa-se o compromisso institucional em desenvolver a missão e a identidade institucional com vistas a aprimorar os processos de ensino e aprendizagem, bem como realizar o trabalho com enfoque no conhecimento e na formação técnica e pessoal através da valorização do indivíduo. Este setor presta atendimento especializado de orientação pedagógica, psicopedagógica e psicológica à alunos e também colaboradores, além de executar as políticas de acessibilidade e inclusão. Tem por finalidade atuar nos processos básicos da aprendizagem e do ensino, bem como desenvolver ações voltadas à acolhida, adaptação, desenvolvimento de competências e permanência no ambiente universitário, através da realização de ações mais ágeis no diagnóstico das dificuldades encontradas pelos alunos de graduação e pós-graduação.

São áreas de atuação do NED:

- Pedagógico;
- Psicopedagógico;
- Psicológico;
- Acessibilidade.

O intuito do atendimento proporcionado pelo NED é:

- Dar suporte na relação professor e acadêmico, acadêmico e acadêmico;
- orientar e encaminhar acadêmicos e colaboradores quanto aos conflitos emocionais;
- oferecer aos estudantes e colaboradores condições para o aperfeiçoamento das relações interpessoais;
- intervir na orientação didático pedagógica;
- elaborar procedimento para orientação de estudos;
- desenvolver estratégias que visem à recuperação de conteúdo;

- atuar no processo de ensino e aprendizagem, averiguando problemas e dificuldades que impeçam a adaptação do estudante ao seu curso;
- orientação de estudos, planejamento do tempo escolar, dificuldades de aprendizagem e assessoramento os docentes nos casos de dificuldades de aprendizagem.
- auxiliar e trabalhar as questões emocionais, comportamentais, relacionamentos, orientação profissional, ansiedade, timidez, depressão, elaboração do luto, questões psiquiátricas ou existenciais.
- ser o canal comunicativo entre o aluno surdo, o professor, colegas e os demais colaboradores, servindo como tradutor entre pessoas que compartilham língua e culturas diferentes.
- Disponibilizar profissional especializado aos alunos, oferecendo apoio pedagógico e psicológico para grupos, visando à adaptação do estudante ao curso em cada uma de suas etapas de inserção na vida acadêmica;
- Proporcionar apoio psicológico ou psiquiátrico, por encaminhamento, se necessário;
- Prover sessões de orientação e acompanhamento nos estudos, individuais ou coletivos, para favorecer a melhoria das capacidades, relações e condições sócio afetivas que constituem um elemento crucial para o êxito no processo de aprendizagem;
- Promover, em todos os níveis e segmentos institucional, o processo de acessibilidade e inclusão, além da permanência dos que ingressam à IES.

Para tanto, o Núcleo de Experiência Discente - NED conta com profissionais habilitados em Psicologia, Pedagogia, Psicopedagogia e Intérprete de Libras, e os atendimentos podem acontecer das seguintes formas: encaminhamento do acadêmico pela coordenação do curso ou professor e agendamento através dos meios de comunicação feito diretamente pelo acadêmico. Neste quadro encaixam-se também agendamentos para professores e colaboradores. As solicitações procedentes dos funcionários deverão ser comunicadas ao coordenador do setor.

O NED, além de prestar apoio ao corpo discente, também tem a função de, em parceria com a coordenação do curso, promover sugestões para

melhorar/orientar as atividades pedagógicas e o desempenho didático da equipe de professores quanto à metodologia de ensino adotada, sugerindo o uso de diferentes técnicas didáticas e recursos pedagógicos disponíveis.

4.10.1. Apoio Psicológico

No âmbito de atendimento ao discente, os setores psicopedagógico e psicológico objetivam auxiliar emocionalmente o acadêmico, serviço também disponibilizado ao colaborador ou docente que se encontra fragilizado por causas emocionais, onde esta situação esteja influenciando negativamente em seu desempenho acadêmico, laboral ou em sala de aula.

Os atendimentos, em regra, são relacionados com a Terapia Breve, trabalho focado no problema apresentado, diferentemente da Psicoterapia onde a sujeito busca o autoconhecimento e, ao final das sessões realizadas pelo NED, faz-se o encaminhamento se necessário para que o atendido de continuidade ao tratamento. As principais queixas são, falta de concentração, conflitos pessoais e relacionamentos, ansiedade, conflito familiar, fobia e luto.

Ainda fazem parte do conjunto psicológico desenvolvido pelo NED as seguintes atribuições:

- **Participação em Recrutamento e seleção:** Realizamos processo de recrutamento e seleção de pessoal. Nesta demanda, realiza-se verificação de currículos, conduzir entrevistas e analisar quais dos candidatos têm mais chances de crescer na empresa. Nas entrevistas podemos alinhar o que exige da vaga com os traços de personalidade, pois a personalidade de um candidato é tão importante quanto sua capacitação técnica. Participamos da seleção de Docentes para curso de Direito, Enfermagem, Arquitetura e Urbanismo e Medicina Veterinária, bem como, na seleção Administrativa para Gerente Financeiro Administrativo, Bibliotecário e Assistente de comunicação e marketing.

- **Pesquisa clima:** Realizamos reuniões com os colaboradores, auxiliando na melhora do clima organizacional e ajudando de forma significativa na mudança de ambiente, sendo uma ponte entre as perspectivas dos funcionários e as expectativas da IES.
- **Integração de novos colaboradores:** Realizamos a integração do ingresso de novos colaboradores na IES, com o intuito de acolher e apresentar os principais conceitos da Instituição para que ele se sinta localizado a pertencente ao time. Tornando o ambiente de trabalho mais positivo, estimulando a criação de times com boa interrelação entre si e com o público acadêmico.
- **Acadêmicos que solicitaram trancamento do curso:** Realizamos contato com os acadêmicos que solicitam o trancamento dos cursos, com o intuito de auxiliar no que for possível com suporte psicológico ou psicopedagógico, tal como prestando informações adicionais referentes aos motivos do trancamento e, quando o caso, encaminhamento para o setor competente, a fim de auxiliar e apoiar o aluno e, a depender do caso, inibir o trancamento, promovendo a permanência do aluno.
- **Desenvolvimento de ações/formação destinadas aos alunos e colaboradores,** voltadas à inclusão e promoção da acessibilidade, como cursos de Libras, publicação de documentos (cartilha), etc.

4.10.2. Apoio Psicopedagógico

Os atendimentos psicopedagógicos, por sua vez, têm o critério de dar apoio aos acadêmicos que necessitam dar continuidade aos estudos, porém apresentam dificuldades na aprendizagem, relativos ao desperdício de tempo, falta de dedicação, organização, ortografia e habilidades acadêmicas. Os mesmos irão aprender a organizar a duração das atividades e ampliar a percepção de si mesmo

e das situações ao redor importantes para formar um profissional de qualidade, capaz de atingir seus objetivos.

Dentro desta visão, os atendimentos psicopedagógicos são norteados pelo estudo teórico da Psicopedagogia, Psicologia, Pedagogia e das contribuições da Neuropsicopedagogia, buscando ajudar o acadêmico que visa implantar metodologias ou maneiras de adaptação, organização e regras para a melhoria significativa do estudo para que o acadêmico se sinta capaz, com autoestima, com capacidade de aprender, enfrentando e superando as dificuldades.

Ainda, de acordo com a Lei nº 12.764, de 2012, o São Lucas JPR busca contribuir para a construção do conhecimento de alunos com transtorno do espectro autista por meio de atendimento psicológico e de propostas metodológicas apropriadas diferenciadas e de instrumentos avaliativos sob as perspectivas das necessidades individuais.

O São Lucas JPR apresenta-se preparado para atender as demandas especiais como: deficiência visual, auditiva, física e múltiplas deficiências, transtorno do espectro autista e altas habilidades.

Aos alunos com deficiências visuais pode-se ofertar software de leitura e instrumentos avaliativos apropriados e com tempos diferenciados, além de ações de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários e equipamentos. Aos alunos de baixa visão oferta-se instrumentos avaliativos com fontes customizadas às necessidades individuais. Aos deficientes auditivos disponibiliza-se o intérprete de LIBRAS e instrumentos avaliativos adaptados.

As ações deste segmento profissional dentro do NED estão relacionadas, basicamente, à falta de atenção durante à aula, organização de estudo, dificuldade de concentração, dificuldade na criação e adaptação à uma rotina de estudo e apresentação de trabalhos.

4.10.3. Nivelamento

O processo seletivo é o primeiro ato pedagógico da Instituição e, por isso, é visto como um momento de análise diagnóstica do perfil do recém-ingressante. Da mesma forma, a avaliação em sala de aula é vista como um instrumento diagnóstico que aponta e corrige os rumos do processo de ensino e aprendizagem. A partir disso, é planejado o nivelamento dos alunos, nas áreas de Matemática, Química, Leitura, Escrita e Interpretação, Informática Básica e Raciocínio Lógico. Tal percepção se tornou evidente e foi apontada como um dos fatores que dificultam o bom andamento das disciplinas.

O São Lucas JPR oferece estratégias de nivelamento, a partir de diagnóstico inicial realizado nas primeiras semanas de aula e no primeiro semestre letivo de cada curso, como ação voltada à preparação do ingressante, considerando as suas deficiências de formação, com vistas a dar-lhes suporte para o desenvolvimento, com êxito, das atividades acadêmicas. É ação obrigatória à IES, porém de livre participação do aluno. A oferta dos cursos é definida em conformidade com a necessidade. Se a necessidade de nivelamento for recorrente em uma mesma turma, serão formados agrupamentos por curso de forma a estimular a interação dos alunos, bem como a formação de grupos de estudos.

O nivelamento tem por objetivo melhorar as condições de aprendizado dos discentes nas disciplinas básicas, suprimindo lacunas originárias nos níveis anteriores de ensino:

- Leitura, Escrita e Interpretação
- Matemática;
- Raciocínio Lógico;
- Noções básicas de Informática
- Química.

A IES oferece cursos de cada uma dessas disciplinas semestralmente, destinados aos calouros principalmente, com o objetivo de:

- Possibilitar ao aluno a revisão dos conteúdos básicos das disciplinas de Matemática, Língua Portuguesa/Redação e Informática;

- Reduzir problemas como a evasão ou reprovação do aluno já nas primeiras séries do curso;
- Possibilitar aos acadêmicos o aprimoramento e a ampliação de conhecimentos e/ou habilidades.

4.10.4. Palestras e participação em eventos

O NED também participa nas atividades institucionais envolvendo alunos, professores e pessoal administrativo, de modo a não só difundir suas ações e finalidades, como também romper com preconceitos no tocante a busca do apoio psicopedagógico.

Dentre as atividades nas quais o NED tem participado, destaca-se:

- Participação nas semanas de formação docente, que ocorrem sempre no início do semestre letivo;
- Participação em reuniões com coordenadores e professores dos cursos;
- Participação em reuniões de lideranças acadêmicas;
- Participação em reuniões com alunos;
- Participação em reuniões com colaboradores administrativos.

O trabalho realizado pelo NED considera que o Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná não é uma instituição com fim terapêutico, e que, no entanto, deve zelar pela qualidade de vida e formação profissional de seus estudantes no ingresso, na permanência e finalização do curso, atuando e intervindo com ações pedagógicas e psicopedagógicas.

É função do NED, a partir de uma análise e discussão dos cenários e realidades, realizar o planejamento de mecanismos de acessibilidade e de acompanhamento dos estudantes que, em caráter permanente ou temporário, apresentarem condições especiais geradoras de limitações ou dificuldades, demandando apoio institucional especial no processo de ensino-aprendizagem, a fim de que lhes sejam oportunizadas a equiparação de condições que levem à expressão plena de seu potencial. Os acadêmicos com demandas educacionais

especiais podem receber apoio do NED, que lhes oferta recursos de tecnologia assistida e também humana, bem como proposição de monitorias que potencializam interesses por áreas de interesse e de altas habilidades.

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná entende que é imperativo hoje uma equipe multidisciplinar preparada, com conhecimentos necessários para atender aos alunos nas suas demandas e direitos e, para isso, desenvolve com a parceria entre o NED e projeto Programa de Avaliação e Intervenção Psicológica e Psicopedagógico (PAIP).

No escopo desse projeto se faz diagnóstico e se traça percursos e fluxos de apoio e suporte interdisciplinar, com profissionais da Pedagogia e da Psicologia, com suporte na área da saúde, psicológico e didático-pedagógico, garantindo condições adaptadas de aprendizagem e avaliação, para alunos com as mais diferentes necessidades especiais, assim como, prevê os mecanismos e condições de acessibilidade. O NED contempla também capacitação docente, para a proposição de metodologias diferenciadas.

4.11. Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa

As ações para avaliação de todos os cursos estão previstas no PDI do São Lucas JPR, sendo que a gestão do curso é planejada considerando a autoavaliação institucional, e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso.

Um dos mecanismos de auto avaliação no âmbito do curso são os fóruns e/ou grupos focais que se constituem importante oportunidade de reflexão sobre o processo de formação universitária, o ambiente em que essa formação ocorre, as pessoas que contribuem para a mesma, as oportunidades de mercado e a responsabilidade social atribuída à futura profissão do estudante. Assim, se constituem um eficiente instrumento de auto avaliação voltado ao curso.

Os fóruns e/ou grupos focais permitem que o acadêmico observe o ambiente interno, refletindo os espaços de infraestrutura e processos de ensino-

aprendizagem, incluindo indicadores de desempenho docente, coordenação de curso e propostas de modificação de matriz de curricular e de referência, representado pela infraestrutura de apoio aos seus estudos, tanto aquele que se dá na sala de aula quanto o que ocorre durante atividades de extensão, de estágio supervisionado ou de pesquisa científica.

Os relatórios gerados do processo de discussão se revelam importante estratégia de avaliação institucional e no âmbito do curso e, por isso, as estratégias utilizadas veem sendo utilizados como fontes privilegiadas de delineamento de processo auto avaliativo periódico do curso de Medicina Veterinária do São Lucas JPR.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) desenvolve em parceria com o NDE os relatórios de avaliação interna considerando os indicadores institucionais no âmbito do curso. Esses relatórios são analisados pela CPA e apresentados semestralmente no que se refere aos resultados das avaliações para a comunidade acadêmica e ao NDE do curso. Após esse processo, ocorrem ações da CPA e NDE reuniões que incentivam a adoção de práticas institucionais de auto avaliação institucional. Em seguida ocorrem campanhas sistemáticas de conscientização e estímulo à participação de docentes e discentes na avaliação direcionadas aos gestores, docentes, discentes e funcionários. A divulgação ampliada dos resultados do processo de avaliação é realizada continuamente.

No que diz respeito a avaliações externas, tanto pelo INEP como o acompanhamento dos Resultados do ENADE é sistemático.

Com o objetivo de garantir à sociedade brasileira profissionais com os conhecimentos básicos imprescindíveis ao exercício de suas prerrogativas profissionais no mercado de trabalho, o NDE de Medicina Veterinária do São Lucas JPR, realiza uma vez por semestre, análise das provas aplicadas, objetivando verificar as competências exigidas por disciplina e conteúdo, verificando assim a necessidade de ajustes e atualizações do PPC e da Matriz de Referência. Busca-se assim assegurar o nível de competência mínimo essencial, ao mesmo tempo em que adequa os conteúdos curriculares de forma a atender à exigência de

capacitação dos profissionais de Medicina Veterinária em conformidade com as diretrizes traçadas por um mercado de trabalho globalizado.

O Exame Nacional de Desempenho de estudantes (ENADE), integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que junto com a Avaliação de Cursos de Graduação e da Avaliação Institucional, formam o tripé avaliativo, permitindo conhecer e monitorar a qualidade dos cursos e das instituições superiores.

O aprimoramento contínuo do PPC, por meio de análise de conteúdos e competências exigidas nas edições do ENADE, pelas revisões da Matriz de Referência, o Curso de Medicina Veterinária do São Lucas JPR (Coordenação e NDE), acompanha continuamente tais exigências de conteúdos programáticos, com o objetivo de melhor o desempenho dos acadêmicos, o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias na formação geral e profissional do egresso de Medicina Veterinária, que o tornem aptos para o exercício da profissão.

Concluindo, o São Lucas JPR propõe uma autoavaliação como instrumento de evolução constante e de concretas mudanças qualitativas, no âmbito dos cursos, para o bem da Instituição, da sua comunidade acadêmica e da sociedade que vive em sua área de influência.

4.12. Tecnologias de informação e comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem e ambiente virtual de aprendizagem

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) previstas no processo de ensino-aprendizagem permitem executar o projeto pedagógico dos Cursos do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - São Lucas JPR. Em outras palavras, as TIC possibilitam que a trilha pedagógica idealizada pelo professor seja posta em prática. Para isso, o corpo docente/tutor e discente tem à sua disposição uma gama variada e adequada de TIC.

O PPC do curso alia as novas tecnologias da informação e comunicação ao processo de formação profissional, atendendo às necessidades contemporâneas,

uma vez que o uso de ferramentas tecnológicas está integrado às práticas profissionais em todas as áreas do conhecimento.

Com o objetivo de atender ao modelo para atuação na EaD, seja na modalidade a distância, seja para cursos presenciais que ofereçam disciplinas (integral ou parcialmente), é utilizada plataforma de acesso e funcionamento integral via web, a qual garante ao aluno flexibilidade de acesso considerando-se a esfera temporal (qualquer dia e hora) e a esfera espacial/geográfica (de qualquer local), além de flexibilidade na organização dos estudos.

Trata-se da plataforma Canvas, um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) projetado para fornecer aos educadores, administradores e alunos um sistema seguro, a fim de criar ambientes de aprendizado personalizados, por meio de ferramentas de ensino, colaboração, avaliação e gestão. Integra-se ao sistema acadêmico da Instituição, comunicando-se com os processos dos acadêmicos de matrícula/trancamento/cancelamento e registro de notas. Além disso, é flexível, oportunizando constante atualização de ambientes de acordo com as demandas das disciplinas em oferta.

Reserva-se à plataforma de Educação a Distância a atribuição de operacionalizar os cursos e transferir os resultados (notas) para o sistema acadêmico. A plataforma é customizada com os padrões e exigências do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná e hospedada em servidor próprio, a fim de manter toda infraestrutura necessária: backup, suporte técnico, acessibilidade adequada e alta disponibilidade. À equipe de informática do setor de EaD compete o monitoramento, soluções de eventuais problemas e integração dos processos e dados junto ao sistema de registro acadêmico.

O suporte técnico e operacional do AVA é realizado pelo setor de TI e pelo Núcleo de Educação a Distância do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, e é referente à assistência na realização de procedimentos críticos com o Canvas, como atualizações, checagem diária de segurança, monitoramento e ajustes de desempenho, instalações de *plugins* e esclarecimento de dúvidas de administração.

Corroborando para o alcance dos objetivos, o Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná assegurará plena acessibilidade (metodológica, atitudinal, comunicacional, digital, instrumental e arquitetônica). No Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, a acessibilidade metodológica é possibilitada pela adoção de

métodos participativos, com o apoio do Núcleo de Experiência Docente (NED), que consideram teorias e técnicas de ensino/aprendizagem adequadas ao atendimento de acadêmicos com as mais diversas necessidades.

Conquistar a autonomia implica no desenvolvimento de competências para a convivência produtiva em sociedade e a utilização de recursos de tecnologia assistiva, cujo fim é a própria promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência. O AVA é uma ferramenta que auxilia no gerenciamento de conteúdo ofertados na modalidade a distância e permite acompanhar constantemente o progresso dos estudantes. Nesse ambiente, é disponibilizado todo o conteúdo eletrônico necessário para cursar as disciplinas ofertadas na modalidade a distância, assim como todas as atividades que devem ser desenvolvidas.

Foi estruturado de forma a proporcionar ao estudante autonomia e responsabilidade. Autonomia para decidir qual o melhor momento para estudar – uma vez que se trata de um ambiente *on-line*, que pode ser acessado de qualquer lugar e a qualquer momento -, o que implica em liberdade, mas também em responsabilidade. Liberdade para escolher o melhor horário e responsabilidade para escolher este horário e aproveitá-lo produtivamente.

Nesse sentido, o Canvas para a modalidade EaD oferece:

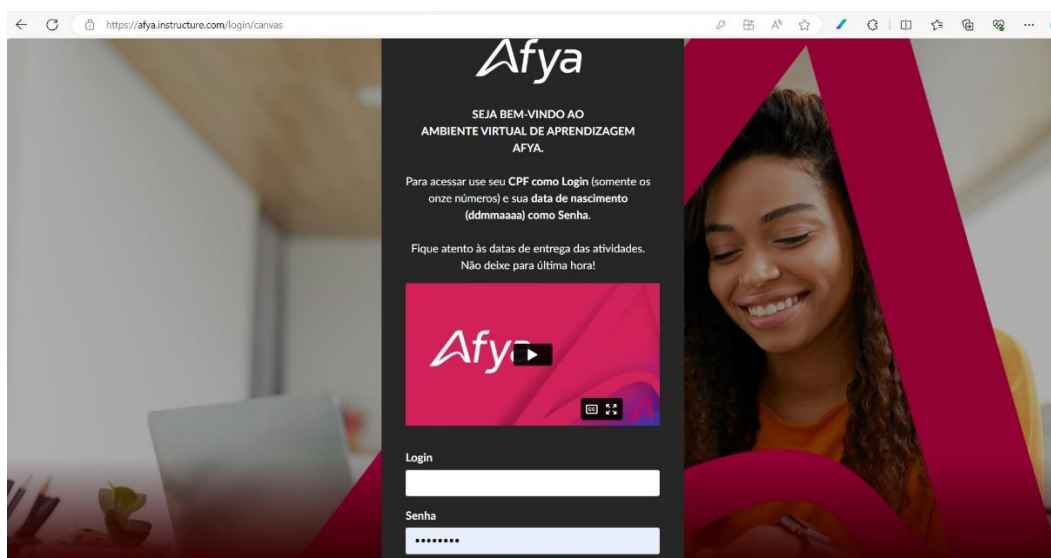
- Materiais de apoio: Fórum, dúvidas frequentes, agenda das disciplinas *on-line*, dicas sobre segurança na internet, entre outros.
- Material didático: textos e vídeos preparados por professores específicos de cada conteúdo disponibilizado no ambiente virtual.
- Links das gravações dos momentos síncronos entre tutores e alunos.
- Fóruns de discussão: espaço em que os alunos podem interagir para discutir sobre um tema específico. Os alunos emitem suas opiniões e formam argumentos, e os tutores fazem considerações a respeito das discussões, tendo como objetivo direcionar e contribuir com as discussões dos alunos.
- Simulados: questões de múltipla escolha, por meio das quais os alunos podem testar os conhecimentos adquiridos em cada unidade de estudo.
- Atividades: espaço para envio de atividades avaliativas, sendo permitido o envio de arquivos e campo específico para inserção de comentários. Este

espaço pode ser configurado com datas para envio das atividades, sendo desabilitado automaticamente após o prazo definido para envio.

- **Calendário:** espaço dedicado à exibição de atividades que devem ser cumpridas pelo aluno, com alerta sobre prazos de vencimento das atividades.
- **Caixa de Entrada:** permite o envio de mensagens individuais para tutor, coordenador ou para um aluno da sua turma. Esse é um canal que deve ser utilizado para finalidades específicas, pois o melhor meio de interação com a turma é pelos fóruns.
- **Ajuda:** espaço para envio de mensagens contendo dúvidas referentes ao AVA, como funcionalidades, indicação de erro, dificuldade de acesso, crítica ou alguma sugestão.
- **Biblioteca virtual:** espaço virtual no qual estão disponibilizados mais de 6.700 títulos em várias áreas do conhecimento.

As imagens a seguir ilustram o Ambiente Virtual de Aprendizagem Canvas para as disciplinas da modalidade a distância:

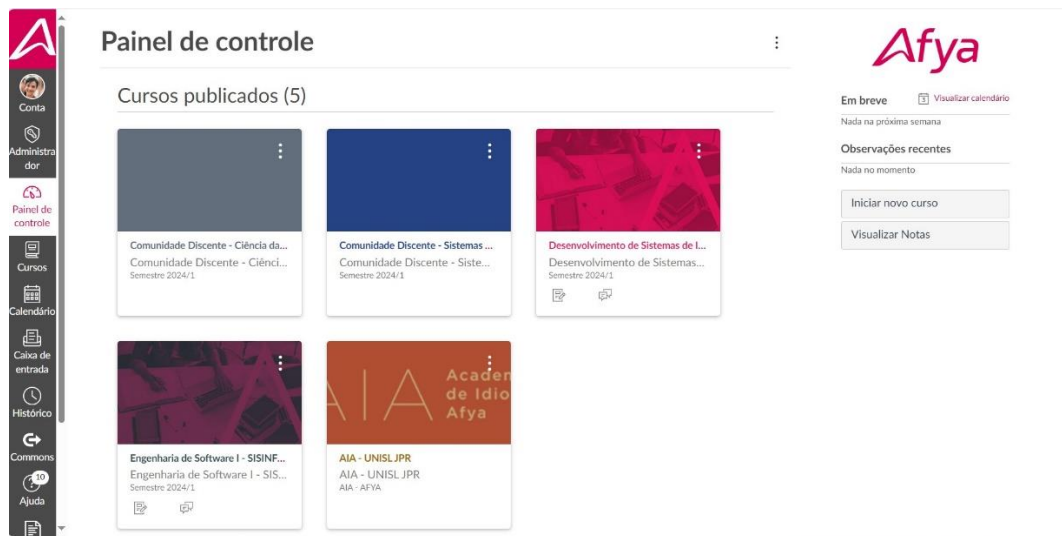
Figura 4 - Página de login e senha para acesso ao Canvas



Fonte: Área de login e senha de acesso ao CANVAS

Após o login e senha, o aluno terá a visualização das disciplinas incluindo as de modalidade à distância.

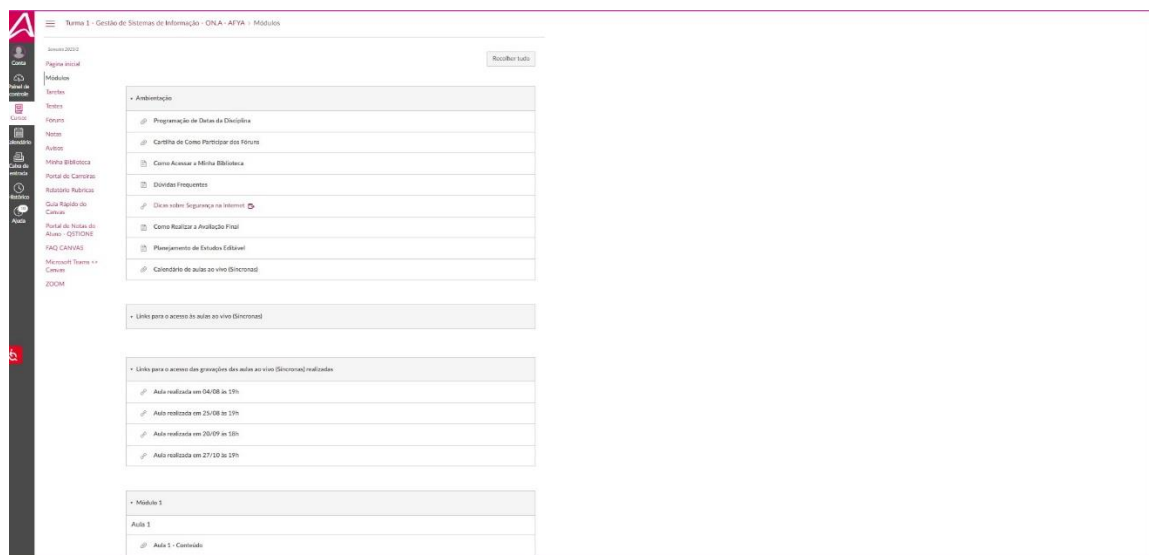
Figura 5 – Tela de abertura para disciplinas EaD



Fonte: Ambiente virtual de Aprendizagem – CANVAS

Ao acessar a disciplina EaD o aluno terá acesso as informações para tirar dúvidas sobre a ambientação do CANVAS, além dos módulos que poderá acessar as aulas, atividades, fóruns e entre outras atividades e dinâmicas.

Figura 6: Acesso aos módulos da disciplina EaD



Fonte: Ambiente Virtual de Aprendizagem – CANVAS

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem possuem uma posição de destaque como ferramentas potencializadoras do processo de aprendizagem. Nesse contexto, torna-se de suma importância a realização de avaliações periódicas sobre

seu funcionamento, assim como dos conteúdos nele disponibilizados. Tais avaliações produzem insumos para que ações sejam tomadas, visando à melhoria tanto do ambiente virtual quanto dos conteúdos de cada disciplina. Além, os insumos produzidos pelas avaliações podem resultar em direcionamentos para novas capacitações de professores e tutores.

O AVA foi estruturado de modo que os conteúdos estejam acessíveis para todos os envolvidos no processo, tanto para os alunos quanto para professores, tutores e demais agentes. Acessibilidade significa disponibilizar a informação e os serviços em diversos formatos para que todos possam compreender e utilizá-la de forma autônoma, isto é, sem ter de recorrer a terceiros.

A acessibilidade metodológica, que é aquela relacionada à inexistência de barreiras nos métodos e técnicas de estudo, está assegurada pelo fato de o material didático estar disponível em diversos formatos, como texto, vídeo, áudio, e ser acessado por meio da Internet, de modo que, independente do estilo de aprendizagem, o aluno tenha a oportunidade do acesso ao conhecimento.

Já a acessibilidade instrumental, relacionada a barreiras nas ferramentas de estudo, está assegurada pelo fato de o AVA estar acessível a partir de qualquer equipamento eletrônico, desde que disponha de um browser e se encontre conectado à Internet.

E a acessibilidade comunicacional, relacionada a barreiras de acessibilidade digital, está assegurada pelo fato de que todos os materiais em formato textual possuem fontes e tamanhos adequados, com a possibilidade de aumento da fonte diretamente pelo navegador, assim como os conteúdos em formato de áudio e vídeo.

No que se refere ao AVA, destaca-se ainda a previsão de realização de processo de autoavaliação institucional conduzido pela CPA do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - São Lucas JPR, que oportunizará a apreciação do Ambiente Virtual de Aprendizagem pelos docentes, tutores e discentes, possibilitando, a partir da análise de seus resultados, a elaboração de plano de melhorias de modo a qualificar a experiência de utilização da ferramenta e o processo de ensino-aprendizagem.

4.13. Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs - Na Gestão Acadêmica

No São Lucas JPR o uso de tecnologias para a gestão acadêmica prevê mecanismos no portal destinado aos discentes. O Portal do Aluno disponibiliza aos discentes serviços tecnológicos online que facilitam o acompanhamento da vida acadêmica e financeira na instituição.

Alguns dos **serviços** disponíveis pelo **Portal do Aluno** são:

- **Comunicado:** informações de interesse comum aos discentes podem ser disponibilizadas por meio do Portal do Aluno.
- **Plano de Ensino:** o plano de ensino de cada disciplina na qual o aluno está matriculado fica disponível no Portal e pode ser baixado no formato pdf. Cada plano contém a bibliografia básica e o cronograma da disciplina.
- **Extrato de Notas:** o sistema disponibiliza as notas e faltas do semestre vigente ao aluno, e sinaliza se este está aprovado, reprovado, reprovado por falta ou se terá que realizar o exame final.
- Acesso ao **Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVAs):** o Portal do Aluno possui um redirecionamento para os AVAs que a instituição utiliza.
- Acesso à **Biblioteca:** o Portal do Aluno oferece o redirecionamento para ao acervo online “Biblioteca”.
- **Gerenciamento Financeiro:** por meio do Portal do Aluno o discente pode imprimir boletos, verificar o histórico financeiro e o valor do currículo que está cursando.
- **Rematrícula Web:** o discente pode realizar sua rematrícula, escolhendo as disciplinas que irá cursar.
- **Gerenciamento Acadêmico:** o sistema permite que o discente verifique o seu horário, acesse o material didático que o docente disponibilizou, visualize o histórico comparativo com as disciplinas já concluídas, solicite e acompanhe protocolos de atendimento.

- **Protocolos:** por meio de função de Protocolo, o aluno pode solicitar on-line a solicitação de documentos e processos. Assim, o aluno pode acompanhar passo a passo como está o andamento de seus protocolos, de forma que o pode se dirigir à instituição apenas para efetuar a retirada do mesmo.

4.14. Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

Avaliar nunca foi e nunca será um fácil procedimento no processo de ensino aprendizagem no âmbito universitário. Depende de esforço coletivo e reflexões acerca de suas dimensões, incluem uma série de atividades elaboradas para analisar a aplicação geral de um programa, componentes de aula ou objetivos, permitindo que avaliadores analisem dentro de padrões previamente estabelecidos até que ponto as metas e os objetivos esperados para o momento foram atingidos.

A avaliação posiciona a análise docente acerca das informações necessárias para que seja possível a implementação de programas de melhoramento das deficiências do grupo em formação, seja estas específicas de sala de aula, teóricas, de aplicação ou comportamental, podendo de forma direta impactar no resultado final do somatório de saberes que se busca para compor o saber profissional. Neste sentido, avaliação é muito mais que construir programas em que se busca mensurar objetivos comportamentais, elaborar testes ou analisar resultados, pois busca-se harmonizar, do ponto de vista pedagógico, o que se ensina com o que se aprende.

O docente tem o papel de acompanhar o desempenho do aluno por meio de instrumentos voltados ao cumprimento dos objetivos e dos resultados da disciplina, tendo como ponto de observância as seguintes questões:

- Acompanhar e avaliar o movimento do aluno na busca do saber e os elementos que este constrói para o alcance dos objetivos, devendo, assim, ser parceiro durante este processo;
- Especificar, inicialmente, os critérios de avaliação e pontuação ao início do semestre incluindo o aspecto atitudinal como elemento de pontuação;

- Dar retorno crítico ao processo desenvolvido pelo aluno como avaliações, seminários, estudos de caso clínico, entre outros instrumentos de avaliação, devendo ser cuidadoso para que as críticas sejam estimuladoras para as melhorias;

Atentar para que todos os aspectos do desempenho de um aluno devem ser avaliados conforme especificado na disciplina;

O docente deve, no mínimo, garantir que o método selecionado para atribuição de nota ou conceito seja claramente entendido pelo aluno. O método deve explicar como cada conceito é determinado e delinear o que o aluno deve fazer para alcançá-lo. A avaliação deve possuir caráter de fácil entendimento; os alunos devem ser informados logo no início da disciplina sobre os critérios de desempenho e mediante acesso ao plano de ensino disponível para acesso por meio do portal do aluno e plataforma Canvas.

Os conceitos devem basear-se em critérios imparciais que avaliem o desempenho no decorrer da disciplina.

4.15. Estratégia da Avaliação

Como estratégia da avaliação, o curso busca utilizar diferentes abordagens didáticas para avaliar o processo de ensino e de aprendizagem. E ainda a criatividade, capacidade de compreensão e desenvolvimento de projetos e problematização.

A construção de uma proposta de avaliação é decorrente da concepção que se sobre aprendizagem, a qual expressa por sua vez uma opção por um modelo epistemológico-pedagógico. É importante se definir o papel da avaliação no processo de ensino aprendizagem, articulando-a aos objetivos, conteúdos, métodos, ao projeto político pedagógico da institucional e aos objetivos, características e perfil do profissional que se quer formar.

O processo de avaliação do desempenho discente, no âmbito do São Lucas JPR, é entendido como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem e obedece às normas e concepções pedagógicas.

O São Lucas JPR tem entendido que assim como a Matriz Curricular direciona o currículo de uma instituição educacional, levando em conta as concepções de ensino e aprendizagem, apresentando competências e habilidades, conteúdos, metodologias e processos de avaliação; a Matriz de Referência é orientadora do processo avaliativo da Proposta Curricular, objetivando diagnosticar a ocorrência ou não de aprendizagem e suas razões, visando também o replanejamento do trabalho pedagógico.

A Matriz de Referência (MR) apresenta as competências que em seus diferentes níveis de complexidade, gera as associações desejadas e em cada uma delas, a indicação das habilidades a serem desenvolvidas e consequentemente avaliadas. Assim, a MR apresenta de modo explícito, o que se quer verificar em termos de avanços da aprendizagem dos estudantes. Por meio das habilidades a matriz indica a formulação dos instrumentos de avaliação e a análise dos resultados do desempenho.

Portanto, a matriz aponta para as habilidades a serem desenvolvidas, evocam os conteúdos que estão informados com uma função mental, via descritores, e alimenta a avaliação processual e somativa ao longo do semestre, como também a Avaliação Integrada no final do semestre. Com esse desenho, a Matriz de Referência também se constitui como parâmetro para promover orientações e feedback nas trajetórias profissionais formativas, para os próprios participantes da avaliação e para gestores educacionais.

Os instrumentos avaliativos são concebidos a partir de problematizações, simulações e situações-problema, promovendo articulações entre teorias e práticas. Para o caso de questionários, provas ou testes, as situações-problema poderão ser avaliadas por meio de questões abertas ou fechadas; assim, uma questão poderá investigar, de forma concomitante, vários recursos e características de perfil, permitindo um levantamento de indicadores das competências desenvolvidas. A

avaliação do desempenho discente é feita por disciplina, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento.

4.16. Sistema de Apuração de Notas Atribuídas ao Rendimento Escolar do Aluno

Os critérios avaliativos estão previstos em Resolução aprovada em CONSEPE e CONSU. O desempenho discente é mensurado por Trabalho Efetivo Discente (TED) e Demais instrumentos Avaliativos (DEM.AV) para a composição de notas parciais referentes ao 1º e ao 2º bimestres e denominadas (N1) e (N2), respectivamente e Avaliação Substitutiva (AS). As notas parciais de N1 e N2 têm composição semelhante. A N1 e N2 resulta da somatória de 30 (trinta) pontos de avaliação e mais 20 (vinte) pontos oriundos de diferentes instrumentos avaliativos, denominados (DEM.AV – Demais Instrumentos Avaliativos).

Para compor a nota de Demais instrumentos Avaliativos (DEM.AV), o professor deve recorrer a no mínimo um instrumento avaliativo, devendo ser usados mais do que um instrumento avaliativo, e a eles serem atribuídos pesos de acordo com a sua importância e complexidade na composição da nota, para que seja calculada uma média ponderada bimestral.

A Média do Semestre (MS) é resultado da soma das notas parciais de N1 e N2, admitindo-se somente fração de meio ponto, com arredondamento, devendo a média final ser acima de 70 (setenta) pontos.

A avaliação de Segunda Chamada é aplicada ao final do semestre como forma de reposição de avaliações perdidas, somente naqueles casos comprovadamente justificados, conforme regimento institucional.

O Exame Final é realizado ao final do semestre letivo, conforme calendário acadêmico e sua nota será somada à média semestral (MS) do semestre, aplicando-se a média aritmética, cujo resultado deve ser acima de 60 pontos para aprovação.

É critério de aprovação e reprovação por desempenho MS igual ou superior a 70 (setenta) pontos.

Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas.

4.17. Número de Vagas

O Curso de Medicina Veterinária do São Lucas JPR vem cumprindo seu papel com a sociedade na medida em que forma profissionais com competências técnicas e científicas, com postura ética e comprometidos com a justiça social equânime, demonstrado pelos resultados satisfatórios dos indicadores de qualidade do MEC (CPC e ENADE e Avaliação Externa para fins de Autorização - 3 -)

O São Lucas JPR possui 100 (cem) vagas anuais autorizadas para o curso de Medicina Veterinária, oferecidas em processos seletivos semestralmente. O número de vagas corresponde de forma excelente à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura da IES.

O São Lucas JPR conta com uma adequada infraestrutura física, caracterizadas por edificações que permitem o funcionamento de uma Instituição de Educação Superior, salas de aula amplas, salas de inovação metodológica, espaço docente e reuniões, laboratórios de informática, biblioteca com acervo disponível para consulta e empréstimo e equipada, áreas de convivência e demais ambientes necessários às atividades acadêmicas visando à eficiência e à efetividade.

4.18. Administração Acadêmica do Curso

A coordenação do curso funciona em regime de 15 (quinze) horas semanais, atuando de forma articulada com os demais órgãos institucionais de suporte

acadêmico, avaliando sistematicamente o projeto pedagógico do curso de forma a mantê-lo atualizado e sintonizado com as demandas locais e regionais, atendendo aos objetivos, metas e ações do PDI.

O São Lucas JPR, consciente de que a gestão do conhecimento implica diretamente em seu desempenho organizacional, acadêmico e financeiro, privilegia condições para processos de localização, consulta, recuperação, criação e compartilhamento do conhecimento institucional ao longo do tempo.

Para tanto, favorece o uso de ferramentas e tecnologias de informação e comunicação. Dentre estas, destacam-se o sistema de gestão do diário eletrônico, e o sistema acadêmico RM.

O diário eletrônico é um sistema desenvolvido pela própria instituição com base em suas demandas específicas. Serve ao professor para realizar todos os registros acadêmicos como notas, controle de frequência e matéria lecionada. Este sistema alimenta as informações disponibilizadas no portal do aluno para que seja possível a administração da vida acadêmica em curso. O uso desta ferramenta é condicionado à aprovação, pela coordenação, do plano de ensino.

O sistema de gestão do diário eletrônico (RM) serve ao curso para que o coordenador possa acompanhar os registros feitos no diário eletrônico de todos os professores. Assim, tem uma visão de todas as turmas, de todos os professores e alunos. É possível acompanhar o cumprimento dos planos de ensino, uma vez que o sistema dá visibilidade dos instrumentos de planejamento de ensino. O sistema também serve ao colegiado para analisar a pertinência dos instrumentos avaliativos de acordo com as habilidades alvo e ao NDE para que seja possível avaliar as relações entre as disciplinas e também entre as diferentes etapas de formação. No cumprimento do projeto pedagógico, serve ainda como um importante instrumento de monitoramento das estratégias propostas. O mesmo sistema tem funcionalidades que subsidiam consultas pela Pró-feitoria de Ensino, Coordenação de Curso e Secretaria Acadêmica.

O sistema RM é uma empresa terceirizada que serve às necessidades do São Lucas JPR. Trata-se de um sistema de informações acadêmicas, projetado

para suportar um grande número de processamentos distribuídos e simultâneos que fornece rapidez de respostas no que se refere a Tecnologia de Informação.

4.19. Conselho de Curso

Em conformidade com o Regimento Interno do São Lucas JPR cada curso é administrado por uma Coordenação, formando unidades interdependentes entre si, ligadas à Pró-Reitoria Acadêmica, responsável pela execução do ensino, pesquisa, extensão e respectiva organização.

Cada curso tem seu Colegiado de Curso, órgão especializado, deliberativo e normativo em assuntos de ensino, pesquisa e extensão, que é constituído:

I - Pelo Coordenador de Curso – seu Presidente;

II - Por 2 representantes docentes, um eleito pelo corpo docente e outro eleito por seus pares;

III - Por dois representantes do corpo discente, um eleito pelos alunos e outro eleito por seus pares;

O Colegiado de Curso reúne-se, ordinariamente, 2 vezes por semestre, em datas fixadas no calendário acadêmico e, extraordinariamente, quando convocada por seu Coordenador ou por 2/3 de seus membros. O Colegiado de Curso reúne-se com maioria absoluta e delibera com a presença da maioria simples de seus membros, o voto de qualidade é dado pelo coordenador, o secretário não tem direito a voto e é responsável por lavrar as atas de reunião em livro próprio.

4.20. Coordenação de Curso

Em conformidade com o Regimento Interno do São Lucas JPR a Coordenação de Curso constitui unidade da estrutura do Centro Universitário, para

todos os efeitos de organização administrativa, didático-científica e de administração de pessoal docente.

A Coordenação de Curso (Tabela 11) é dirigida por um Coordenador designado pelo Reitor, podendo ser reconduzido. O Coordenador de Curso é substituído em suas faltas e impedimentos eventuais pela Pró-Reitoria Acadêmica e em seu impedimento por um professor, designado previamente pelo Reitor.

5. CORPO DOCENTE

Nessa dimensão encontram-se os dados referentes ao corpo docente do curso de Graduação em Medicina Veterinária do São Lucas JPR. Essa parte do projeto pedagógico segue os indicadores do instrumento de avaliação do Instituto Nacional de Avaliação da Educação Superior (INEP), que se encontra vigente.

5.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Medicina Veterinária, como órgão de apoio a atividade acadêmica, encontra-se implantado nos termos do Plano de Desenvolvimento Institucional 2021-2025, do São Lucas JPR, que trata das atribuições do Núcleo Docente Estruturante.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo-revisor-deliberativo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico dos cursos e tem, por finalidade, a implantação-aplicação-desenvolvimento dos mesmos.

Conforme consta no Regimento Interno do São Lucas JPR, são atribuições do NDE:

- I. Propor alteração na matriz curricular, matriz de referência e das disciplinas que integram o curso, submetendo-a ao Colegiado de Curso;
- II. Acompanhar a implementação da matriz curricular, matriz de referência e o ementário que integram o curso;
- III. Propor ações de pesquisa e extensão que desenvolvam os objetivos do curso garantindo a construção do perfil do egresso conforme projeto pedagógico do curso;
- IV. Analisar a pertinência dos materiais didáticos necessários ao currículo;
- V. Avaliar os indicadores de desempenho discente;
- VI. Propor novos cenários de aprendizagem nos estágios supervisionados

e nas práticas profissionais que permitam o aumento da qualidade das vivências profissionais para o aluno.

Ainda, sua função também será atuar no acompanhamento, consolidação e atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica e verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante, a partir da análise e adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho. A partir disso, haverá o planejamento dos procedimentos para permanência de parte de seus membros até o ato regulatório seguinte.

O NDE do Curso de Medicina Veterinária do São Lucas JPR encontra-se instalado e atuante, nomeado por portaria expedida pela Reitoria da instituição, composto por cinco professores (Tabela 10), sendo todos os docentes com formação específica na área de Medicina Veterinária e titulados em pós-graduação stricto sensu.

Quadro 13 – Núcleo Docente Estruturante

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE			
NOME	FORMAÇÃO	RT	TITULAÇÃO
Jhonatan Fantin Pereira	Médico Veterinário	Integral	Especialista
Bruno Porto de Lima	Médico Veterinário	Integral	Especialista
Ana Sabrina Coutinho Marques Rocha	Médica Veterinária	Parcial	Doutora
Renata Benício Neves Fuverki	Médica Veterinária	Integral	Doutora
Taciane Letícia de Melo Souza	Médica Veterinária	Parcial	Mestre

FONTE: Elaborado pelo curso de Medicina Veterinária

5.2 Atuação do Coordenador

O coordenador de Medicina Veterinária do São Lucas JPR, Professor Mestre João Luiz Barbosa, atua em regime de trabalho semanal de 15 horas e permanece à frente da coordenação designada por meio de Portaria. A atuação do coordenador, como unidade acadêmica administrativa, vincula-se à Pró-Reitoria Acadêmica.

O coordenador do curso de Medicina Veterinária exerce assim uma função importante de gestão do curso em especial junto ao Núcleo Docente Estruturante, do qual é gestora. Além da atuação no NDE, atua no Colegiado de curso e é membro nato do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE). Atua em parceria com a CPA nos procedimentos de auto avaliação do curso.

Assim, para cumprir os requisitos legais e de qualidade do curso, este gestor atua a partir de um plano de ação documentado e compartilhado, nas proposições de ações pedagógicas de ensino-aprendizagem, no planejamento do curso, na representação e atuação efetiva nos diferentes espaços educativos e de gestão e nas políticas e ações institucionais e nas relações interpessoais com alunos e docentes, administrando as potencialidades desses professores favorecendo a integração de docentes e o autodesenvolvimento dos mesmos e do curso. Estas funções estão em acordo com o previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Regimento Interno do São Lucas JPR.

Em sintonia com o NDE, apresenta ao núcleo todas as demandas de ordem acadêmica e pedagógica, visando o contínuo aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico do curso de Medicina Veterinária.

As atribuições da Coordenação de Curso encontram-se descritas no Regimento Interno do São Lucas JPR, dentre elas:

- I. Superintender, coordenar, acompanhar e controlar o funcionamento do curso sob a sua Coordenação;
- II. Coordenar a elaboração e atualização permanente do projeto pedagógico do curso em consonância com as correspondentes

diretrizes curriculares nacionais e com o apoio do respectivo Núcleo Docente Estruturante;

- III. Especificar e propor a infraestrutura necessária à realização e execução do projeto pedagógico do curso, observando-se os padrões de qualidade fixados pelo Centro Universitário;
- IV. Promover a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso, com o apoio das Diretorias;
- V. Sugerir a contratação ou dispensa do pessoal docente e técnico-administrativo no âmbito do seu curso;
- VI. Encaminhar a Diretoria de Registro e Controle Acadêmico, nos prazos fixados pela Pró-Reitoria Acadêmica, os relatórios e informações sobre avaliações e frequência de alunos;
- VII. Coordenar o planejamento e o controle das atividades de ensino, pesquisa e extensão e as atividades complementares previstas no projeto pedagógico do curso, assegurando-lhes integração e articulação vertical e horizontal;
- VIII. Presidir o Colegiado de Curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e participar ativamente, como membro do CONSEPE e do CONSU quando for o caso, encaminhando os projetos e os assuntos de natureza de ensino e administrativas de interesse do curso;
- IX. Administrar, de forma ética, os relacionamentos, criando condições favoráveis ao desenvolvimento de um clima de respeito e cordialidade;
- X. Realizar visitas periódicas às turmas do curso e fazer reuniões com os seus representantes, registrando expectativas e informações que contribuam para a autoavaliação dos cursos subsidiando as melhorias das condições de ensino;
- XI. Coordenar a elaboração e implantação de manuais de procedimentos específicos do curso, visando à padronização e à otimização dos processos de trabalho, em consonância com as normas do Centro Universitário;
- XII. Articular-se com o mercado de trabalho, visando à constante adequação do curso e do processo seletivo dos seus candidatos às necessidades e exigências econômicas, políticas e sociais;

- XIII.** Definir o público-alvo, o mercado e as estratégias necessárias à consolidação da imagem e do conceito do curso e programas e projetos a ele relacionados, apoiando as atividades de divulgação do Curso e de captação de novos alunos;
- XIV.** Estabelecer parcerias visando à integração da comunidade interna e externa e à obtenção de melhores resultados nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- XV.** Executar a política de acompanhamento de egressos no âmbito do seu curso;
- XVI.** Propor a criação de cursos sequenciais, de cursos e programas de pós-graduação e de extensão, através da elaboração de projetos que demonstrem a viabilidade administrativa e financeira da proposta;
- XVII.** Comprometer-se com a autoavaliação do curso no que diz respeito aos processos de trabalho e dos resultados esperados da gestão do curso, assim como, com a avaliação do desempenho dos docentes e dos seus colaboradores técnico administrativos, identificar necessidades e propor ações para a sua qualificação;
- XVIII.** Analisar os indicadores de qualidade resultantes dos processos avaliativos relacionados ao SINAES, e propor ações de melhoria para superar fragilidades identificadas no âmbito do curso;
- XIX.** Gerenciar aspectos acadêmicos, administrativos e financeiros relacionados com os alunos vinculados ao curso;
- XX.** Articular-se com coordenadores dos demais cursos do São Lucas JPR, com vistas ao apoio técnico na apresentação de propostas, elaboração de projetos e instrumentos de controle e acompanhamento de seus processos de trabalho;
- XXI.** Adotar as providências necessárias ao funcionamento regular do curso e, em caso de urgência, as medidas que considerar pertinentes, mesmo que sujeitas à aprovação posterior das autoridades acadêmicas;
- XXII.** Distribuir tarefas de ensino, pesquisa e extensão entre seus professores, respeitadas as especialidades;
- XXIII.** Supervisionar a execução do programa de monitorias;

- XXIV.** Decidir, relativamente aos pronunciamentos de professores das disciplinas, sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos;
- XXV.** Delegar competência, sem prejuízo de sua responsabilidade;
- XXVI.** Aplicar as penalidades disciplinares, no âmbito de sua competência, previstas neste Regimento Geral;
- XXVII.** Manifestar-se sobre aproveitamento de disciplinas isoladas cursadas em outras instituições, para fins de creditação no histórico escolar do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, conforme regulamentação própria, ouvido o Colegiado de Curso, quando necessário;
- XXVIII.** Deliberar sobre o aproveitamento de publicações para fins de dispensa de TCC, nos termos de seu regulamento, tal como definir os critérios para que o pedido de dispensa seja apreciado, ouvindo, quando necessário, o Colegiado de Curso; e
- XXIX.** Exercer todas as funções próprias ou correlatas à Coordenação de Curso ou ainda outras que lhe sejam delegadas pelo Reitor e pelo Pró-Reitor.

Quadro 14 – Coordenação do Curso

Coordenador			
Nome	João Luiz		
Titulação acadêmica	Mestre em Zootecnia		
Formação	Bacharel em Medicina Veterinária		
Experiência	Profissional	Magistério Superior	Gestão Acadêmica
	9 anos	5 anos	3 anos
Regime de trabalho	Integral		

5.3 Regime de Trabalho do Coordenador do Curso

O Coordenador do curso atua em regime de trabalho de tempo integral, (40 horas semanais) sendo 15 horas dedicadas à coordenação, o que possibilita: o atendimento da demanda; gestão do curso; relação com os docentes,

discentes, e equipe multidisciplinar; e a representatividade nos colegiados superiores.

O atendimento da demanda, somente é possível por meio da elaboração de um plano de ação documentado e compartilhado, com o estabelecimento de indicadores de desempenho da coordenação, e o planejamento da administração do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua. Considerando que o curso possui autorização de 100 vagas anuais, a relação número de vagas por horas de coordenação é de 4,68 vagas por hora de coordenação.

5.4 Corpo Docente

Os diversos espaços de ensino-aprendizagem do curso contam com uma estrutura docente qualificada, com predominância de docentes com título de Pós-graduação Stricto Sensu, com formação acadêmica compatível com o Projeto Político Pedagógico, em consonância com as diretrizes curriculares estabelecidas pelo CNE. Possui adequação de carga horária necessária para o desenvolvimento das atividades propostas no Projeto Pedagógico de Curso e demais diretrizes institucionais. Essa adequação permite um melhor relacionamento dos docentes com as necessidades identificadas pela comunidade acadêmica visando a uma melhor formação educacional, humanística e sociocultural dos discentes da Instituição.

Assim, o curso possui a grande maioria de docentes contratados em regime de tempo parcial e/ou integral garantindo um regime de trabalho adequado para atender as práticas acadêmicas em suas ações internas e externas desenvolvidas no âmbito do ensino, pesquisa e/ou extensão.

O curso é constituído por 10 professores, sendo 03 doutores, 05 mestres e 02 especialistas. A titulação desses docentes auxilia e proporciona o acesso a conteúdo de pesquisa, por meio da correlação entre os objetivos das disciplinas e o perfil do egresso, visando incentivar a produção do conhecimento

inovador por meio de grupos de estudo, pesquisa e publicação. Isso garante o conhecimento necessário e compatível para o bom desenvolvimento da organização curricular, que é fundamentada nas diretrizes curriculares nacionais na educação superior para o referido curso e nas exigências das disposições legais, medidas legais do MEC, assim como em condições impostas atualmente. O corpo docente do curso constitui-se com os seguintes profissionais.

Quadro 15 – Experiência Acadêmica do Corpo Docente

Nº	NOME	FORMAÇÃO	EXPER.	TÍTULO	TP
1	Amanda Luiza Martins Gama	Méd. Vet.	7 meses	Especialista	TP
2	Ana Sabrina Coutinho Marques	Méd. Vet.	85 meses	Doutora	TP
3	Bruno Porto de Lima	Méd. Vet.	48 meses	Especialista	TP
4	Cristiano Costenaro Ferreira	Zootecnista	54 meses	Doutor	TP
5	Francisco Carlos da Silva	Biólogo	80 meses	Doutor	TI
6	Josiane Clarindo de Freitas	Méd. Vet.	79 meses	Mestra	TP
7	Jhonatan Fantin Pereira	Méd. Vet.	16 meses	Especialista	TP
8	João Luiz Barbosa	Méd. Vet.	60 meses	Mestre	TI
9	Renata Benício Neves Fuverki	Méd. Vet.	132 meses	Mestre	TI

10	Taciane Letícia de Melo Souza	Méd. Vet.	60 meses	Mestre	TP
11	Wesley Pimenta Cândido	Biomédico	54 meses	Especialista	TI

FONTE: Elaborado pelo curso de Medicina Veterinária.

Um contingente representativo do corpo docente efetivo possui experiência profissional (excluída as atividades no magistério superior) de, pelo menos 6 anos, conferindo-lhe vasto conhecimento do curso e suas competências. Além disso, há uma vasta experiência de magistério superior.

Estas experiências em Educação Superior são fatores de fundamental importância para uma atuação responsável, em uma Instituição que visa à consolidação do PPC e do PDI, buscando o desenvolvimento de seus estudantes para uma leitura e consciência crítica dos problemas de gestão e de seus impactos locais e regionais, que deverão ser assumidos pelo egresso da Instituição como imperativo ético e humanístico para definir sua forma de inserção no mundo do trabalho.

5.5 Atividade de Tutoria e Gestão da Aprendizagem

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná utiliza a Plataforma de Gestão de Aprendizado Canvas, o qual proporciona a construção de ambientes virtuais customizados aos cursos e disciplinas, atendendo a necessidade e desafios exclusivos.

O processo de comunicação e informação entre docentes/tutores e estudantes é facilitado por meio dessa plataforma, na qual os professores envolvem os alunos de maneira nova e estimulante, proporcionando um relacionamento mais eficaz, mantendo os alunos informados, envolvidos e colaborando uns com os outros. O conceito de webconferência também pode ser estimulado a fim de

oferecer novas abordagens de aprendizado, criando salas virtuais com uso do recurso BigBlueButton e o Zoom, instalado como ferramentas externas no Canvas.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é o *locus* de convergência de estratégias e meios de aprendizagem, sendo projetado com interface atrativa, sempre em atualização, intuitiva e de fácil navegação para favorecer a aprendizagem. No AVA os materiais didáticos se articulam numa arquitetura pedagógica previamente planejada, baseada no plano de aprendizagem de cada disciplina. O desenvolvimento das disciplinas conta com atividades para serem realizadas pelo estudante, em cada disciplina, utilizando as mais diversas ferramentas.

Para efetivar a interlocução entre a comunidade acadêmica virtual são utilizados os seguintes recursos:

- Ambiente Virtual de Aprendizagem, com recursos de fórum, chat, caixa de mensagens, programação e estrutura das disciplinas/cursos, boas-vindas, objetos de aprendizagem, planos de aprendizagem, vídeo aulas, recursos de acompanhamento e controle das atividades e movimentações dos estudantes, relatórios de log e participação discente e docente, relatório de notas, entre outros;
- Encontros presenciais, sendo esses atendimentos no setor responsável previamente agendados ou não;
- Telefone;
- E-mail.

Nas disciplinas híbridas, que são trabalhadas nacionalmente, o aluno possui encontros presenciais semanais para atividades que serão orientadas com o apoio do professor/tutor. A metodologia foi desenvolvida de forma que os encontros integram o Plano de Aprendizagem da disciplina, estruturada no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), por meio de Unidades de Aprendizagem.

Cada disciplina híbrida possui:

- Material didático institucional: vídeo, material teórico escrito, atividades (testes, fóruns, entrega de trabalho), biblioteca virtual composta por livros e periódicos digitais;
- Encontros semanais;
- Tutoria presencial e a distância;
- Provas presenciais obrigatórias;
- Relatórios de participação em atividades online, por meio do AVA.

As atividades de tutoria são ofertadas em dois formatos: tutorias *online* e tutorias presenciais. As disciplinas são estruturadas em 02 (dois) ciclos avaliativos e neste período o tutor *online* faz a disponibilização do material da disciplina para os alunos, o esclarecimento das dúvidas de conteúdo, a abertura e a mediação dos Fóruns de discussão e agendamentos de aulas ao vivo estimulando a comunicação síncrona.

O professor/tutor, nos momentos presenciais, tem um outro importante papel, ao realizar os encontros semanais com os alunos. Nesse momento, o docente é orientado a utilizar metodologias ativas que, diferentemente do modelo tradicional, oportunizam o engajamento do aluno de maneira ativa na construção do conhecimento e não como mero “receptor” de informações. Teoria e prática andam juntas e visam desenvolver a capacidade de construção e análise crítica do conhecimento.

Os professores/tutores presenciais estão à disposição dos alunos nas salas de aula nos dias e horários dos encontros predefinidos no calendário acadêmico, que é disponibilizado ao aluno no portal da instituição. O principal objetivo dos professores/tutores presenciais é promover a interação presencial entre os alunos e aplicar as metodologias ativas previstas para os encontros presenciais, conforme planejamento de cada disciplina.

Para as disciplinas 100% online, além dos recursos didáticos disponibilizados também nas disciplinas híbridas, é oportunizado aos estudantes a realização de exercícios de autocorreção, fóruns, atividade dissertativa, teste simulado para avaliação. As provas presenciais são uma obrigatoriedade nesta modalidade, e as participações dos estudantes são monitoradas a partir da realização das atividades.

Nesta modalidade, 100% online, a atividade de tutoria se restringe a moderação dos fóruns, elaboração e correção das atividades dissertativa, contato via e-mail e/ou caixa de mensagens do Canvas e, a realização de aulas ao vivo por meio de salas virtuais, agendadas e divulgadas previamente. As aulas ao vivo permitem o esclarecimento de dúvidas, em tempo real, bem como a apresentação de uma revisão do conteúdo disponibilizado até o momento da aula.

Agindo assim, os professores/tutores dinamizam a interação entre os alunos, otimizam a experiência de aprendizagem planejada para as disciplinas, acessando o AVA diariamente, ou seja, não devendo permanecer mais de 24 horas sem acessar a sala de aula e contatar os alunos – exceção feita quando de feriados nacionais e finais de semana.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem é avaliado periodicamente pelos projetos de autoavaliação institucional desenvolvidos pela CPA do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - São Lucas JPR, de forma a possibilitar a identificação de fragilidades na condução das atividades, permitindo assim a definição de estratégias que potencializem a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional.

5.6 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria

No Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná defende-se que, para que seja oferecida uma educação de qualidade, presencial ou a distância, é necessária uma organização eficiente por parte da Instituição. Em especial no ensino a distância, com a presença de uma equipe multidisciplinar com profissionais preparados para atuar nesta modalidade de educação é fundamental.

A Instituição deve estar preparada para oferecer ao aluno a distância momentos de interação em quantidade e qualidade adequados e tutores preparados para atuar na mediação destes processos.

Por isso, entende que os profissionais que atuarão na atividade de tutoria nos cursos ofertados na modalidade de educação a distância, preferencialmente, deve ser professor da disciplina devendo demonstrar:

- a) Conhecimento das rotinas de trabalho;
- b) Domínio em informática básica e do ambiente virtual de aprendizagem;
- c) Conhecimento sobre educação a distância e sobre o curso;
- d) Conhecimento técnico pleno da disciplina ministrada;
- e) Domínio dos fundamentos didático- pedagógicos, estruturas e metodologias referentes a educação a distância;
- f) Compartilhamento da filosofia e objetivos desta modalidade de ensino;
- g) Atitudes como organização e planejamento, proatividade, automotivação, empatia, equilíbrio emocional, flexibilidade, assiduidade, comprometimento, liderança e criatividade, capazes de dar o apoio ao desenvolvimento pessoal, motivação e estímulo ao aluno;
- h) Habilidades para os relacionamentos interpessoais; comunicação oral e escrita para receber e transmitir informações de forma clara e concisa e aptidão para o trabalho em equipe.

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - São Lucas JPR oferece apoio institucional aos professores/tutores, via formação continuada e atendimento individualizado realizado pelo Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED) e pelo Núcleo de Educação a Distância (NEaD).

A instituição também disponibiliza o Manual do professor/tutor com orientações para propiciar um trabalho docente de excelência, com adoção de práticas criativas e inovadoras favorecendo a aprendizagem e a permanência dos discentes no ensino superior.

A docência/tutoria será avaliada, periodicamente, pelos projetos de autoavaliação institucional desenvolvidos pela CPA da IES, em conformidade com o realizado nos cursos presenciais, salvo as especificidades. Os resultados servirão de parâmetro para ações de melhorias. Além disso, as atividades dos professores/tutores serão constantemente acompanhadas pelas Coordenações de Curso e NDE, de forma a possibilitar a identificação de fragilidades na condução de suas atividades, permitindo assim a definição de estratégias de capacitação e qualificação constantes dos colaboradores que executam tal atividade, permitindo

a adoção de práticas criativas e inovadoras para a permanência dos discentes no Curso e concretização do perfil do egresso.

5.7 Dos Docentes tutores

O tutor tem um papel extremamente importante no ensino a distância. As funções devem ser pedagógicas, sociais, administrativas e técnicas. Isso se deve ao fato de o ensino na modalidade EaD online ter características específicas, como as variações do espaço de ensino, que pode ser em qualquer lugar. Tutor e aluno encontram-se em condições de igualdade na comunicação, tendo o aluno um atendimento individual, tempo para entrar em sala de aula a qualquer momento, maior uso de multimídia e tecnologia na construção do conhecimento. Nesse contexto, o papel do tutor é de um orientador, facilitador, inspirador de confiança e uma pessoa que ajuda o aluno na construção do conhecimento.

O tutor deve, portanto, gostar e ter habilidade para interagir com os estudantes com disponibilidade para ouvir e atendê-los nas suas dúvidas e problemas, de modo que o estudante veja nele um aliado em quem possa confiar. Além disso, é fundamental que haja inteira sintonia entre o professor conteudista e o tutor.

Para as disciplinas ofertadas na modalidade a distância, o Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná disponibiliza dois tipos de tutoria:

- * Tutoria Online;
- * Tutoria Presencial.

Os tutores online são responsáveis por toda a mediação do processo de ensino-aprendizagem que acontece no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Entre suas responsabilidades, está a moderação dos Fóruns de Discussão, proporcionando a interação entre os próprios alunos e entre aluno e o tutor. Nos Fóruns, os alunos podem emitir suas opiniões, construir argumentos, dirimir dúvidas relacionadas ao conteúdo disponibilizado e revisar conceitos. Os tutores respondem eventuais dúvidas e fazem suas considerações a respeito das discussões.

Cabe à tutoria online mediar o processo pedagógico junto aos estudantes. Também compete ao tutor online o domínio do conteúdo específico das disciplinas sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação ao conteúdo específico.

Para o desenvolvimento de atividades de ensino a distância, o Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná possui a exigência de que todos os tutores sejam graduados na área das disciplinas pelas quais são responsáveis.

Quadro 16 - Titulação e Formação do Corpo de Tutores do Curso

Nome	Titulação	Regime	Experiência
Carolina Boucinha Martins	Doutor	TI	5 anos
Juliana Cunha Vidal	Doutor	HO	5 anos
Roberta Giovanini Busnardo	Doutor	HO	5 anos
Valéria Pereira Nacife	Doutor	HO	23 anos

5.8 Interação entre Tutores Presenciais, Tutores a Distância, Docentes e Coordenação de Curso

A integração entre tutores presenciais e tutores a distância é fundamental para garantir uma experiência acadêmica enriquecedora aos estudantes. Os tutores presenciais atuam como facilitadores do aprendizado dentro do campus, oferecendo suporte direto aos alunos em salas de aula e laboratórios, enquanto os tutores a distância assumem um papel crucial na orientação virtual, proporcionando assistência online e promovendo a interação em fóruns e plataformas digitais.

Essa colaboração entre os dois tipos de tutores é coordenada de perto pelos docentes e pela equipe de coordenação do curso. A coordenação fornece diretrizes e materiais para ambos os grupos de tutores, garantindo que haja consistência no ensino e na avaliação. Além disso, a coordenação do curso está sempre disponível para oferecer suporte administrativo e pedagógico, promovendo a comunicação

eficaz entre os tutores presenciais, a distância e os demais membros da equipe educacional.

Essa sinergia entre tutores presenciais, tutores a distância, docentes e coordenação de curso cria um ambiente de aprendizado dinâmico e inclusivo. Os estudantes se beneficiam de múltiplas formas de suporte, tanto físico quanto virtual, garantindo que tenham todas as ferramentas necessárias para alcançar o sucesso acadêmico e profissional no campo de Sistemas de Informação.

5.9 Formas de Acompanhamento e Avaliação do Planejamento e Execução do Trabalho Docente

A prática e atuação docente configuram momentos essenciais do desenvolvimento da proposta pedagógica da instituição, do Curso de Sistemas de Informação e das ações a ela inerentes, de sorte que a consecução dos objetivos do curso e da aprendizagem, a constituição do perfil do egresso, o desenvolvimento de competências, passam pelo planejamento e execução do trabalho docente e neste sentido demandam formas de acompanhamento e avaliação.

Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná e no Curso de Sistemas de Informação, o trabalho docente é realizado em conformidade com o PDI, este PPC, os Planos de Ensino e Aprendizagem – PEA observando a legislação e regulamentação educacional e as políticas e normas da instituição.

Os docentes têm o desenvolvimento de suas ações coordenadas pela Direção Acadêmica e Coordenações de Curso. Cabe ao NAPED realizar atividades voltadas ao desenvolvimento do corpo docente em termos de formação continuada e capacitação de professores. Ao Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente – NAPED, compete a disponibilizar apoio, assistência, orientação, supervisão e acompanhamento pedagógico para a prática docente. Já o NED lhes disponibiliza suporte psicopedagógico, psicológico e social, no sentido de contribuir para a interação professor-aluno e o pleno desenvolvimento do trabalho docente.

O NAPED é composto por uma equipe de docentes com vasta experiência acadêmica e disponibiliza suporte especializado em termos didático-pedagógico aos docentes do curso. O NED é composto por psicopedagogo, psicólogo,

pedagogo e intérprete de libras, oportunizando aos professores o suporte especializado em suas demandas de ordem psicopedagógica e social.

Através de sua Política de Capacitação e Qualificação Docente a instituição oportuniza a formação continuada aos docentes através de jornadas pedagógicas, oficinas, encontros, workshops, proporcionado aos professores de forma contínua e sistemática, e em sintonia com os Projetos Pedagógicos e as necessidades da formação, sua capacitação e atualização para a condução do processo de ensino e aprendizagem. Oportuniza-se ao corpo docente do Curso o atendimento e acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem desenvolvido, através do assessoramento didático-pedagógicos os mesmos. Esta Política norteia o aprimoramento do trabalho pedagógico, do processo de ensino e aprendizagem e deste Projeto Pedagógico, contribuindo para a consecução dos objetivos do curso a partir do aprimoramento do trabalho docente.

O acompanhamento e apoio ao trabalho docente é periodicamente retroalimentado a partir dos insumos advindos da avaliação externa e de seus indicadores (CC, Enade, CPC), bem como da avaliação interna, sobretudo da Avaliação Nominal Docente que é realizada em cada semestre letivo, bem como dos resultados do desempenho da aprendizagem discente.

A partir dos insumos dessas avaliações os Coordenadores, Núcleo Docente Estruturante, Colegiados dos Cursos, NDE, NED e NAPED, dedicam-se a reflexão, análise, avaliação e planejamento de ações acadêmicas e pedagógicas que possam ser incorporadas ao trabalho docente, aperfeiçoando-o e tornando mais efetivas as atividades didáticas e de avaliação do processo ensino e aprendizagem.

Dessa forma, o Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná e o Curso de Sistemas de Informação implementam um conjunto de iniciativas que, de forma sistemática, contribuem para o desenvolvimento das atividades docentes, auxiliando nas dificuldades apresentadas, favorecendo, assim, a qualificação contínua do processo ensino aprendizagem.

5.10 Atuação do Colegiado de Curso

Os espaços em que se materializam as discussões para articulação do PDI, PPC's e da CPA são os órgãos colegiados (CONSUP, CONSEPE e Colegiado de cursos) e NDE. Estes órgãos definem e redefinem ações mediante deliberações, programas e políticas institucionais como resposta aos processos avaliativos.

O Colegiado de Curso encontra-se implantado no Plano de Desenvolvimento Institucional (2021-2025), estruturado como órgão deliberativo e com a responsabilidade de orientação didático-pedagógica, dentro das suas competências, atendendo de maneira excelente a representatividade dos segmentos, a periodicidade das reuniões e o encaminhamento das decisões. A partir dessa sistemática, haverá o suporte, acompanhamento e execução de processos e decisões, acerca da avaliação periódica sobre desempenho, visando o ajuste de práticas de gestão inovadoras.

Integra o Colegiado de Curso em instância superior de colegiado, o coordenador de curso na qualidade de presidente nato, dois representantes docentes e dois representantes discentes, eleitos entre o corpo docente e o corpo discente. As reuniões, ordinárias e/ou extraordinárias são registradas em atas e livros próprios sobrestado na coordenação do curso. A organização e a gestão da Instituição, quanto ao funcionamento, representatividade e competências dos colegiados, bem como o funcionamento, representatividade, competências e autonomia dos Colegiados Superiores (CONSEPE e CONSUP) e dos Colegiados de Curso (Conselho de Curso), seguem os ditames do Regimento Interno.

O Colegiado de Curso reúne-se em caráter ordinário duas vezes por semestre letivo, ou de acordo com a demanda do NDE, corpo docente, corpo discente e coordenação do curso, e suas competências estão previstas no Regimento do São Lucas JPR:

- I. Aprovar matriz curricular e revisão ementaria das disciplinas que integram o curso, submetendo-as à apreciação da Diretoria de Ensino;
- II. Elaborar os projetos de ensino, pesquisa e extensão e executá-los depois de aprovados pelo Conselho Universitário e homologados pelo Reitor;
- III. Decidir, quando solicitado, sobre aproveitamento de estudos e

- adaptações de alunos transferidos e diplomados;
- IV. Homologar a admissão e a dispensa de alunos-monitores;
 - V. Analisar, selecionar e propor os planos dos cursos de especialização, aperfeiçoamento e extensão, bem como os projetos de pesquisa na área do curso, e submetê-los à deliberação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e homologação do Conselho Universitário;
 - VI. Manifestar-se sobre aproveitamento de disciplinas isoladas cursadas em outras instituições, para fins de creditação no histórico escolar do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, conforme regulamentação própria;
 - VII. Deliberar, a pedido da Coordenação de Curso, sobre o aproveitamento de publicações para fins de dispensa de TCC, nos termos de seu regulamento, tal como definir os critérios para que o pedido de dispensa seja apreciado;
 - VIII. Emitir pareceres em assuntos de sua competência; e
 - IX. Exercer as demais atribuições que lhe sejam designadas pelo Reitor, pelo Pró-Reitor Acadêmico, pela Diretoria de Ensino, pelo Coordenador do Curso ou pelos órgãos colegiados, previstas em lei e neste Regimento.

Além do colegiado, o curso promove debate com os líderes de turma. Eventualmente, podem ser convidados docentes ou funcionários administrativos, de acordo com o tema e situações abordadas. A garantia de participação começa no grupo de representação, e se reforça nos objetivos do São Lucas JPR.

5.11 Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

A pesquisa contribui para a elevação da qualidade dos processos educacionais melhorando a qualificação docente, aprimorando a formação do corpo discente e gerando benefícios para a comunidade local, regional e nacional, cumprindo um papel determinante na integração com os diferentes níveis do ensino

superior, por meio da capacitação científica e tecnológica agregando novos conhecimentos com repercussão social, científica e tecnológica.

O São Lucas JPR possui uma política estratégica que sustenta e direciona as ações na área da pesquisa, como o estímulo às atividades de iniciação científica junto aos alunos de graduação; incentivo à apresentação de trabalhos científicos em eventos nacionais e internacionais de relevância; a busca de novas parcerias internas e externas; o fortalecimento das parcerias já existentes com órgãos de fomento à pesquisa, a ampliação e a divulgação dos resultados em forma de publicações científicas.

O São Lucas JPR, com o objetivo de estimular a pesquisa consolidou grupos e linhas de pesquisa institucionais, assegurando maior cooperação entre corpo docente e discente nas atividades de pesquisa no âmbito das áreas correlatas ao curso, incluindo o meio ambiente, o que é fundamental para o fomento da atividade científica e à geração do conhecimento.

Em relação ao corpo docente, os Mestres e Doutores que integram a IES, possuem um percentual de produções científicas nos últimos 3 anos. Tais dados corroboram para um ensino constantemente atualizado e integrado ao contexto da pesquisa e extensão. Os professores possuem projetos e/ou produções técnicas/cultural em uma proporção de produções técnicas individuais registradas.

O corpo docente do curso possui produções científicas, cultural, artística e tecnológica. Destas produções científicas, constam artigos publicados em periódicos, trabalhos completos, trabalhos técnicos e resumos publicados em anais.

6. INFRAESTRUTURA

O Centro Universitário São Lucas JPR tem por política oferecer modernidade e funcionalidade em relação à infraestrutura, proporcionando à comunidade acadêmica maior conforto e eficiência na execução da proposta pedagógica do Curso de Medicina Veterinária.

Os equipamentos passam por manutenções e atualizações em função das necessidades dos cursos e do avanço tecnológico. A manutenção dos equipamentos é realizada por técnicos contratados pela instituição ou por empresas especializadas, quando for o caso.

A construção dos prédios e instalações é realizada por empresas de comprovada competência, atendendo aos preceitos de forma integral e irrestrita de acessibilidade e sustentabilidade. A manutenção e conservação das instalações físicas é realizada pela própria IES, o que torna mais célere e eficiente qualquer adequação que se faça necessária, em um menor espaço de tempo.

O São Lucas JPR tem como política balizadora da gestão da infraestrutura os padrões de qualidade definidos para as diversas áreas de atuação da Instituição; incluindo processos e procedimentos de gestão que proporcionem o uso adequado e racional da infraestrutura; pronta disponibilidade da infraestrutura necessária, assegurando as condições de trabalho e as demandas da expansão; manutenção regular e constante.

O São Lucas JPR, endereço de oferta do curso de Medicina Veterinária, está instalado em uma área de aproximadamente 17.780,7m². A Instituição dispõe das salas de aula, auditório e laboratórios, em período integral, adequados ao número de alunos atendendo, plenamente, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária à atividade proposta, com uso de recursos tecnológicos instrucionais sempre que necessários e solicitados, possuindo iluminação condizente, climatização, sendo mobiliadas com carteiras tipos escolares, mesa e cadeira para o professor, equipamentos audiovisual: Projetor multimídia e computadores nas salas, telas para projeção, lousa, caixa de som, microfone, depósitos de lixo em lugares estratégicos, limpeza e arrumação efetuada após término de cada turno.

As salas de aula são compatíveis com as condições de acesso para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida. Os laboratórios do São Lucas JPR consistem em ambientes modernos e equipados com instalações específicas ao seu uso.

Os gabinetes de trabalho para os docentes em tempo integral, tempo parcial e Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos do São Lucas JPR possuem infraestrutura completa, em ambiente propício, necessária ao desenvolvimento de suas atividades.

6.1 Espaço de Trabalho para Professores Tempo Integral – TI

Os espaços de trabalho para professores em Tempo Integral estão diversificados em locais estratégicos no campus de modo convergente com a atividade extraclasse de maior relevância deste docente na instituição. Além destes, há ainda, dentro da sala dos professores, aqui denominado Espaço Docente, gabinetes de trabalho de professores Tempo Integral de uso compartilhado atendendo de forma excelente as necessidades dos docentes de Tempo Integral da instituição e do curso de Medicina Veterinária.

O Espaço Docente também é dedicado aos demais professores da instituição e possui ampla sala, com gabinetes individuais, mesa de trabalho, acesso à internet em espaços individualizados, além de sala de atendimento e orientação aos discentes, conta com equipamentos de informática atualizados e possuem uma central de impressão compartilhada.

Os espaços de trabalho para os docentes em tempo integral dos cursos do São Lucas JPR possuem infraestrutura completa, em ambiente propício necessário ao desenvolvimento das suas atividades acadêmicas. O wi-fi está disponibilizado, bem como o acesso aos meios de comunicação institucionais permeados pelas TIC's, ao acervo bibliográfico da biblioteca virtual e aos periódicos eletrônicos. Esses espaços permitem a privacidade necessária para acesso aos recursos. Além disso, anexo ao espaço, há sala de orientação aos acadêmicos.

6.2 Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso

O São Lucas JPR entende que se preocupar com a qualidade de vida no ambiente de trabalho é propiciar a infraestrutura física, tecnológica e ambiente pessoal com condições excelentes de trabalho, favorecendo a dedicação do colaborador no desenvolvimento de suas atividades.

Nesse contexto o organograma espacial proposto pelo São Lucas JPR, para o ambiente das coordenações atende às necessidades laborais, projetado de forma inteligível, bem planejado e prático, com cores adequadas, móveis ergonômicos, iluminação favorável e climatização confortável para a região amazônica na qual o São Lucas JPR está inserido.

É um espaço que integra um verdadeiro centro de convivência harmonioso entre os coordenadores e professores.

O espaço individual para o trabalho de Coordenação de Medicina Veterinária encontra-se inserido nesse desenho de ambiente agradável e produtivo, composto por recepção de alunos, sala individual do coordenador e sala de reuniões. Ao apoio deste ambiente o São Lucas JPR disponibiliza pessoal técnico administrativo capacitado para dar suporte aos coordenadores às demandas operacionais do dia a dia.

A sala da Coordenação de Curso em espaço individual, com estação de trabalho, armário para guarda de documentos, cadeira ergonômica, com conforto ambiental e excelente iluminação, acústica, limpeza e acessibilidade; possui ainda telefone, computador com acesso a impressora e internet com conectividade wi-fi.

A Coordenação de Curso tem a sua disposição três salas de reunião climatizadas e iluminação favorável, com capacidade para receber até 10 pessoas e acesso à internet.

O espaço das coordenações também dispõe de ambiente reservado à convivência pessoal entre os coordenadores e colaboradores, onde podem socializar e compartilhar experiências enquanto realizam suas pequenas refeições, na copa e cozinha disponibilizadas.

6.3 Sala de Professores

O São Lucas JPR disponibiliza o espaço docente que é mais que uma simples “sala de professores”, para que os docentes possam planejar e preparar suas aulas, efetuar correções de atividades, entre outros compromissos docentes.

Há uma recepção com colaborador capacitado para realizar uma triagem de demandas oriundas de discentes e outros setores institucionais para com os professores. A recepção também faz agendamentos para o uso do espaço de atendimento e orientação a alunos.

No mesmo espaço há uma sala própria para atendimento ao aluno, em que o professor pode fazer uso para orientação individual ou de pequenos grupos.

Um ambiente maior é reservado para atividades gerais dos professores, onde são dispostas mesas individuais e coletivas, bancadas para notebooks e computadores desktop e impressora de uso coletivo, além de material de expediente.

Há também no âmbito do “espaço docente” uma sala onde fica alojada uma equipe de suporte tecnológico e pedagógico à atividade docente (NAPED) em todos os turnos do dia. Essa equipe faz orientações pedagógicas (Matriz Curricular, Plano de Ensino etc.), capacitações individuais e de pequenos grupos sobre metodologias ativas e oferta capacitações tecnológicas de novos sistemas (Canvas, Portal do Professor, Sistema de Biblioteca e Reserva de Recursos). Assim, pedagogos (a) e especialistas em tecnologias educacionais estão disponíveis para apoiar o professor nas suas demandas e necessidades diárias.

O espaço também foi concebido como um ambiente em que o professor pode fazer uso de copa, com estrutura para pequenos lanches. O professor tem também à sua disposição uma sala de estar com sofás, poltronas para uso nos intervalos de descanso.

6.4 Salas de Aula

O São Lucas JPR possui uma área construída aproximada de 17.780,70 m², composto por 4 (quatro) prédios, 3 (três) blocos e 1 Clínica Escola de Medicina Veterinária. Esta estrutura possibilita o adequado exercício das atividades de ensino, pesquisa e extensão do São Lucas JPR, compatibilidade com o número de alunos do São Lucas JPR.

Os prédios e ambientes institucionais atendem a Lei e Normas de Acessibilidade, com elevador ou plataforma de elevação, corrimãos das escadas e rampas, sinalização nos pisos, cadeiras identificadas, balcões de atendimento, prateleiras, portas, sinalização e mapa tátil.

Estão disponíveis no campus 54 salas de aula que oferecem excelentes condições para o exercício de aulas teóricas e atividades em grupo, com espaço físico proporcional ao número de acadêmicos, todas climatizadas, bem iluminadas, com adequada acústica e conservação. Seguem plano de conservação, manutenção e limpeza no mínimo duas vezes ao dia, de acordo com o turno de uso das salas. As salas possuem carteiras estofadas e anatômicas, quadros brancos, equipamento multimídia e acesso à internet liberado para a realização das atividades acadêmicas. Outros recursos audiovisuais estão disponíveis de acordo com a necessidade e solicitação prévia do docente (caixas de som, microfone e notebooks para uso dos acadêmicos), realizado por meio do portal do professor.

Existem ainda 10 (dez) salas específicas, chamadas de **inovação metodológica**, que dispõem de mesas de trabalho em grupo com capacidade de oito lugares, facilidade de acesso à energia elétrica para notebooks e outros dispositivos eletrônicos, TV móvel, computador do tipo desktop e impressora. Neste ambiente é favorecida a **aprendizagem ativa e colaborativa**.

6.5 Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática

Os laboratórios e outros meios implantados de acesso à informática descrita à informática descrita abaixo atendem de maneira excelente, considerando os aspectos: quantidade de equipamentos relativa ao número total de usuários,

acessibilidade plena, velocidade de acesso à internet, wi-fi, política de manutenção e atualização de equipamentos e softwares, de maneira periódica, adequação do espaço físico e acessibilidade plena. Os alunos do curso de Medicina Veterinária compartilham com os demais alunos, do São Lucas JPR, 3 (três) Laboratórios de Informática, dispostos conforme Tabela 13.

Tabela 1: Quantidade dos laboratórios de informática

Blocos	Quantidade
Laboratório de Informática 1	25
Laboratório de Informática 2	25
Laboratório de Informática 3	30
Total de computadores dos Laboratórios	80

FONTE: Elaborado pelo curso de Medicina Veterinária

Os laboratórios de Informática do São Lucas JPR são adequados às necessidades dos alunos, tanto do ponto de vista qualitativo, quanto do ponto de vista quantitativo. A tabela 14 demonstra a especificação técnica dos laboratórios de informática do São Lucas JPR.

Quadro 17: Especificação dos Laboratórios de Informática

Especificações dos Laboratórios de Informática		
Equipamentos	Especificações	Quantidades
Laboratório Informática 01	Processador Core I5 Coffe Lake 2.8 Ghz Memória Ram 8 GB Disco Rígido 1TB Monitor LCD/LED 20 Pol.	25
Laboratório Informática 02	Processador Core I5 Coffe Lake 2.8 Ghz Memória Ram 8 GB Disco Rígido 1TB Monitor LCD/LED 20 Pol.	25
Laboratório Informática 03	Processador Core I7 Coffe Lake 3.2 Ghz Memória Ram 16 GB Placa de Vídeo Geforce 1060 6 GB Disco Rígido HD de 1 TB/SSD de 250 GB	30

	Monitor LCD/LED 22 Pol.	
Laboratório móvel	Notebook VAIO: processador core i7 1.8 Ghz, memória RAM 8 GB, SSD 250 GB, tela LCD/LED 15 pol.	18
Laboratório móvel	Notebook VAIO: processador core i5 1.6 Ghz, memória RAM 8 GB, SSD 250 GB, tela LCD/LED 15 pol.	32
Laboratório móvel	Notebook VAIO: processador core i3 2.0 Ghz, memória RAM 8 GB, Disco rígido 1 TB, tela LCD/LED 13 pol.	100
Total de Dispositivos dos Laboratórios		230

FONTE: Elaborado pelo curso de Medicina Veterinária

Além dos computadores de mesa que compõem os diversos laboratórios acima descritos, há ainda o que denominamos de “Laboratório móvel” constituído de 150 notebooks (no total) disponibilizados, a partir da solicitação do docente, para atividades de ensino nas salas de aula convencionais ou nas salas de Inovação Metodológica.

O São Lucas JPR conta em seu parque tecnológico, com aproximadamente 114 computadores distribuídos em todas as salas de coordenações, secretarias de coordenação e todos os setores que compõem a administração do São Lucas JPR.

Todos os docentes têm acesso aos computadores e notebooks existentes na sala dos professores ou nos laboratórios localizados na biblioteca com 20 computadores aproximadamente.

Para uso do Laboratório de Informática é necessário agendamento prévio, por meio da coordenação de curso, possibilitando assim ao acadêmico o acesso aos computadores com Internet no período em que o mesmo esteja em funcionamento. Destaca-se que neste espaço, um técnico fica responsável pelo atendimento, acompanhamento e suporte, quando necessário conforme agendamento.

Todos os setores do São Lucas JPR possuem equipamentos de informática para atender as atividades desenvolvidas diariamente, tanto no âmbito acadêmico como administrativo, sendo atendidos com computadores completos e impressoras: os Laboratórios, os Núcleos, a Secretaria Geral, o Escritório Modelo de Arquitetura

e Engenharia, as Diretorias e Coordenações e os demais setores possuem computadores para os serviços administrativos e /ou para atender os diversos equipamentos específicos. A Internet está disponível para todo e qualquer usuário da rede da instituição.

6.6 Bibliografia Básica, Complementar e Periódicos Especializados

A Biblioteca Santa Bárbara tem por finalidade facilitar o acesso à cultura, à informação, à educação e ao lazer, contribuindo assim para a elevação do nível cultural e da qualidade de vida dos cidadãos. Está instalada em área de 820,92 m² dividida entre o acervo, guichês de atendimento, cabines para estudo individual, salão de estudos em grupo, guarda volumes, processamento técnico e restauração, laboratório de estudo com acesso à internet, processadores de texto e acesso à base de dados física e virtual da biblioteca, além de wireless em todo o ambiente. A atualização do acervo é permanente e crescente. A aquisição é de acordo com indicações dos coordenadores dos cursos, dos professores e solicitações de alunos ou ainda em virtude de novas publicações disponíveis no mercado e títulos de outras áreas do conhecimento que contribuam para a formação técnica e humanística da comunidade acadêmica, de forma a atender as necessidades de todas as disciplinas.

A biblioteca é aberta a toda a comunidade acadêmica. Todos os livros e periódicos estão disponíveis para consulta. A retirada de material assim como a utilização dos equipamentos é restrita aos acadêmicos, funcionários, professores e egressos da instituição.

O acervo é totalmente informatizado. O software bibliográfico utilizado é o Arches Lib desenvolvido pela Empresa WA-CORBI. O software permite a recuperação de dados através do título, autor, assunto, editora, local de publicação, tipo de documento. Sua interface é de fácil utilização obedecendo às normas da ABNT e o formato MARC; a base de dados é alimentada de acordo com o AACR2, para catalogação, CDU e CUTTER, para classificação, e, VCBS, para indexação. A biblioteca possui rede local composta de um servidor e seis terminais.

O acervo digital é composto pela base de dados de livros eletrônicos Minha Biblioteca e pela base de dados de periódicos eletrônicos Medline e Academic Search Elite através de link em sitio institucional, ou ainda por meio dos portais do aluno e do professor. O acesso é possível através dos dois laboratórios de estudo existentes ou via wireless por computadores pessoais, smartphones e tablets.

A bibliografia básica contempla 3 (três) títulos por unidade curricular, está atualizada e tombada no patrimônio da instituição, atendendo aos programas de todas as disciplinas do curso. As unidades curriculares que possuem os 3 (três) títulos das unidades curriculares físicos, estão presentes na proporção média de 1 exemplar para 9 vagas, enquanto as disciplinas que possuem 2 títulos físicos e 1 virtual (Minha Biblioteca) poderão configurar a proporção média de no máximo 1 exemplar para 12 vagas anuais autorizadas.

6.7 Bibliografia complementar por unidade curricular (UC)

O acervo da bibliografia complementar do curso de graduação em Medicina Veterinária do São Lucas JPR, atende aos descritores e programas apresentados nas respectivas disciplinas, também de forma física e/ou virtual. A bibliografia complementar encontra-se atualizada, e possui indicação de 5 títulos para cada unidade curricular, para consulta do acadêmico, e estão tombados junto ao patrimônio da instituição e disponíveis para consulta no acervo físico e eletrônico do São Lucas JPR. Cada um dos 5 títulos disponíveis, quando na forma física, possuem pelo menos 2 exemplares de cada.

O acervo de periódicos do São Lucas JPR, conta com títulos de variadas áreas do âmbito científico e informativo, inclusive as multidisciplinares, e garante a formação de coleção com no mínimo os fascículos dos últimos três anos das publicações.

O São Lucas JPR disponibiliza a comunidade acadêmica o acesso à base de dados de periódicos eletrônicos Medline e Academic Search Elite especializados

nas áreas do conhecimento de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Ciências da Saúde e Ciências Exatas e da Terra.

O contrato anual de assinatura mensal da base de dados de periódicos eletrônicos também garante a atualização do acervo que, respeitando o embargo contratual, disponibiliza artigos dos mais antigos aos mais atualizados.

6.8 Laboratórios Didáticos de Formação Básica e Específica: Quantidade, Qualidade e Serviços

Os laboratórios didáticos do curso de Medicina Veterinária do São Lucas JPR estão implantados com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança e são usados durante as aulas teórico-práticas e práticas, bem como em atividades de pesquisa realizadas durante o curso e atendem adequadamente às demandas do curso, funcionando de acordo com a finalidade a que se destinam e correspondendo adequadamente aos objetivos, diretrizes e finalidades consignadas na proposta do curso.

Os espaços dos laboratórios estão adequados com as normas de espaço físico e acessibilidade, conta com manutenção constante dos equipamentos através do setor específico de manutenção que está devidamente regulamentado.

O Departamento de Manutenção e Infraestrutura do São Lucas JPR, realiza o apoio necessário, por meio do técnico em informática, para manutenção dos equipamentos. O processo inicia com abertura de chamado, via sistema helpdesk, por meio do usuário indicando qual a prioridade do problema relatado (necessidades de urgência/emergência) e, semanalmente é realizada a atualização dos sistemas operacionais e antivírus, com manutenção diária de conectividade de rede e funcionamentos dos periféricos de entrada e saída.

Considerando que a acessibilidade é uma manifestação de atitude inclusiva, que se revela em um processo de transformação atitudinal e do ambiente, os laboratórios atendem as exigências das Leis e Normas de Acessibilidade de pessoas com deficiência locomotora e com deficiência visual, bem como elaborou-se um plano de ação para promover a acessibilidade e atendimento prioritário, aos

que necessitam de atendimento com segurança e autonomia, total ou assistida, nos prédios, salas de aulas, equipamentos e serviços.

Assim, o São Lucas JPR conta com elevador, plataforma de elevação, adequação das calçadas externas e internas, bebedouros, banheiros, corrimãos das escadas e rampas, sinalização nos pisos, cadeiras identificadas, balcões de atendimento, prateleiras, ampliação de portas e sinalização, não somente nos laboratórios especializados, mas em todo o campus da instituição.

A política institucional de manutenção e atualização dos equipamentos tecnológicos obedece a uma periodicidade diferenciada, onde os hardwares são substituídos a cada 3 (três) anos. A atualização do sistema operacional e antivírus é realizada semanalmente, com manutenção diária de conectividade de rede, e funcionamento dos periféricos de entrada e saída. O software contábil alimentado pelo Banco de Dados Licenciado da empresa Sybase Sap, possui atualização semanal por meio do gerenciador de atualizações automático, possuindo ainda um gerenciador de cópia de segurança.

Os insumos disponibilizados atendem de forma excelente as atividades de ensino propostas nesses ambientes, como softwares específicos, impressora e material de expediente.

As atividades desenvolvidas neste cenário de Medicina Veterinária oportunizam a vivência da realidade profissional e do cumprimento da missão de responsabilidade social, quando o Curso de Medicina Veterinária intervém no meio em que convive, em especial a execução das atividades técnicas inerentes a profissão.

Tem em seu escopo a missão de apresentar soluções técnicas, eficientes e que levem em consideração as questões econômicas, de eficiência energética, de meio ambiente e acessibilidade, levando em conta as questões culturais individuais e ou da comunidade, pautados pelos valores éticos profissionais e responsabilidade social, contribuindo para a formação integral de seus acadêmicos e para o desenvolvimento da sociedade, dentro da visão de se tornar referência na formação prática-profissional.

O curso de medicina veterinária possui uma Clínica Escola totalmente equipada e com infra-estrutura completa, adequada à Resolução Nº 1275/2019 do Conselho Federal de Medicina Veterinária, na qual conceitua e estabelece condições para o funcionamento de estabelecimentos médico veterinários de atendimento a pequenos animais e dá outras providências. A Clínica disponibiliza aos alunos campos de estágios e para desenvolvimentos de aulas práticas, projetos de pesquisa e de extensão.

Atualmente a Clínica conta com sete laboratórios dispostos em; laboratório de Anatomia veterinária (I – peças úmidas; II – ossos); Análises clínicas veterinária; Microbiologia veterinária; Multiuso; Parasitologia veterinária; Patologia veterinária (I- Histopatologia; II – Anatomopatologia); e Reprodução animal. Também possui quatro (04) setores, sendo estes: Setor de Diagnóstico por imagem (raio-x, eletrocardiograma e ultra-som), Setor de Semiologia Veterinária, Setor de Cirurgia (Blocos cirúrgicos e alas de esterilização), e setor de atendimento clínico de pequenos animais (consultórios e alas de internação).

A instituição também possui um centro de manejo de grandes animais para possível manutenção e criação de animais de grande porte, com estrutura completa de curral e bretes de contenção. Além disto, o curso também disponibiliza de uma parceria com algumas instituições, que também é utilizado como fazenda escola nas áreas de suinocultura, bovinocultura, avicultura, piscicultura e ovinocultura, além de dispor de instalações técnicas e salas de aulas.

Todos os setores e laboratórios do da Clínica Escola são utilizados para prestação de serviços para a comunidade, nas áreas de clínica e cirurgia de pequenos animais, clínica de grandes animais, exames laboratoriais e de diagnóstico por imagem.

As aulas práticas realizadas na Clínica Escola são lotadas de acordo com o espaço físico e quantidade de equipamentos necessários para a realização das atividades, variando em média entre 10 a 15 alunos por turma prática, de acordo com o local/ espaço da aula.

O apoio técnico a todos os setores da clínica é fornecido pelos professores do curso, vinculados aos laboratórios por área de atuação, bem como por

funcionários administrativos dos setores. A manutenção de equipamentos é realizada por empresas ou profissionais autônomos terceirizadas prestadores de serviços especializados.

Todos os experimentos desenvolvidos do São Lucas JPR e no curso de medicina veterinária, só poderão ser realizados mediante autorização do São Lucas JPR e do comitê de ética pertinente, caso necessário. Os experimentos realizados são aqueles previstos em projetos de pesquisa, extensão ou em aulas práticas, previamente submetidos e aprovados pelos comitês responsáveis.

7. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

O Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, registrado na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP, é de um órgão colegiado, multidisciplinar, com múnus público de natureza técnico-científica, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, constituído nos termos da Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012 e da Norma Operacional nº 001/2013 de 30 de setembro de 2013, do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

O CEP da instituição, foi criado em 01 de dezembro de 2006, com o propósito de defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões ético-científicos, tendo a competência de regulamentar, analisar e fiscalizar a realização de pesquisas envolvendo seres humanos, seguindo as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas regidas pela CONEP.

É formado por profissionais de ambos os sexos de várias áreas do conhecimento e representantes da comunidade que atuam voluntariamente garantindo a interdisciplinaridade, a isenção de interesses e o bem comum num serviço que se caracteriza pelo “múnus público”. Tudo apoiado pela infra-estrutura necessária colocada à disposição pela IES. Conta com funcionário administrativo que atende aos pesquisadores de segunda à sexta-feira no horário de 8h às 12h e das 13h30min às 18h, com secretária própria que dispõe de todos os materiais e equipamentos necessários ao seu pleno desenvolvimento e uma agenda de reuniões organizada e disponibilizada, com antecedência, aos pesquisadores responsáveis. Atualmente o CEP do São Lucas JPR encontra-se sob presidência da Professor Francisco Carlos da Silva

De acordo com as Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa com Participação de Seres Humanos – (Res. CNS 466/12, II.4), “toda pesquisa envolvendo seres humanos deverá ser submetida à apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa” e cabe à instituição, na qual se realizam as investigações, zelar pelo cumprimento das disposições citadas.

O CEP do São Lucas JPR vem desenvolvendo seu trabalho em conjunto com a comunidade acadêmica e científica do Estado de Rondônia, de forma contínua, informando e esclarecendo sobre a questão da ética em pesquisa nesse estado, para que haja respeito em relação ao sujeito da pesquisa, ser humano, que deve ser tratado com dignidade.

7.1. Comissão de Ética no Uso de Animais

O São Lucas JPR possui uma Comissão de Ética no Uso de Animais própria. Possui funcionário administrativo que atendem aos pesquisadores de segunda à sexta-feira no horário de 14:00 às 18:30h, dispondo de todos os materiais e equipamentos necessários ao seu pleno desenvolvimento e uma agenda de reuniões organizada e disponibilizada, com antecedência, aos pesquisadores responsáveis. Atualmente o CEUA do São Lucas JPR encontra-se sob presidência do Professor João Luiz Barbosa.

As reuniões ocorrem mensalmente para a avaliação de toda e qualquer atividade ou projeto que envolva animais, mesmo que apenas demonstrativamente. Todas as atividades práticas do curso de medicina veterinária são submetidas à análise da CEUA, antes mesmo de que sejam iniciadas. Tal medida traz segurança para os animais, os docentes e os discentes, certos do respeito à legislação pertinente à causa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, Fernando. Debates Recentes sobre Formação de Professores. In: Bastos, Fernando, Nardi, Roberto(org). **Formação de Professores e Práticas Pedagógicas no Ensino de Ciências**: contribuições da pesquisa na área. São Paulo: Escrituras, 2008.

DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir. 2ed. São Paulo: Cortez Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2003.

BERBEL, N. A. N. **Metodologia da problematização**: uma alternativa metodológica apropriada para o ensino superior. Semin. Ciênc. Soc. Hum., v.16, ed. esp., p.9-19, 1995.

_____. **A problematização e a aprendizagem baseada em problemas**: diferentes termos ou diferentes caminhos? Interface (Botucatu), v.2, n.2, p.139-54, 1998.

_____. **O exercício da práxis por meio da metodologia da problematização**: uma contribuição para a formação de profissionais da educação. Curitiba: PUC-PR, Educere, 2006.

_____. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Semin. Cienc. Soc. Hum., v.32, n.1, p.25-40, 2011.

_____. **A metodologia da problematização em três versões no contexto da didática e da formação de professores**. Rev. Diálogo Educ., v.12, n.35, p.101-18, 2012a.

_____. **Metodologia da problematização com o arco de Magueres: uma reflexão teórico-epistemológica**. Londrina: Eduel, 2012b. 204p.

Barbosa; Moura, 2013 MOURA, D. G. e BARBOSA, E.F. **Trabalhando com Projetos: Planejamento e Gestão de Projetos Educacionais**. 5ª Ed. Ed. Vozes, Petrópolis – RJ, 2010.

COLL, Cesar, Palacios, J. e Marchesi, A. (org) **Desenvolvimento Psicológico e Educação. Psicologia da Educação**. Vol.2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

Decreto – Lei Federal nº 5.832 – 21 de setembro de 1943

Decreto – Lei Federal nº 7.476 – 17 de abril de 1945

Decreto – Lei Federal nº 5.812 – 13 de setembro de 1943

Decreto 5.626 de 22/12/2005

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1989.

GADOTTI, Moacir **A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar**. São Paulo : Publisher Brasil, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MILLER, Daniel (org.). Acknowledging Consumption, London, Routledge, 1996.

Miolo_A_problematizacao_em_educacao_em_Saude_(GRAFICA).indd 109
31/12/2015 14:57:34 110 MARINA L. VILLARDI • ELIANA G. CYRINO • NEUSI A. N.

RONDONIA, 2019. Disponível em: <<http://www.rondonia.ro.gov.br/mais-de-120-mil-propriedades-rurais-ja-foram-inseridas-no-cadastro-ambiental-rural-em-rondonia/>>

AGRICULTURA, 2019. Disponível em: <http://bi.agricultura.gov.br/reports/rwservlet?sigsif_cons&estabelecimentos>

ABIEC, 2019. Disponível em: <<http://abiec.com.br/exportacoes/>>

IDARON, 2019. Disponível em: <<http://www.idaron.ro.gov.br/wp-content/uploads/2019/07/ABATEDOUROS-FRIGOR%C3%8DFICOS-ATIVOS-2019.pdf>>

IDARON, 2019b. Disponível em: <<http://www.idaron.ro.gov.br/wp-content/uploads/2020/01/Vacina%C3%A7%C3%A3o-do-Rebanho-de-Corte.pdf>>

ABINPET, 2020. Disponível em: <<http://abinpet.org.br/mercado/>>